

**OPOSIÇÃO
REAGE**



PS

5ª feira

**Comissão
Política**

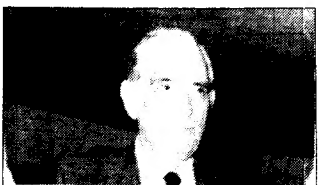
1 de Agosto

**Comissão
Nacional**



PCP

**Comité
Central
hoje e
amanhã**



CDS

6ª feira

**Comissão
Permanente**

Sábado

**Comissões
Política e
Nacional**



PRD

**espera
melhoras
de Eanes**

Págs. 4 e 5



**Situação muito tensa no golfo Pérsico:
EUA e França protegem petroleiros**

Págs. 12/13

Diário de Lisboa

ANO 67

N.º 22 418

Quarta-feira, 22 de Julho de 1987

Preço 40\$00

Eleições agitaram a Bolsa

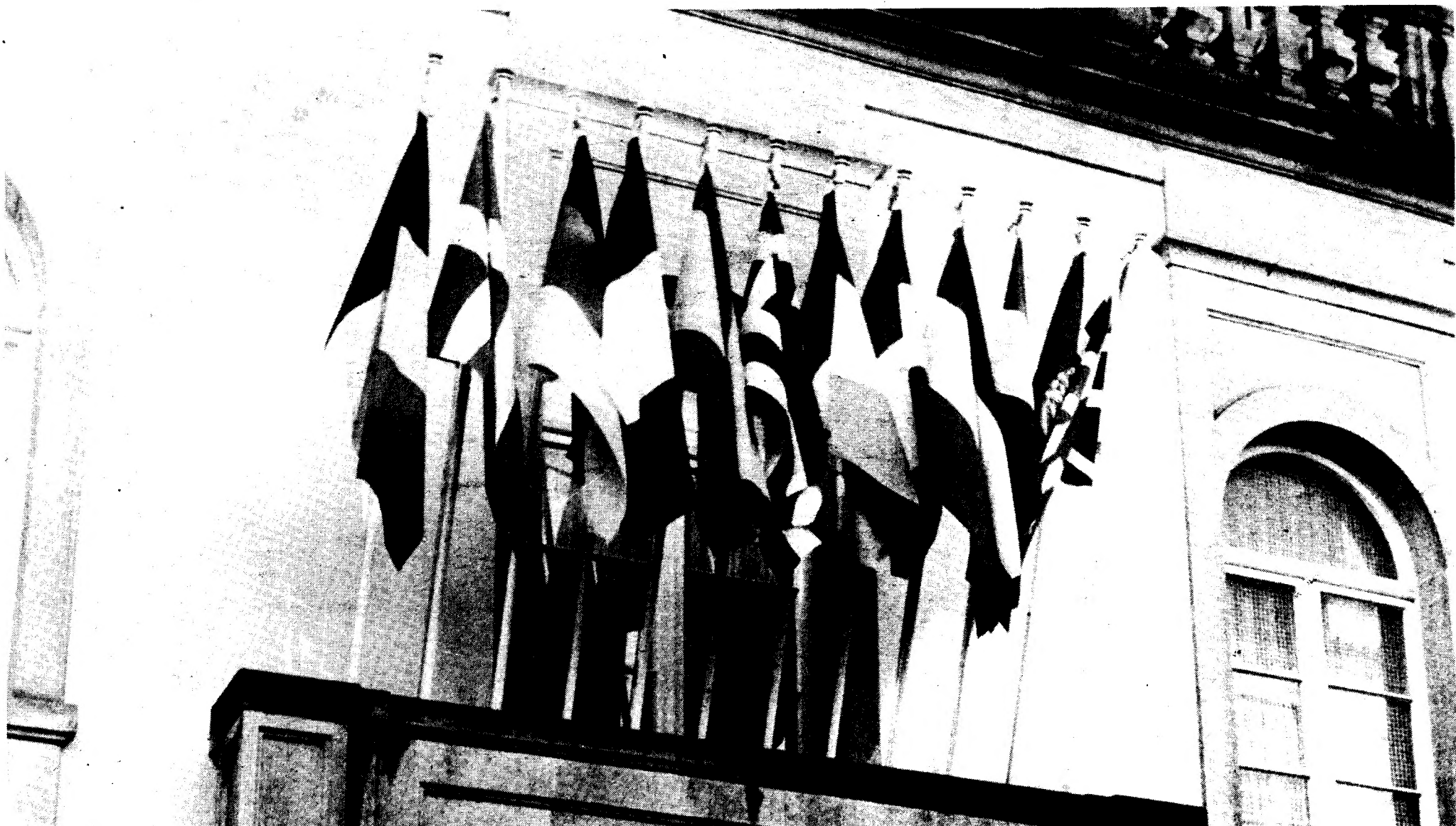


Bolsa de Lisboa esta manhã: a procura continua, mas a oferta é insuficiente

PROCURA EXCEDEU EM MUITO A OFERTA

• Cotações subiram até ao limite máximo: 5 por cento

Pág. 11



A CEE E A CONCENTRAÇÃO ECONÓMICA

Blasco Hugo Fernandes

Determinados meios da sociedade portuguesa quando se referem à Política Agrícola Comum (PAC), e de um modo geral a quaisquer outras políticas sectoriais ou globais da Comunidade Económica Europeia (CEE), inclusive aos seus impactos na nossa economia, subestimam com relativa frequência os efeitos que decorrem das suas linhas de orientação, das respectivas medidas de política económico-social e das finalidades que lhes estão subjacentes. Finalizadamente ou por deficiente ou unilateral informação supervalorizam os recursos financeiros que a CEE já nos tem proporcionado ou possa vir a fazê-lo ao abrigo do acordo de adesão que nos liga a ela. Desse modo, a CEE e as suas diferentes políticas sectoriais, seja a PAC ou qualquer outra, são-nos apresentadas ou surgem naturalmente aos olhos dos menos esclarecidos como se se tratasse no seu conjunto de uma nova «árvore de patacas» de onde caem os recursos indispensáveis à completa modernização da nossa economia. A realidade, porém, não corresponde a esta imagem! Independentemente deste facto existem aspectos de natureza diferente que merecem maior ponderação por tornarem mais transparentes os objectivos e o conteúdo social da(s) política(s) económica(s) comunitária(s).

Quem é o produtor

Exemplificando com o sector agrícola, verifica-se que os investimentos destinados à melhoria da eficácia das suas estruturas realizados no âmbito do Regulamento (CEE) 797/85 (Decreto-Lei n.º 79-A/87 de 18/Fev..

para consumo interno), se fazem de uma forma distorcida, concentrando-se uma percentagem relativamente elevada das ajudas comunitárias numa reduzida cifra de projectos aprovados e sendo praticamente nulo o acesso dos pequenos agricultores a tais verbas. A concessão destas baseia-se num duplo critério de selectividade e concentracionismo. Tal como acontece com qualquer medida de política económica a atribuição destes meios financeiros não é neutra, sendo por isso indispensável ter em conta a essência e a finalidade, da respectiva política, os seus autores e as motivações, nos planos comunitário e nacional, buscando alternativas para se conseguir justiça social neste e noutros campos.

Além disso, certas cláusulas legislativas estreitam ainda mais a malha dos candidatáveis aos fundos mencionados. Na verdade, para efeitos do Regulamento anteriormente referido, quatro são as condições de acesso às ajudas participadas pela Comunidade. O exercício da actividade agrícola a título principal é a primeira delas. A nível do continente, apenas 49% do número total de produtores individuais encontra-se abrangido por esta classificação, nos termos estabelecidos pelo diploma citado. As classes de exploração com as menores áreas são as mais lesadas. Esta situação repercute-se nos diferentes distritos do País.

Quem não sabe, fica à porta

A capacidade profissional constitui outro factor condicionante do acesso a estas ajudas comunitárias. Pode-se afirmar, todavia, que neste

caso o critério de avaliação dos agricultores é relativamente amplo já que contempla não só os que têm curso superior, médio, técnico-profissional ou equivalente nos domínios da agricultura, silvicultura ou pecuária, mas também os que, como empresários, assalariados ou em regime de mão-de-obra familiar, trabalham no sector há mais de 3 anos. O mesmo não se pode dizer sobre as duas restantes condições fixadas por este Regulamento (ou Decreto-Lei)

empreender, por outro. Exige-se, além disso, uma contabilidade simplificada, contendo obrigatoriamente, entre outros elementos ainda por

definir, o registo das receitas e despesas, assim como um balanço anual permitindo avaliar o activo e o passivo da exploração. Tais operações requerem um mínimo de conhecimentos que nem todas as categorias socio-profissionais da agricultura dispõem. Com efeito, há um elevado

50% dos nossos agricultores ficarão privados dos apoios da CEE para adequar as suas explorações às novas condições de competitividade, de produtividade e de qualidade requeridas pela inserção de Portugal na Comunidade. A sua marginalização do processo de modernização do sector

conduz ao seu êxodo, abrindo caminho para uma maior concentração e centralização da terra e o inerente

agravamento das distorções socioeconómicas no País. Data da década

de 60 a política estrutural comunitária visando criar unidades de produção «modernas» pela via, entre ou-

tras medidas, de ajudas selectivas ao investimento. O clima económico e social actual é diferente do dos anos

60, por isso a política estrutural comunitária se traveste, mantendo no entanto o seu fundo concentracionista neste e nos demais sectores produ-

tivos. O desenvolvimento da coesão económica e social é indispensável para o equilíbrio no seio da Comunidade, mas ela só é possível por esfor-

ços constantes e eficazes endereçados à redução das desigualdades entre países e regiões, entre as categorias socioprofissionais e entre os cidadãos que trabalham e vivem dentro dela. A realização de tais esforços condiciona-se à existência, nos ór-

gãos deliberativos comunitário e nacional, de uma composição favorável e identificada com a sua necessidade, simultaneamente empenhada na formulação em ambos os níveis de medidas e de políticas que não conduzam à vassalização do nosso país.

Produtores individuais a título principal *

(% do total distrital)

Aveiro	— 50,7	Leiria	— 48,3
Beja	— 49,7	Lisboa	— 52,4
Braga	— 53,6	Portalegre	— 47,3
Bragança	— 47,4	Porto	— 52,1
C. Branco	— 53,0	Santarém	— 37,4
Coimbra	— 44,7	Setúbal	— 49,8
Évora	— 40,4	V. Castelo	— 59,6
Faro	— 46,9	V. Real	— 41,4
Guarda	— 49,5	Viseu	— 51,8

Fonte: INE, «Recenseamento Agrícola Continente/1979»

* pessoa singular cujo rendimento da exploração agrícola seja igual ou superior a 50% do seu rendimento e que dedique pelo menos 50% do seu tempo total de trabalho à s/exploração.

para que se verifiquem comparticipações comunitárias nas acções de melhoramento das estruturas agrícolas.

Na verdade, os agricultores são obrigados a apresentar um plano de melhoria material da exploração, com a descrição da sua situação actual e da prevista por um lado e a indicação das acções investimentos a

número de produtores agrícolas com um nível de instrução bastante baixo: 29,7% são analfabetos e 31,6% sabem ler e escrever, mas não têm qualquer grau de instrução, sendo por isso exíguas as suas possibilidades de satisfazer as duas exigências atrás indicadas. Isto significa que, em termos médios do continente, por uma razão ou por outra, mais de

Aquém e além de uma vitória eleitoral

UM jornalista que acompanhou a evolução do curso político português pós-«25 de Abril», Alain Echgut, perguntava na última edição do semanário *Témoignage Chrétien*: «Uma maioria de direita para varrer a Constituição?» E vaticinava que o sucesso do PSD, ou se preferirem, de Aníbal Cavaco Silva, não deixaria de representar «riscos graves para o equilíbrio do País».

Não devemos ignorar a conciliatória oração, na Alameda exaltada, do triunfador de 19 de Julho. Mas, por outro lado, é o desejo de virar a página, de varrer a Constituição, de liquidar o 25 de Abril, que nos é revelado nas palavras do actual dirigente máximo do CDS. Varrer a Constituição?

Para Adriano Moreira está dobrado esse cabo, ele afirmou perante as câmaras da RTP: «Hoje mudou o regime político português sem se ter procedido à revisão constitucional». Na amarga constatação da derrota era de uma irrisória consolação a «crise de regime» — a crise do novo regime democrático — que permitia prever que, da larga vitória do PSD, deveria resultar — nas palavras de Adriano Moreira: «finalmente vamos ter a oportunidade de ter um partido único a governar tanto nas Regiões Autónomas como no Continente e, portanto, estabilidade governativa, ou seja um Governo de legislatura».

Com a «estabilidade» não se conformou Gonçalo Ribeiro Teles. Para o líder do PPM, — trancrevemos de um vespertino: «Se a política de Cavaco Silva vai ser a mesma, estamos mais do que apreensivos, estamos aflitos...» E Gonçalo Ribeiro Teles prossegue: «Dá ideia que as pessoas responderam sim à estabilidade. Mas a estabilidade não pode ser a estagnação...» Além do receio — compreensível num ecologista — de que a vitória de Cavaco Silva alargasse a plantação de eucaliptos, o líder do PPM refere-se à «onda de autoritarismo» para: «Tenho medo de que esse autoritarismo norteado por uma mentalidade positivista, mecanicista, ponha ponto final à política de ambiente...» Claro que, não só na «política de ambiente» se reflectirá a «onda de autoritarismo», e que não é só a «onda de autoritarismo», ou a promessa de «estabilidade» com um só partido a governar no Continente e nas Regiões Autónomas, que acende em Adriano Moreira a convicção de que, no dia 19 de Julho, com os resultados das eleições legislativas, se operou a mudança do regime político português. Ou em termos de mais grosso traço: a liquidação da Abrilada.

O Partido Socialista vencedor-derrotado, derrotado-vencedor, primeiro partido de oposição o que lhe dá vantagens e confere responsabilidades, passou de uma

natural surpresa a uma disposição de crítica e de contestação. Alvaro Cunhal reconheceu a derrota e anunciou uma análise mais aprofundada dos resultados eleitorais a curto prazo. Pelo PRD, Eanes assumiu a derrota sem dar às suas palavras dimensão polémica. E no desconcerto da Esquerda registou-se o que disse Francisco Louçã: «Esta maioria do PSD é muito superior a tudo o que nós pensávamos. Temos de reconhecer que é um dado completamente novo em relação a todo o ciclo político pós-25 de Abril. Há um período que se fechou com esta vitória de Cavaco. Não é uma vitória como a da AD. É a de um partido que conseguiu a hegemonização da direita...»

Já o dissemos nestas notas cursivas: o Partido Social Democrata, o antigo e novo PPD, mete na gaveta a social-democracia, e hegemonizando a direita política e social parte em cruzada para a revisão constitucional. Com todo o CDS, sem dúvida. Com algum PS, provavelmente. Daí que a interrogação de Alain Echgut, tenha fundamento. A Constituição é um alvo para a liderança triunfante do PSD, para a liderança diminuída do CDS, para os dirigentes de associações e confederações empresariais. Estamos confrontados com uma ofensiva geral contra o 25 de Abril e as suas consequências institucionais?

Não nos adiantemos aos acontecimentos, nem pratiquemos o erro de confundir os desejos (de alguns) e as realidades.

O PSD contabilizou 2 820 972 votos, ou seja, votou no PSD 50,15 por cento do conjunto do eleitorado. O marketing eleitoral, a agressão televisiva, as promessas, as vantagens do poder em exercício, a retórica da «estabilidade» — e não se esqueça a divisão das oposições —, tudo contou para o resultado eleitoral. Objectivamente, uma vitória da Direita. Mas, sejamos realistas, todos os camponeses, todos os operários, todos os pensionistas e reformados, todos os pequenos e médios empresários,



todos os pequenos e médios proprietários, todos os intelectuais e quadros técnicos, todos os empresários e gestores que votaram em Cavaco Silva, iludidos ou convictos, arrastados ou esclarecidos, são de Direita, são a Direita?

Será legítimo numa visão bipolarizante da sociedade portuguesa considerar que o corpo social conjuntamente hegemonizado pelo PSD é uno e, na sua suposta coesão, conservador? Será justo conceber que estamos perante um exército disciplinado, controlado, e não, simplesmente, perante uma movimentação complexa e que não está isenta de contradições? Será politicamente correcto conceber que o PSD deslizando da «social-democracia» para um novo «populismo» perdeu, nesse trânsito, todas as intenções e objectivos da «social-democracia» a que Francisco Sá Carneiro se referia?

As novas condições políticas criadas pela vitória eleitoral do PSD e a sua inesperada extensão impõem às outras forças políticas, às da Direita e às da Esquerda, um exame frio e exigente.

Entramos num novo período político: a Esquerda não é «maioria política», nem detém a «maioria aritmética». Não tardarão a verificar-se conversões e reconversões. Não estão longe os dias em que se farão ouvir os brados revanchistas. O discurso político de Aníbal Cavaco Silva será, possivelmente, ultrapassado. Os conservadores serão ultrapassados, no discurso propositivo e na polémica, pelos reacconários. Saberá, poderá, Aníbal Cavaco Silva permanecer fiel a si próprio, às origens, e ao primitivo posicionamento do PSD? Ou será arrastado, no entusiasmo da vitória, pela exaltação voluntarística que, com a revisão constitucional, pretende rever (leia-se: anular) o 25 de Abril de 1974?

A interrogação aífica. E sem qualquer jogo escondido. Na realidade, a Democracia portuguesa não pode permitir-se nem regressos, nem aventuras.

A PALAVRA COM

Carlos Amado Reis

A Europa Continental vai de Cascais até aos Urais; por outro lado, assim como não se considera a hipótese de a Turquia Europeia vir a ingressar na CEE sem a Turquia Asiática, a formação de uma Europa Unida não implicaria um corte na União Soviética, pelo que a Europa Unida seria a parte ocidental de uma certa Eurásia; e os países africanos banhados pelo Mediterrâneo existem numa área que tem antiquíssimas tradições de ligação à Europa.

Até onde poderia ir o espaço de uma UNIAO DE PAÍSES DO VELHO CONTINENTE? — É excessivamente cedo para poder alguém predizê-lo; mas gostaríamos de reencontrar, no seu seio, a maior parte das terras que os portugueses revelaram ao mundo.

É para uma unificação mundial que deve encaminhar-se a evolução das re-

lações internacionais, por mais que esse objectivo deva considerar-se muito remoto e difícil de atingir. Já tinham esse objectivo aqueles que a seguir à 2.ª Guerra Mundial elaboraram a Carta de Havana, que os Estados Unidos assinaram mas depois não ratificaram.

A orientação que conduziu à formação da CEE tem alguma coisa de válido. Se a formação da CEE vier a revelar-se como um passo no caminho da futura unidade da Humanidade, tudo bem; mas se ela se tornasse num obstáculo, tudo mal.

Parece da maior importância que em tempos próximos a CEE venha a tornar-se a condutora da luta contra o desemprego em todo o mundo — luta que não pode ser levada a cabo apenas nos espaços nacionais.

No decorrer das transformações será

necessário estar-se muito atento para que os interesses dos portugueses não sejam fortemente lesados; há gravíssimos riscos; mas com uma luta em grande escala contra o desemprego, Portugal só tem a ganhar.

No caminho para a unidade mundial, a luta contra o desemprego e o entendimento entre países que até agora se têm olhado com a maior desconfiança e até com hostilidade são os passos que parecem prioritários.

Deve considerar-se extremamente positivo o facto de haver agora boas perspectivas de grande redução, principalmente na Europa, dos armamentos mais perigosos, embora países que não são das maiores potências persistam em manter armamentos desse tipo e outros estejam a procurar produzi-los. É necessário que o desejo de salvar a Hu-

manidade de um desastre que muitos já consideravam inevitável domine tudo e possua todos.

A luta contra factores de desemprego, quando conduzida a nível internacional, poderá originar algumas tensões; mas haverá sempre tensões.

O facto de dever considerar-se desejável a formação de uma UNIAO DE PAÍSES DO VELHO CONTINENTE não implica que se rompam as ligações culturais e económicas com os povos e terras que não pertencem ao Velho Continente, até porque o objectivo remoto é a unificação mundial e esse objectivo deve ser procurado pelas vias da paz; mas pode orientar o estabelecimento de prioridades. E pode-se ter como certo que o futuro exigirá cada vez mais soluções socialistas para problemas cuja apresentação é previsível.

É geralmente muito difícil prever o futuro, mas pode-se ter como certo que dentro de poucos decénios estarão esgotados os jazigos petrolíferos em todo o mundo, ou que estarão tão perto do esgotamento que o consumo de petróleo natural não poderá fazer-se como actualmente. Certamente, se não de encontrar soluções técnicas, mas que serão, provavelmente, soluções dispendiosas e que originarão grandes dificuldades — a tornar necessárias, para a reestruturação das relações, soluções socialistas. Essas soluções não poderão ser apenas nacionais, nos diferentes países, pois nesse caso se cairia no estabelecimento de perigosos nacionais-socialismos.

O socialismo tem que ser internacional.

Por uma união de países do velho continente

Em entrevista à televisão espanhola

CAVACO SILVA PROMETE "RESOLVER" OS PROBLEMAS DO SECTOR PÚBLICO

O primeiro-ministro, Cavaco Silva, garantiu ontem à Televisão espanhola que tem «um programa ambicioso, mas realista», acrescentando que uma das prioridades do seu futuro executivo situar-se-á na resolução das dificuldades do sector público.

Em entrevista exclusiva ao programa «En portada», resumida aliás pela Televisão espanhola à hora de maior audiência, Cavaco Silva lembrou as dificuldades que teve o governo cessante em relação às leis de Segurança Interna, da Rádio e da Reforma Agrária, entre outras que não especificou. Nas suas declarações, o chefe do executivo afirmou que retomará todos os projectos que não passaram na Assembleia da República e promoverá outros que, por um ou outro motivo, não apresentou ao Parlamento.

No resumo televisivo da TVE, os jornalistas espanhóis garantiram que Cavaco Silva se referira ao PRD, e, também, a Ramalho Eanes, como «representante do espírito terceiro-mundista, militarista e revolucionário do 25 de Abril».

Entretanto, em Lisboa, ao princípio da tarde de ontem, no termo da reunião do Conselho de Ministros que se realizou da parte da manhã na residência oficial da S. Bento, o porta-voz do Governo, Fernando Nogueira, anunciou que o programa do próximo executivo sofrerá «algumas alterações», designadamente no sector empresarial do Estado. O ministro de Estado explicou, a propósito, que o capital das empresas públicas será «aberto às pequenas poupanças familiares». No encontro com os

jornalistas, que haviam sido convocados para um encontro informal, Fernando Nogueira esclareceu que o Conselho de Ministros retomará o curso normal do trabalho interrompido com a queda do Governo. No plenário ministerial, foi discutida a possibilidade de o executivo distribuir no futuro dividendos das empresas públicas pelos respectivos trabalhadores, que participarão no capital.

Quanto às alterações que deverão ser introduzidas no novo programa do Governo, resultarão - segundo Fernando Nogueira - do próprio «manifesto eleitoral do PSD». De acordo com o porta-voz do Conselho, Cavaco Silva ouviu de cada ministro uma exposição acerca da situação dos respectivos departamentos.

Governo em Agosto

Depois da reunião do Governo, Cavaco Silva terá viajado para o Algarve, não só para descansar alguns dias, mas também para trabalhar na formação do novo executivo, libertando-se, assim, de eventuais pressões a que poderia vir a estar sujeito. Refira-se, a propósito, que as notícias que têm vindo a público acerca da formação do novo elenco são, na opinião de uma fonte próxima de Cavaco Silva, «meras especulações».

Entretanto, prossegue normalmente o apuramento dos resultados das eleições de domingo, cuja publicação oficial pela Comissão Nacional de Eleições (CNE) não deverá ser conhecida antes do dia 10 de Agosto. Só depois dessa data é que o Presidente da República ficará em condições de ouvir os líderes partidários para nomear - no uso pleno das competências que lhe são conferidas - o primeiro-ministro.

Em 1985, só 24 dias depois das eleições é que foram publicados os resultados finais, pelo que, a avaliar por esta e outras experiências anteriores, o período que irá agora decorrer não deverá ser muito alterado. Recorde-se, entretanto, que a lei não impõe ao chefe do Estado prazos para as consultas aos partidos bem como para a sua decisão.

O mesmo não acontece em relação à Assembleia da República, cujo plenário se reúne, por direito próprio, no terceiro dia posterior ao apuramento dos resultados definitivos das eleições. Nos termos constitucionais, «o programa do Governo será submetido à apreciação da Assembleia da República, através de uma declaração do primeiro-ministro, no prazo máximo de dez dias após a sua nomeação».

Ao obter a maioria absoluta nas eleições de domingo, Cavaco Silva conseguirá formar pela primeira vez em Portugal um Governo de legislatura que se prolongará assim até 1991. Nesse ano realizar-se-ão novas eleições para a Presidência da República. Em 1989 os por-

tugueses voltarão a ser chamados às urnas, mas para votar para o Parlamento Europeu. No próximo ano teremos em Portugal as eleições autárquicas.

PR visita Pombal e Açores

O Presidente da República desloca-se, entretanto, amanhã, à Vila de Pombal. A sua chegada está prevista para as 16 horas, no largo do Cardeal, onde uma força militar lhe prestará as honras da praxe. Após a recepção realizará-se nos Paços do Concelho uma sessão solene, na qual usará da palavra o chefe do Estado e o presidente da Câmara Municipal. No final da sessão, Mário Soares imporá as insígnias da Ordem de Mérito no estandarte da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários.

Na vila será entretanto inaugurado o pelourinho local, cerimónia a seguir à qual se seguirá uma visita à feira local e pavilhão da Indústria. Visitará ainda as obras da passagem superior da Estrada Nacional número um e as freixas de Redinha e de Ourão.

Na sequência, Soares assistirá em Santa Margarida aos exercícios militares «Orion 87», que envolvem 11 mil homens das Forças Armadas.

Para assistir ao encerramento do colóquio «Os Açores e o Atlântico, do descobrimento à Segunda Guerra Mundial», Mário Soares deslocar-se-á aos Açores nos dias 31 de Julho e 1 de Agosto, a convite do presidente do Instituto Histórico da ilha Terceira, Álvaro Monjardino.

Eanes demite-se do PRD? Para já são só rumores

Eanes vai demitir-se da presidência do PRD? A sua mulher, Manuela, diz que até agora «não se falou no assunto» e o secretário-geral dos renovadores, Lencastre Bernardo, classifica como «pura especulação» as notícias que correm sobre este assunto.

Os rumores sobre a demissão do antigo Presidente da República e «mentor» do PRD surgiram logo na noite de domingo após o verdadeiro desastre eleitoral do partido.

Neste momento, Ramalho Eanes continua internado no Hospital Militar principal, na Estrela, de onde só deverá ter alta dentro de dez dias, depois de ter sido submetido a uma apendicectomia.

Só nessa altura reunirá a Comissão Directiva dos renovadores para análise dos resultados eleitorais. Segundo Lencastre Bernardo «só quem não conhece o perfil de Ramalho Eanes pode julgar que a notícia da sua eventual demissão seria dada através de um rumor».

As informações apontando para a demissão de Eanes, e não confirmadas pela direcção do PRD, indicam que ele não assumiria sequer o lugar de deputado para que foi eleito por Lisboa e que se manteria, pelo menos para já, à margem de toda a actividade partidária.

Centristas reúnem cúpula: Congresso em perspectiva

A Comissão Permanente do CDS reúne na sexta-feira a sua Comissão Permanente para preparar a Comissão Política e o Conselho Nacional, que reunirão já no fim de semana.

Em causa poderá estar a liderança de Adriano Moreira. Ontem esteve reunido o Conselho Nacional da Juventude Centrista que irá propor, ao Conselho Nacional, a convocação de um Congresso Extraordinário.

A hipótese de uma dissolução do CDS, apontada inicialmente, não se coloca neste momento, pelo menos da parte da JC, embora algumas vozes isoladas continuem a levantar essa possibilidade.

Pelo contrário, a JC, após a sua reunião de ontem propõe que no Conselho Nacional se trace a via para a reunificação da «família democrata cristã» e para a «renovação» do partido.

A JC considera que o partido não carece «nem de ideologia nem de doutrina» e que o que lhe falta é «uma renovação clara e completa, sobre a base».

São precisamente estas estruturas e os jovens centristas responsabilizam pelo fracasso eleitoral, acusando-as de não terem acompanhado o esforço de Adriano Moreira.

De qualquer modo, a JC considera que é preciso fazer mais qualquer coisa «do que plantar macieiras», numa alusão irónica a uma frase de Adriano Moreira na noite das eleições.

Quanto ao Congresso extraordinário, que vai ser solicitado ao Conselho Nacional, o dirigente da JC, Paulo Marques, disse que, caso a sua convocação seja recusada, a Comissão Política da juventude centrista pedirá a sua demissão.

UDP «a luta continua»

A UDP, apesar de ter visto, mais uma vez, logrado o seu regresso ao Parlamento e de ter mesmo baixado a sua votação relativamente a 1985, afirma-se disposta a continuar, assumindo e desempenhando «um papel determinante na resistência à ofensiva da direita».

O secretariado da UDP convocou para domingo uma reunião da respectiva Comissão Política, a fim de apreciar a actual situação «e dar orientações para a actividade futura».

Em comunicado distribuído à Imprensa, o secretariado diz que «a UDP viu baixar ligeiramente a sua votação em função da demagogia cavaquista que tocou os sectores mais pobres e desiludidos do povo». No entanto, acrescenta, «a UDP viu baixar ligeiramente a sua votação em função da demagogia cavaquista que tocou os sectores mais pobres e desiludidos do povo».

Representantes de partidos comentam eleições

O dirigente social-democrata Pedro Santana Lopes declarou ontem, na RTP, que o seu partido se situa no centro do espectro político português. Num debate entre os cinco principais partidos com assento na Assembleia da República, Santana Lopes disse que o PSD não se assume como partido de direita ou de esquerda, e que defende os valores da liberdade política e da justiça social.

António Guterres, do Partido Socialista, outro interveniente, manifestou-se satisfeito com o resultado das eleições de domingo e afirmou que a liderança pessoal de Vítor Constâncio se reforçou, mesmo que possam existir divergências de opinião dentro do PS.

Guterres admitiu a ideia de uma revisão constitucional que dê ao texto fundamental da República «uma carga ideológica menos acentuada» e que torne mais flexíveis certos aspectos da economia, mas sempre com salvaguarda

dos direitos fundamentais dos cidadãos.

Carlos Costa, do Partido Comunista Português, considerou que a grande subida do PSD nas eleições de 19 de Julho deve ter explicação numa conjuntura externa muito favorável, e no aproveitamento do facto de os sociais-democratas haverem permanecido como Governo de gestão.

Costa disse que o Partido Socialista foi o responsável principal da falta de unidade com o PRD e o PCP, mas declarou que os comunistas tudo farão para chegarem a acordo com o PS.

Miguel Galvão Teles, do Partido Renovador Democrático, declarou que o erro do PRD não teria sido tanto apresentar a moção de censura ao Governo como, antes disso, haver deixado passar esse mesmo Governo.

Galvão Teles afirmou igualmente, no decurso do debate, que a rentabilidade do capital em Portugal é actualmente superior à dos demais

países europeus.

Abel Gomes de Almeida, do CDS, admitiu a necessidade de uma transformação profunda de tal partido, ou até mesmo de se encerrar a hipótese da sua extinção, depois de grande parte do eleitorado de direita haver transferido o seu voto para o PSD.

No âmbito da transformação que possa dar nova vida ao CDS, Gomes de Almeida notou que a lista para o Parlamento Europeu, «liderada pela personalidade forte de Francisco Lucas Pires», obteve uma votação bem superior à da lista para a Assembleia da República.

Neste programa da televisão, António Guterres afirmou não ser de admitir que o CDS possa desaparecer da vida política portuguesa, onde já criou raízes e Pedro Santana Lopes comentou não se pronunciar sobre a vida interna dos demais partidos.

Num outro debate público, promovido também ontem em Lisboa, o dirigente social-democrata Angelo Cor-

reia afirmou que a razão principal da vitória eleitoral do PSD esteve no facto de «como Governo ter dado ao povo um pouco mais de consumo».

Neste debate, as declarações mais contundentes foram do dirigente do PS, António Reis, que sublinhou que «o verdadeiro pai deste Governo é o general Ramalho Eanes», confessando que quando se discutiu a moção de censura que levou à dissolução do Parlamento os socialistas «se encontravam sem bico sem saída», que impossibilitou a direcção do seu partido de «aplicar a sua estratégia».

António Reis referiu que a situação se agravou para a estratégia do PS «quando não conseguiu formar um Governo de alternativa».

«O Presidente da República teve, nesta ocasião, dois pesos e duas medidas», ressaltou, revelando que Mário Soares «se virou para Vítor Constâncio e lhe disse: «Se vocês formarem Governo, eu demarco-me».

CARDIA E MANUEL ALEGRE OU SAEM OU FICAM

A Comissão política do Partido Socialista reúne amanhã à noite na sede nacional, no Largo do Rato, tendo como ponto único da ordem dos trabalhos a análise da situação política. Trata-se de uma matéria suficientemente ampla para incluir as questões mais importantes que se colocam ao PS e ao líder Vítor Constâncio, após o acto eleitoral de domingo que, apesar do descalabro que constituiu para toda a esquerda, deixou os socialistas como primeira força de oposição, com mais deputados no Parlamento do que todas as outras somadas. Naturalmente que a recente proposta de auto-suspensão apresentada por Sottomayor Cardia e Manuel Alegre não deixará de estar presente.

Sabe-se que Vítor Constâncio não aceitou a auto-suspensão dos dois membros do Secretariado Nacional, pelo facto disso não ser uma figura estatutariamente definida. Segundo pudemos apurar o líder socialista aceita as divergências políticas, mas não a situação criada pelos dois dirigentes. Ou seja, uma vez que mantém a posição assumida nas cartas que enviaram ao secretário-geral antes ainda de conhecidos os resultados eleitorais, os dois dirigentes, ou ficam ou saem. Isso terá que ser decidido pela Comissão Nacional, já convocada para 1 de Agosto.

Mas é também um dado adquirido que o líder socialista está disposto a substituir aqueles dois dirigentes se a Comissão Nacional assim o entender.

Parece também não haver dúvidas que Jaime Gama, se estiver disponível, será convidado por Vítor Constâncio para integrar o Secretariado Nacional.

Apesar de conhecidas as suas posições no interior do Partido Socialista e as teses que defendeu no último Congresso, Jaime Gama foi um homem empenhado na cam-

panha eleitoral, o que o deixou fortemente prestigiado em todos os sectores. Ou seja, colocou o partido e os seus interesses à frente de quaisquer posições pessoais. Aconteceu no entanto aquilo que muitos receavam. No momento em que o PS, face ao que aconteceu às restantes forças de esquerda saiu individualmente reforçado, visto que aguentou a avalanche e ainda conseguiu progredir ligeiramente, alcançando uma votação superior à de 1985 num contexto muito mais difícil, ao mesmo tempo que revitalizou por todo o País as suas estruturas criando condições para uma verdadeira renovação, surgem os problemas internos.

Mario Sottomayor Cardia, segundo declarações prestadas a um matutino, discorda e considera «um verdadeiro absurdo» a «táctica de bipolarização seguida pelo PS».

Era já notório - pelo menos não se deu por ele - que Sottomayor Cardia não mostrou, em termos públicos, um grande empenhamento na campanha, ao que parece por estar já demissionário. Como foi notório também que, por todo o País, ao longo da campanha, Vítor Constâncio

teve que apagar, principalmente junto das camadas jovens, os fogos ateados por Cardia a quando da sua passagem pela Educação. E apesar da campanha ter atraído muita gente nova, é nítido também que a Juventude Socialista ainda hoje está a pagar essa factura. Para os mais novos a responsabilidade desse «numerus clausus» que traumatizou a juventude e aterrorizou uma boa parte dela para a marginalidade e o desespero, é difusa e perde-se num tempo que já não é o deles, mas para muitos dos que têm agora mais de vinte e tal anos, e que poderiam ser a grande força da JS, o nome de Sottomayor Cardia não está esquecido. Daí nasce um cenário que permite mesmo levantar a questão de saber-se se é compatível uma renovação com os símbolos que afastaram a juventude do PS.

Também poucos têm dúvidas que uma grandes consequências destas eleições, para além dos resultados em si, foi a morte de um discurso político feito de habilidades retóricas que já não arrastam ninguém.

Tudo isto levantou os ventos de mudança que vão so-



prar forte durante os próximos tempos sobre a nau socialista, com Constâncio ao leme.

Daquilo que Vítor Constâncio tem deixado antever aos jornalistas ressalta que tentará a todo o custo evitar tensões desnecessárias no interior do partido mas, ao mesmo tempo, não abdicará dos compromissos que tomou, primeiro com os militantes que lhe deram a vitória no Congresso, agora com os eleitores que nele confiaram.

Quanto ganharam os partidos quando "vale" um deputado

O PSD não se limitou a obter a maioria absoluta nas eleições: como «prémio» pela sua vitória vai receber 1 milhão e 260 mil contos, atribuídos pelo Estado nos termos da Lei orgânica da Assembleia da República. Isto significa que durante o período da legislatura, ou seja, nos próximos quatro anos, vão entrar diariamente nos cofres do PSD cerca de 865 contos.

O PS, que também aumentou o seu pecúlio, vai receber um pouco mais de 562 mil contos, ou seja, 385 contos por dia.

Todos os restantes partidos sofreram um «rombo» nos seus cofres: a CDU vai ter 306 mil contos (210 contos/dia), o PRD 124 mil contos (85 contos/dia) e o CDS 109 mil contos (74 contos/dia).

Outras contas se podem fazer. Por exemplo, quando «vale» cada deputado dos diferentes partidos durante a legislatura. Feitas as contas, obtém-se os seguintes resultados:

PSD — 8 mil 656 contos
PS — 9 mil 532 contos
CDU — 10 mil 232 contos
PRD — 17 mil 761 contos
CDS — 27 mil 245 contos

PSD precisa de mais "apoio" no Parlamento

A presença de 146 deputados no hemiciclo de S. Bento obriga o PSD a aumentar o gabinete de apoio ao seu grupo parlamentar.

Um anúncio hoje publicado no «Povo Livre», órgão oficial do partido, solicita colaboradores para esse fim.

Com o maior grupo de sempre na Assembleia da República, o PSD precisa agora de mais adjuntos (licenciados em direito), secretárias e dactilógrafas.

A única condição exigida aos candidatos é serem inscritos no PSD. As condições remuneratórias são esclarecidas pelo telefone para o chefe de gabinete do apoio em S. Bento.

Imprensa estrangeira compara Cavaco Silva a Thatcher

A imprensa estrangeira continua a dedicar a sua atenção aos resultados das eleições portuguesas que deram a maioria absoluta aos sociais-democratas. O jornal norte-americano «Christian Science Monitor», que se publica em Boston, comparou ontem Cavaco Silva a Margaret Thatcher.

«Tal como a senhora Thatcher, ele sabe dizer não», lê-se no mesmo periódico, que faz um resumo de opiniões de políticos portugueses sobre o perfil do líder do PSD. «Os seus críticos acham-no arrogante, autoritário, sem calor humano nem compaixão», diz o «Monitor», que cita o socialista João Cravinho: «Penso haver nele muita demagogia, mas admito que consegue ultrapassar a sua timidez, a sua natureza acanhada para se

tornar um líder poderoso, entusiástico, cheio de força».

O correspondente em Lisboa do mesmo periódico, William Echikson, escreve que «a devoção de Cavaco Silva a um sistema de mercado livre pode constituir uma diluída forma de thatcherismo». E acrescenta: «Tal como a primeira-ministra britânica, o seu único objectivo é modernizar o país, ultrapassando conceitos antigos».

Este jornal considera «revolucionário» o programa do Governo de Cavaco Silva, pelo menos no espírito, referindo que ele pretende apagar o pessimismo e o passivismo do seu país, sem perda de tempo.

O «Washington Post» voltou ontem a dedicar a sinalvel espaço a Portugal, destacando desta vez a personali-

dade do líder do PSD. «Cavaco Silva é a mais proeminente figura de uma nova geração de académicos e especialistas económicos que saltaram para a primeira linha da política portuguesa para substituir os advogados e os políticos veteranos, personificados pelo presidente socialista Mário Soares, que iniciou a sua carreira política na clandestinidade, antes de 1974», lê-se no jornal.

«Thatcherizing Portugal» é o título do editorial do «Sun the Baltimore» sobre as eleições de domingo. O correspondente considera que «os resultados conservadores não significam o repúdio da Revolução dos Cravos vermelhos que derrubou a ditadura de António Salazar». «Trata-se antes de uma tremenda defesa dessa revolução».



ATENDIMENTO MÉDICO IMEDIATO!

SERVIÇO 115

Se mora na área da Grande Lisboa e em caso de emergência, o 115 presta-lhe um novo serviço, com apoio médico imediato. Agora, ao ligar 115, é atendido por um médico que lhe proporciona:

- conselhos médicos
 - indicações quanto a primeiros socorros
 - informação sobre o local onde dirigir-se.
- Se necessário uma ambulância recolherá o doente.

Estamos aqui. Podemos salvar vidas.
Em caso de emergência, não hesite. LIGUE 115.

MINISTÉRIO DA SAÚDE

No barlavento algarvio

APICULTORES INDIGNADOS COM "TÉCNICOS DE GABINETE"

Os apicultores do Barlavento algarvio mostram-se indignados com a quase ausência de apoios dos organismos oficiais e preocupados com a facilidade com que o mercado nacional é invadido por mixórdias que alguns pretendem fazer passar por mel puro.

Essa preocupação e desencanto, de mistura com a esperança de melhores dias para si próprios, para as abelhas e para o mel, foram sentimentos que vincaram quando recentemente se procedeu à escritura da Associação de Apicultores do Barlavento Algarvio (APIBAL), logo seguida da eleição dos respectivos corpos gerentes, que ficaram a ser presididos por Diogo Sebastiana (assembleia geral), Hélder Águas (direcção) e António José Duarte (conselho fiscal). Hélder Águas foi especialmente duro nas suas palavras ao referir que os técnicos do Ministério da Agricultura, que apontou como «o maior da Europa», deixam os apicultores completamente desamparados na descoberta de soluções para os seus problemas, entre os quais avulta, já com uma certa tragicidade, o das doenças das abelhas.

Exigiu, dessa forma, que os técnicos «deixem os gabinetes e venham ao encontro dos apicultores», lembrando algumas situações que ilustram o seu distanciamento, como sejam a de um curso previsto há mais de um ano e que ainda não se realizou e a de um colóquio sobre apicultura realizado pela Direcção Regional de Agricultura do Algarve, para o qual «não foi convidado nenhum apicultor algarvio».

Necessidade de dois centros de apoio

No último congresso do Algarve, em 1986, o investigador Mário Formigal Palhavá concluiu pela necessidade de se criarem dois centros de apoio

aos apicultores, no Sotavento e Barlavento, algarvios, para ali se reunirem receberem formação profissional, purifiquem, e moldarem a cera, filtrar, decantar e embalar os seus méis.

Lembrava o especialista que «o interesse da apicultura extrapola largamente eventuais taxas remuneradoras dos capitais investidos nos projectos apícolas», acrescentando que as abelhas pela sua acção polinizadora, são «consideradas vitais à manutenção do ecossistema vegetal, imprimindo-lhe continuidade e variedade».

A propósito, explicava que existem insectos que pelos seus maiores tamanhos e velocidade de voo são mais eficientes que a «ápis mellífera», na polinização de muitas plantas (os moscardos, por exemplo), mas as colónias de abelhas são mais fáceis de domesticar.

Concluía Formigal Palhavá, que «a apicultura tecnicamente evoluída aumenta os rendimentos da agricultura da serra e barrocal algarvios e também da hortofruticultura praticada mais no litoral e em regiões do barrocal próximo daquele».

Grandes demoras nos diagnósticos

É no campo das doenças das abelhas que os apicultores mais sentem que estão entregues a si próprios. Por exemplo, os quadros inquinados que enviam para os laboratórios dos organismos oficiais, em Lisboa, demoram por vezes 60 dias a ser submetidos a análise, que ao ser feita, já com a amostra apodrecida,



não dá garantias de apurar as causas efectivas do inquinamento, queixam-se os apicultores.

Hélder Águas elevou ainda mais a voz e deu um murro na mesa quando relatou um «caso de bradar aos céus» de que tanto ele como as abelhas foram protagonistas e vítimas.

Há cerca de um ano, após detectar no seu apiário uma doença que desconhecia (ele que tem 46 anos e desde miúdo se dedica às abelhas) enviou alguns quadros inquinados para Lisboa a fim de serem sujeitos a exames laboratoriais.

A resposta que veio depois incluía simplesmente fotocó-

pias das quatro páginas de uma obra em que se descreve a doença «loque europeia» e o modo de a combater, concluindo Hélder Águas que os entendidos o orientavam nesse sentido.

O apicultor pôs em execução o tratamento que lhe fora indicado, por sinal bastante oneroso, e, conforme afirmou exaltadíssimo, «foi um desastre», porque não só morreram as abelhas doentes como as sãs ficaram enfraquecidas nas suas defesas naturais contra os micróbios nocivos.

Uma micose que seca a abelha

Hoje, segundo Hélder Águas, já se apurou que aquela doença é uma micose que seca a abelha dentro do alvéolo, mas, sublinhou, «embora o fungo esteja isolado, está-se à espera não se sabe de quê».

«Sobre as doenças estrangeiras, inundam-nos de folhetos, mas das nossas nada dizem», rematou.

Um dos objectivos da Apibal é pugnar pela qualidade do mel e contra determinados produtos que se comercializam pretendendo-se fazê-los passar por mel autêntico.

«Acabar com os mixordeiros e premiar os bons e honestos apicultores», foi uma das bandeiras desfraldadas por Hélder Águas, após afirmar que «uma série de porcarias entra por todas as fronteiras».

No seguimento, referiu o «mel» de Cuba vendido em Portugal a 80 escudos o quilo, narrando também o caso de uma firma produtora de alimentos para crianças, que rejeitou um carregamento de mel importado por se encontrar inquinado com anti-

bióticos.

Esse produto adulterado foi depois vendido em hasta pública a uma empresa, por sua vez fornecedora daquela outra que o rejeitara, interrogando-se Hélder Águas quanto à eventualidade de todo ou parte do carregamento ter acabado por ir parar à firma importadora.

Os apicultores algarvios manifestaram algum temor pelos reflexos que eventualmente se farão sentir na produção de mel em consequência da entrada de Portugal na CEE.

Austrália infiltra mel na CEE

A Austrália, grande produtora de excelente mel, infiltra-o na Comunidade Europeia através da Inglaterra (entra em Portugal a cerca de 200 escudos, sensivelmente o preço ao produtor nacional), mas o que ainda constitui motivo de maior preocupação são os países da América Latina, com presumível invasão através da Espanha.

Esses receios não serão infundados se se atender a que os apicultores do Paraguai iniciaram um método de produção de mel a partir do melaço da cana-de-açúcar e beterraba, já divulgado entre os seus colegas das outras nações latino-americanas.

Por esse processo, que consiste em colocar tambores cheios de melaço junto das colmeias, cada uma destas produz centenas de quilos, uma «monstruosidade» comparativamente aos 10/15 quilos que se retiram de uma colmeia em que o fabrico de mel obedece às regras da natureza.

Segundo explicou Hélder Águas, esse «mel» traz encargos reduzidíssimos porque o melaço «é adquirido por uma ninharia» e pode assim ser exportado «ao preço da chuva».

O concelho de Monchique é considerado dos mais ricos em variedade de espécies botânicas e os seus méis, conjuntamente com os da serra da Estrela e serra do Marão, já gozaram de fama mundial.

Produção desceu na década de 60

A preponderância dos méis portugueses começou a decrescer a partir da década de 60, coincidindo com o aumento do consumo não acompanhado pela produção, que obrigou ao início do ciclo de importações, sobretudo da Austrália, cujo mel, bom e barato, impôs-se definitivamente no mercado nacional.

No barlavento algarvio os apiários localizam-se sobretudo nas zonas de Silves, Aljezur, S. Marcos da Serra, Messines, Lagos, Portimão e Monchique, concelho este em que laboram cerca de meia centena de apicultores, alguns deles colocados a par dos melhores da Península Ibérica.

Os grandes apicultores (500/600 colmeias) circulam entre várias zonas, de Maio a Novembro, em demanda de florações que forneçam o néctar às suas laboriosas abelhas.

Nos meses de Maio e Junho aproveitam as florações do eucalipto, estevas, rosmarinho e outras espécies autóctones, para o fabrico do mel da serra.

Esgotado esse «maná», transportam as colmeias em camiões para outras áreas, designadamente o concelho de Beja (Baixo Alentejo) para aproveitamento da floração do girassol. Nestas deambulações todos os cuidados são poucos e só o apicultor experimentado consegue levar e trazer sãs e salvas as suas abelhas.

Hélder Águas referiu o exemplo dos sinais de perigo e aflição emitidos pelas abelhas e que só o apicultor bem familiarizado com elas «sente» através do olfacto.

No regresso do Alentejo, em meados de Agosto, as abelhas vêm a tempo de trabalhar o melaço no barrocal algarvio ou a floração do narciso espinheiro em certas zonas alentejanas confinantes com o Algarve.

Chega o fim de Setembro e com ele o doce de medronho, de que se extrai um «mel amargo» que servirá para a subsistência das abelhas no Inverno e para produção de bebidas espirituosas.

Em Outubro e Novembro, antes de iniciarem umas «férias» até Maio, as colmeias ainda laboram no apuramento das reservas, que são utilizadas para consumo próprio e para o fabrico de determinadas bebidas.

O presidente da direcção da APIBAL fez notar que os méis das várias épocas e florações são preparados separadamente, até porque não é possível misturá-los por terem densidades diferentes.

Mas há quem consiga essa proeza através de processos ancestrais, passados de pais para filhos, que não se divulgam, obviamente.

COMPRE MÓVEIS

COM GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO

SEM ENTRADA E SEM JUROS

ATÉ 36 PRESTAÇÕES MENSAIS

NAS LOJAS DARTY MÓVEIS CONFIANÇA

E NOS NOSSOS AGENTES

LOJAS DARTY MÓVEIS CONFIANÇA

MONTEIRO - Rua José Joaquim Marques, 40
ODIVELAS - Fábrica: R. Alfredo Ruas, 50. A
Pedernais 982 60 54 / 58 (à Ponte da Brca)
LISBOA - Av. Almirante Reis, 125 93 53 00 76
QUELUZ - Av. António Enes, 20-B 93 52 30 06
ALMADA - Av. 25 de Abril, 45 93 27 69 00 1
COVA DA PIEDADE - R. Conceição Sameiro
Antunes, 13-B 93 27 54 95 52
PAIVAS - Est. Nacional 10, Lt. 30 93 22 10 06 7
V.F.XIRA - R. Alves Redol, 80-B 93 24 01 11
SETUBAL - Av. D. Manuel I, 80
(frente ao Centro Com. Dufa)
BARREIRO - R. Dr. Manuel Pacheco, 92-A
93 20 72 37
ALVERCA - Av. Capitão Meleças, 34-A
93 25 82 03

COIMBRA - Av. Capitão Meleças, 34-A 93 26 18 5
FARO - R. Eça de Queirós, 2 93 27 58 0
LOULÉ - R. Ataíde de Oliveira, 18

LOJAS PICA - PAU
AMADORA - Av. D. Nuno Álvares Pereira, 5-B
93 45 4 56 91
MEM MARTINS - Rua Chabi Pinheiro, 8
93 92 1 72 94
LISBOA - R. Luciano Cordeiro, 18-A 93 52 13 84

LOJAS UTILAR
CHARNECA - Estrada de Camarate, Lt. 4
93 25 70 04 01 (junto à Esquadra da P.S.P.)
CAMARATE - R. Avelino Salgado, Lt. 1
(frente aos Bombeiros)
Stand na Feira Popular

NOTA: As lojas de Lisboa, Camarate, Amadora, Queluz e Mem Martins estão abertas ao Sábado de tarde.



ASSOCIADOS:

MOVIGRUPPO
CONSORCIO

07

AGORA A UTILAR EM CAMARATE



Falta sangue em Portugal

SERVIÇO DE COLHEITA DEVE SER REESTRUTURADO

Portugal precisa de 200 mil litros de sangue por ano, quantidade que não é recolhida entre a população portuguesa. Para resolver o problema o País importa sangue de países estrangeiros, o que representa um elevado encargo e grande perigo de transmissão de doenças.

A Organização Mundial de Saúde aconselha a que cada país seja auto-suficiente em sangue e, de acordo com a Federação Portuguesa de Dadores Benévolos de Sangue, também Portugal poderia ser auto-suficiente.

Mas o Instituto Nacional de Sangue, criado há 30 anos, nunca conseguiu responder cabalmente às carências.

Embora preceda a recolhas regulares de sangue em diversos sectores (Forças Armadas, empresas etc.), não conseguiu criar na população portuguesa a predisposição para doar gratuitamente sangue.

Dar sangue não traz qualquer prejuízo à saúde, além de proporcionar aos médicos e ao cidadão a possibilidade de se inteirar correctamente do seu estado de saúde.

Nas recentes Jornadas Nacionais do Sangue, em Viana do

Castelo, a Federação dos Dadores Benévolos, responsáveis por serviços de sangue hospitalares, e associações de dadores, chegaram à conclusão que só reestruturando o Instituto Nacional de Sangue se podem suprimir as carências nacionais.

Um deputado dador entregou na Assembleia da República uma proposta nesse sentido a fim de ser debatida na Comissão Parlamentar de Saúde.

O Instituto Nacional de Sangue seria dividido em três sectores: técnico, administrativo e de promoção de dádvia.

A proposta preconiza, no referente à colheita de sangue, que se desenvolva a rede de unidades móveis e que o sector de promoção e dádvia integre representantes das associações de dadores, técnicos de serviço social e da Comunicação Social.

Por seu lado, o Estado, através

do Ministério da Saúde, deve disciplinar e controlar a produção, comercialização e uso dos produtos biológicos, assim como a colheita, distribuição e utilização terapêutica do sangue e seus derivados.

A ser tomado este conjunto de medidas, evitar-se-ia o que até agora tem acontecido: além da falta de sangue em estabelecimentos hospitalares, que no período do Verão se agrava, a colheita de sangue paga a dinheiro, que constitui um risco e uma forma de exploração.

A Federação dos Dadores Benévolos preconiza como medidas urgentes a tomar, antes de mais, a sensibilização da população para a dávida benévola do sangue (no que terão importância capital os meios de Comunicação Social); a criação de delegações regionais do INS, providas de técnicos e unidades móveis, cabendo-lhe a preparação, fracionamento e distribuição de sangue e seus derivados e sendo os serviços dos hospitais responsáveis pela hemoterapia em delegações do INS. Como cúpula desta rede deverá ser criado um Conselho Nacional do Sangue.

Por falta de escoamento e preços baixos

Agricultores protestam junto de Álvaro Barreto

Agricultores do concelho de Pinhel enviaram um documento ao ministro da Agricultura e Pescas em protesto contra o que classificam como falta de escoamento dos produtos agrícolas e a sua realização a preços baixos, incompatíveis com os factores de produção.

Num abaixo-assinado com mais de duas dezenas de nomes de agricultores da freguesia de Pomares, afirmam que o apoio sanitário é «praticamente nulo», enquanto os factores de produção continuam a preços muito elevados.

Acrescentam que os produtores leiteiros sofreram uma redução dos preços na venda de leite de cinco escudos por litro, enquanto que os acessos às exportações agrícolas através de caminhos rurais «são

escassos e em péssimas condições».

No documento, os agricultores exigem o escoamento dos seus produtos, nomeadamente da batata e vinho e a fixação de preços compensatórios para os mesmos.

Exigem Também a redução dos preços dos adubos, rações e combustíveis utilizados na lavoura, apoio técnico e sanitário por parte dos serviços do Ministério da Agricultura, manutenção do preço do leite ao produtor e continuação da sua recolha, construção de caminhos rurais de acesso às explorações agrícolas ou sua benificação.

Idêntico documento foi remetido ao governador civil da Guarda, presidente da Câmara Municipal de Pinhel e Co-

missão de Agricultura da Assembleia da República.

Querem ponte em Moínho do Vau

Agricultores da Várzea de Melides entregaram à Junta de Freguesia daquela localidade um abaixo assinado solicitando a construção da ponte do Moínho do Vau — disse à Lusa fonte da Câmara Municipal de Grândola.

Segundo as mesmas fontes, «a Câmara Municipal já mandou elaborar o respectivo projecto, tendo, sido solicitada a participação da Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos».

A construção da ponte do Moínho do Vau constitui uma antiga aspiração dos agricultores da freguesia de Melides.

Alegando que interferiam com a TV

TLP fecham três rádios locais da zona de Viseu

A Rádio Escala, de Viseu, negou ser a causadora de interferências na faixa da televisão, não aceitando por isso que o seu equipamento tenha sido confiscado pelos serviços radioelétricos dos TLP e a sua actividade encerrada. Outras rádios locais da zona foram entretanto fechadas pelos mesmos serviços de telecomunicações.

«O emissor foi-nos injustamente apreendido, pois a Rádio Escala não interfere na faixa de TV» — afirma um comunicado ontem divulgado por aquela rádio local.

A Rádio Escala desmente também ter atribuído a culpa pelas apreensões feitas pelos serviços radioelétricos a outra estação de rádio local, a Rádio Clube do Interior.

Outras emissoras locais haviam culpabilizado a Rádio Clube do Interior de interferências que estariam a ser causadas pelo seu potente emissor, recentemente adquirido, e consequentemente pela confiscação

dos seus emissores pelos serviços radioelétricos.

Como atrás se diz, os serviços radioelétricos dos TLP fecharam os três emissores que operavam em Viseu: a rádio No Ar, Escala, e Rádio Clube do Interior.

Queixas de interferências nas emissões de rádio e televisão em toda a cidade de Viseu estiveram na origem da acção dos serviços radioelétricos, em particular por parte do Rádio Clube do Interior que, com a aquisição recente de um emissor de grande potência, originou há alguns dias um movimento generalizado de protesto na cidade

de Viseu.

Um responsável do Rádio Clube do Interior considera que os serviços radioelétricos «tiveram toda a razão em fazer a recolha dos emissores, uma vez que havia interferências».

A excepção das emissoras da Renascença e da RDP, a Voz de Viseu (AM 125 KHz) e Rádio Viseu (FM 101.8 MHz), as estações «piratas» deixaram de emitir.

A rádio Viriato, um outro emissor na cidade, foi o único que não foi «penalizado» pelos serviços radioelétricos, dado não se encontrar ninguém nos estúdios quando os seus agentes lá se deslocaram.

Os responsáveis das rádios locais de Viseu culpabilizam a Rádio Clube do Interior pelas apreensões, afirmando que ela «foi a causadora da intervenção dos serviços radioelétricos».

FRANCISCO XAVIER

OXAVIER

+

MAIS
UM NOVO
HOSPITAL
E UM NOVO SERVIÇO
DE URGÊNCIA

O novo HOSPITAL DE S. FRANCISCO XAVIER vem proporcionar um novo serviço de urgências, abrangendo a população das freguesias de:

Ajuda • Alcântara • Belém • Prazeres • S. Francisco Xavier • Santo Condestável e ainda de todo o concelho de Oeiras.

Em caso de urgência, recorra agora ao HOSPITAL DE S. FRANCISCO XAVIER.

Temos urgência para crianças e maternidade. Contamos com o mais sofisticado equipamento de cuidados intensivos. O nosso sistema informático central garante a segurança e rapidez da acção médica.

HOSPITAL DE S. FRANCISCO XAVIER — um exemplo no caminho da humanização.

H.S. FRANCISCO XAVIER

MINISTÉRIO DA SAÚDE

É preciso colmatar a baixa natalidade

IMIGRANTES PORTUGUESES DEVERÃO TER DE CUMPRIR SERVIÇO MILITAR NA RFA

O governo alemão-federal pensa modificar a lei do serviço militar e exigir que jovens imigrantes na RFA sejam alistados nas suas fileiras, para colmatar a baixa natalidade e consequente falta de efectivos — quase 40.000 — no exército nacional.

Tais intenções do governo da RFA, que abriu já as portas do exército, às mulheres, tornaram-se conhecidas quando o jornal do SPD — «Vorwaerts» — publicou um protocolo secreto de um secretário de Estado.

Nele lê-se textualmente: o ministro federal Schaeuble solicita que, atendendo à conferência de secretários estatais de 30 de Junho de 1987, se examine até que ponto e sob que condições poderão ser obrigados ao serviço militar jovens estrangeiros que vivem na RFA».

O porta-voz do governo Herbert Schmu-

ling, afirmou que se trata apenas de uma questão «profilática», pois o governo não quer ser acusado mais tarde de não ter visto o problema.

De qualquer forma, está a ser examinado se é possível e necessária uma modificação da lei de serviço militar.

Para fundamentar esta atitude, o governo alemão-federal fala expressamente de «direitos e deveres» dos emigrantes que vivem na RFA.

Todavia, este argumento não é aceite pelo governo federal, agora que o SPD e o FDP nas conversações para formação de um governo es-

tadual, pretendem introduzir em Hamburgo o direito de voto dos estrangeiros nas eleições autárquicas.

Embora existam, também vozes contrárias dentro do próprio SPD e do FDP são cada vez mais os apoios, inclusive de juristas de renome, a apoiar esta concessão de voto aos estrangeiros.

Hamburgo seria assim o primeiro estado federado a dar aos estrangeiros residentes o direito de voto, há tanto tempo reivindicado.

O Ministério Federal do Interior considera a concessão desse direito de voto aos estrangeiros como anticonstitucional e talvez recorra para o Supremo Tribunal Administrativo, caso Hamburgo ponha em prática os seus projectos.



Mário Castrim

ARTIGO DE FUNDO

SEMPRE ouvi dizer que «a maçã em cor poção». Trata-se provavelmente de um aforismo de origem árabe, a julgar por aquele **al**. Significa ele, tomado à letra, que uma poção de maçã dá cor. No seu espírito, porém, deve entender-se o seguinte: o alimento natural é fonte de saúde.

É sabido que no Alto Egipto e na Baixa da Banheira, perdão!, na Baixa Mesopotâmia, o movimento, o exercício físico, eram considerados verdadeiros alimentos da alma. Daqui se chegou à prática desportiva que veio a desembocar na florificação helénica. A tal ponto que, até hoje, nenhum país, como a Grécia, lançou o disco com tamanha perfeição, pelo menos em mármore. E isto numa altura em que o acetato era praticamente desconhecido! Ora cada povo possui os seus desportos favoritos. A RTP, honra lhe seja, tem-nos sabido promover com eficácia e uma teimosia digna de louvor e lauda.

Assim, todos os dias, ao almoço, ao jantar e à ceia, a televisão nos oferece jogadas emocionantes de ténis, em reportagens geralmente assinadas pelo realizador **Match Point**. O ténis, coo se sabe, é um desporto com grande implantação nas massas, basta dizer que uma raqueta não se ensaia nada para custar vinte contos. Outra modalidade em franca expansão é o **golfe** para o que muito contribui a televisão. Trata-se de um desporto que os portugueses muito apreciam. Meter em 18 buracos, todos os dias, é tarefa ao alcance do português médio, sem dificuldade de maior. Todas as semanas a televisão transmite horas e horas de **automobilismo**. Eis aqui um desporto com fortes pergaminhos na tradução popular. Nas horas mais difíceis da nossa história, o povo português sempre soube dizer a quem o queria enganar: «Pra cá vens de carrinhos».

Consta que a RTP vai agora incrementar a expansão da **cama elástica**. ISSO, ISSO, PRA CAMINHA E BEM CEDO. E com a digestão já feita.

Detido no Bairro Alto assaltante da vivenda de Vítor Constâncio

A PSP revelou ter detido no Bairro Alto, em Lisboa, o autor do assalto, na semana passada, à vivenda em Nova Oeiras do secretário-geral do Partido Socialista, Vítor Constâncio, em que nada foi roubado. Trata-se de um vendedor ambulante de 21 anos que foi presente ao juiz de Instrução Criminal (JIC) do Tribunal de Cascais acusado de mais quatro assaltos a residências, de onde levou dinheiro e objectos em ouro no valor global de cerca de mil contos.

Especializado em descobrir moradias, com pelo menos uma das janelas deixada inadvertidamente aberta, o jovem, cuja prisão foi confirmada pelo JIC de Cascais, disse desconhecer que a casa de Nova Oeiras fosse propriedade do líder socialista, tendo chegado a assaltar residências cujos proprietários se encontravam na altura presentes, dada a sua forma «silenciosa» de actuar.

Identificado com mais dois incendiários Ateou fogo à sua própria casa e foi mandado ao psiquiatra

Três presumíveis incendiários foram identificados pela GNR, tendo um deles, Armindo Oliveira, de 59 anos, puxado fogo à sua própria casa em Loureda, no concelho de Arcos de Valdevez, causando prejuízos avaliados em 500 contos. O delegado de saúde local ordenou a sua baixa a um centro psiquiátrico para tratamento.

Os outros dois detidos foram Acácio Gomes, de 59 anos, e um garoto de dez anos considerado doente mental. Acácio Gomes ateou fogo, por negligência, a uma mata particular, em Soutelinho, no concelho de Alijó, tendo as chamas devastado cerca de mil metros quadrados de pinheiros no valor de 200 contos, não cobertos pelo seguro. Quanto ao garoto de dez anos provocou um incêndio num olival, em Azinheira, Santa Marta de Penaguião, o qual destruiu uma extensão aproximada de dois mil metros quadrados de olival, causando prejuízos avaliados em 130 contos, também não indemnizados pelo seguro.

Acusados de assalto e tentativa de violação

Dois pescadores foram detidos pela GNR em Sagres, no Algarve, acusados de terem assaltado e roubado duas turistas estrangeiras, uma das quais tentaram violar. Os dois arguidos (Carlos Costa e Jorge Neto, ambos de 19 anos e naturais de Viana do Castelo), cuja prisão foi confirmada pelo JIC de Portimão, tinham em seu poder o produto do assalto (uma mala de mão com treze contos, em escudos e pesetas).

Preso sábado de madrugada em Portimão

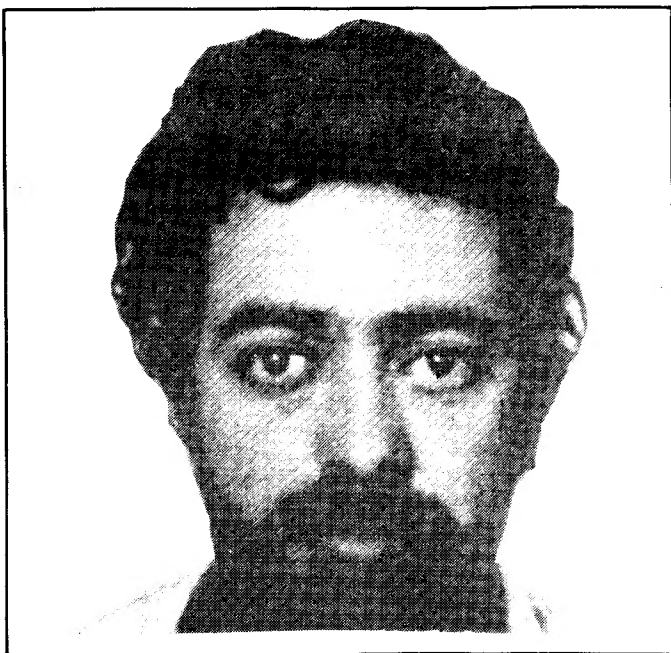
Alegado membro das FP-25 será apresentado em Agosto em Monsanto

Daniel Horácio Tavares deverá ser apresentado em 3 de Agosto no Tribunal de Monsanto. O alegado operacional das «FP-25», capturado no último fim-de-semana em Portimão, conforme o «DL» noticiou desenvolvendo na sua edição de 2.ª feira, estará no Tribunal de Monsanto no reinício do julgamento do segundo processo relativo àquela organização. O segundo processo das «FP-25» envolve 29 réus.

Daniel orácio Tavares, de 33 anos, natural de S. João da Madeira, tem já vinte anos de prisão a cumprir no âmbito de outros processos de natureza diversa e com recurso à violência. Como o «Diário de Lisboa» referiu na sua edição de anteontem, foi um dos dez presumíveis elementos das «FP-25» que em 20 de Setembro de 1985 se evadiram espectacularmente do Estabelecimento Prisional de Lisboa.

Considerado pela Polícia Judiciária como um dos mais importantes «operacionais» das «FP-25», Daniel Horácio foi capturado no fim-de-semana passado no bar «Boémio», frequentando maioritariamente por jovens cujos contactos suscitam algumas suspeitas junto das autoridades. A PSP «visitou» o «Boémio» numa rusga de rotina, longe de prever que ali se encontrava aquele (e eventualmente outro) alegado elemento das FP-25.

Com efeito, no momento da captura, Daniel Horácio estava acompanhado por uma pessoa que as autoridades julgam tratar-se de um outro presumível elemento daquela organização, que conseguiu escapar. Direcção



Central de Combate ao Banditismo (DCCB) julga tratar-se, soube o «DL», de António Baptista Dias, um dos cinco evadidos das FP's que (ainda) não foram apanhados. Com eles e os já recapturados evadiu-se um cidadão espanhol, Abillero Caamano, considerado «alto cadastrado» e que foi, do lote, o primeiro a ser recapturado pelas autoridades.

Com a recente captura do réu revel, do segundo processo das FP-25, Daniel Horácio Tavares, apenas restam em liberdade cinco dos dez alegados membros daquela «organização terrorista» que se evadiram em Setembro de 1985 do Estabelecimento Prisional de Lisboa.

Evadidos não recapturados: Manuel Eduardo Sousa Costa, Álvaro de Sousa Monteiro,

Francisco Manuel dos Santos, José António de Sousa Moreira e António Baptista Dias.

Em Maio e Dezembro de 1986 foram recapturados Joaquim Dias Lourenço e Aldino Mendes Pinto (o réu que recorreu à intervenção de jurados), e em Fevereiro de 1987 Manuel Maria do Couto Ferreira e Teodósio Maria Alcobia.

Daniel Horácio Tavares, considerado um dos mais importantes «operacionais» das FP-25, foi recapturado no fim-de-semana em Portimão.

Os dez presumíveis membros das FP-25 evadiram-se da Penitenciária de Lisboa em 20 de Setembro de 1985. Juntamente com eles evadiu-se o espanhol Abillero Caamano, também já recapturado.

Detido em Custóias por agressão a tiro

Na Cadeia de Custóias, onde irá aguardar julgamento, deu ontem entrada António

Cubal, que, na madrugada do passado domingo, alvejou em

Carcavelos com um tiro de pistola um outro jovem, Alberto Santos, de 25 anos, que teve de ser internado em estado grave no Hospital de Vila Nova de Gaia. Segundo a

GNR, a agressão foi motivada «por motivos fúteis» não especificados, tendo António Cubal utilizado uma pistola de gases adaptada, de calibre 6.35, em situação ilegal.

"MANIF" CONTRA ALDEADÁVILA

A oposição ao projecto espanhol de construção de um «laboratório» de resíduos nucleares em Aldeadávila de La Ribera vai ter no próximo sábado uma nova iniciativa, com a realização de uma manifestação em bicicleta que unirá Mogadouro à localidade espanhola.

Os manifestantes vão percorrer cerca de 100 quilómetros em bicicleta, pois embora a distância em linha recta entre Mogadouro, o Município organizador da iniciativa, e Aldeadávila de La Ribera seja inferior a dez mil metros, as inúmeras curvas da estrada aumentam essa distância quase dez vezes. Na marcha de protesto, será cruzado o posto fronteiriço de Bemposta, estando previstas paragens em Fornos de Algodres e Vilarinho dos Aires, municípios espanhóis membros da Coordenadora Anti-Nuclear Espanhola, e onde os organizadores prevêem que a coluna de ciclistas venha a engrossar.

Envergando camisolas com a caveira e a inscrição «lixeria nuclear, não», os manifestantes serão acompanhados por elementos de grupos ambientalistas como o «Geota» e o «Núcleo Português para o Estudo e Protecção da Vida Selvagem», e por jornalistas da «Rádio Planalto», emissora local da região nordestina.

O presidente da Câmara de Mogadouro, Abílio Costa, eleito deputado à Assembleia da República pelo Partido Social Democrata, participará também na marcha, pedalando entre o Município português e Aldeadávila de La Ribera.

Câmaras estão contra

Entretanto, um pouco por todo o país, diversas Câmaras Municipais têm vindo a manifestar a sua solidariedade aos Municípios atingidos. «Está em causa a sobrevivência do nosso próprio ser colectivo que não se coaduna com a passividade dos responsáveis pela política portuguesa», refere o texto da moção ontem aprovada por unanimidade pela Câmara Municipal de Almada.

Aquela autarquia considera também que a concretizar-se o projecto espanhol, ele representa um «problema de âmbito nacional e não apenas regional, que poderá afectar o bem estar e a vida de populações de regiões muito diferentes». Por isso, o Município apela «aos deputados no Parlamento Europeu para que se unam na defesa do interesse nacional, a fim de ser inviabilizado o financiamento da CEE ao projecto espanhol».

A moção afirma, ainda, que aos órgãos de soberania, em particular ao Governo, será reivindicada a tomada de posições claras e firmes contra a instalação de um cemitério nuclear junto à fronteira portuguesa.

De teor idêntico é a tomada de posição da Câmara Municipal da Amadoa que, nos considerandos, sublinha que «tal projecto precede a instalação definitiva do depósito de todos os resíduos nucleares em Espanha e restantes países da Europa Ocidental com um potencial radiactivo global que poderá atingir níveis de concentração ainda não existentes em qualquer parte do Mundo».

Considerando as consequências catastróficas de tal opção, o Município repudia a localização prevista, reclama dos órgãos de soberania a tomada de medidas que contribuam «para libertar o nosso país de tal pesadelo», e solicita «às mais altas instâncias do poder para que tenham uma intervenção enérgica junto dos respectivos responsáveis espanhóis, de modo a que sejam salvaguardados os interesses e a segurança das populações portuguesas ameaçadas».

Por fim, a Câmara de Vila Franca de Xira deliberou também solidarizar-se com o secretariado constituído pelos Municípios de Mogadouro, Freixo de Espada à Cinta, Peso da Régua, Lamego, Porto, Vila Nova de Gaia, Carrazeda de Ansiães, Alijó, Cinfães e Marco de Canavezes, com a intenção de contestar a instalação pelo Estado espanhol do depósito de resíduos nucleares.

Conferência internacional em Setembro

Cerca de uma dezena de especialistas de vários países vão debater no Porto, em Setembro próximo, as consequências para Portugal da instalação de uma lixeria nuclear em Aldeadávila.

Segundo declarou o presidente da Associação dos Jovens Empresários estarão presentes na iniciativa do Conselho Empresarial do Norte técnicos portugueses e comunitários, na sequência de um convite formulado em Bruxelas, numa reunião que envolveu uma representação portuguesa e responsáveis da Comissão das Comunidades Europeias.

Na capital belga, Paulo Barros, da Associação dos Jovens Empresários sublinhou que «os portugueses, não beneficiando dos factores positivos da energia nuclear, recusam-se a poder vir a sentir os seus malefícios».

Aliás, para a delegação portuguesa presente em Bruxelas, a instalação de uma lixeria nuclear junto à fron-

teira de Portugal e das águas do Douro, põe em risco «não só a economia da região Norte do país, como também a vida das populações, além

das gravíssimas consequências que teria para a actividade empresarial e para todo o país».

A representação portuguesa

teve oportunidade de informar as autoridades comunitárias que tudo fará para impedir o desenvolvimento do projecto espanhol, tendo su-

gerido, como alternativa, a construção do cemitério nuclear nas ilhas Canárias, «longe das fronteiras de outros Estados».

7.ª SÉRIE
DE 21 A 31 DE JULHO

JOQUE PELA CERTA

Invista com segurança!

Obrigações do Tesouro

As Obrigações do TESOURO FIP/87 gozam da GARANTIA de o juro e o reembolso do dinheiro investido ser pago nas datas estabelecidas, por força das receitas do ESTADO. O valor de aquisição de cada Obrigação é de 10 000\$00.

As Obrigações do TESOURO FIP/87 apresentam-se em títulos de cupão de 1, 5 ou 20 obrigações ou em Certificados de Dívida Inscrição representativos de qualquer quantidade de Títulos.

A taxa de juro anual está indexada à taxa de referência aplicável às obrigações deduzida de 2,25%. Primeiros juros pagos à taxa de 14,25%.

Os FIP/87 podem ser subscritos nos balcões ou por correspondência remetida para a JUNTA DO CRÉDITO PÚBLICO (Lisboa e Porto) ou ainda em qualquer Instituição de Crédito.

1.º JURO GARANTIDO A MAIS DE 6 MESES

Os FIP/87 TERÃO JUROS PAGOS SEMESTRALMENTE SENDO OS PRIMEIROS PAGÁVEIS EM 20.04.88.

- AMORTIZAÇÕES PROPORCIONAIS - 20% EM CADA ANO E POR CADA OBRIGAÇÃO A PARTIR DE 1995
- ISENÇÃO TOTAL DE IMPOSTOS
- ADMISSÃO À COTAÇÃO NA BOLSA
- FIP/87 - AS OBRIGAÇÕES QUE TÊM SEMPRE UM RENDIMENTO ACTUALIZADO.

Subcrevo OBRIGAÇÕES DO TESOURO FIP/87 no valor de 10 000\$00 cada o que perfaz o capital de

Nome

Endereço

N.º Cheque Banco

N.º Vale Postal

O cupão, devidamente preenchido, deverá ser enviado a:
JUNTA DO CRÉDITO PÚBLICO - Praça do Comércio, 1194 LISBOA CODEX

Câmara de Oeiras contra auto-estrada de Cascais...

A Câmara Municipal de Oeiras está contra a construção da auto-estrada Lisboa-Cascais pois tenderá «a agravar os desequilíbrios existentes com custos para o concelho e para toda a região».

Numa declaração aprovada pelo executivo camarário, a edilidade depois de referir que «a redução dos desequilíbrios da Grande Lisboa só poderá ser atenuada procurando diminuir a sua dependência em relação a Lisboa», sublinha que para que esse objectivo seja atingido «é prioritário facilitar as ligações entre os diversos aglomerados que rodeiam Lisboa».

No entender da Câmara Municipal de Oeiras só essa melhoria de ligações promoverá a instalação de «serviços e indústrias, criando postos de trabalho maioritariamente satisfeitos pela população da área, com evidentes economias em tempo de transporte e respectivo custo».

Por isso, a constituição de uma malha viária, com destaque para as linhas de Cintura Exterior e Interior de Lisboa, CREL e CRIL, «e ainda o correspondente estabelecimento de carreiras rodoviárias são instrumentos essenciais para o equilíbrio regional, contribuindo indirectamente para minorar os problemas nos seus acessos».

Neste âmbito, segundo a Câmara Municipal de Oeiras, «a auto-estrada Lisboa-Cascais tenderá a agravar os desequilíbrios existentes com custos para o concelho e para toda a região».

...e lava as ruas 16 anos depois

As ruas do concelho de Oeiras voltarão de novo a ser lavadas, após um interregno de 16 anos, período durante o qual não se procedeu a esta acção de lavagem e limpeza da via pública.

Segundo a Câmara Municipal, tal interregno ficou a dever-se à falta de equipamento técnico adequado, situação entretanto já ultrapassada.

Paralelamente à lavagem da via pública, será empreendida a desratização e a conservação em pleno funcionamento dasargetas.

Subsídios para 73 freguesias

Setenta e três freguesias foram contempladas por um despacho normativo do Ministério do Plano que determina a atribuição de subsídios para a construção de sedes das Juntas de Freguesia que ainda não disponham de instalações próprias.

Segundo o diploma publicado no «Diário da República», as 73 freguesias são hierarquizadas em função das prioridades definidas pelas respectivas Assembleias Municipais, sendo o subsídio a atribuir cada uma de dois mil contos, salvo no caso das freguesias com mais de cinco mil eleitores, onde o montante pode ir até três mil contos.

O montante da comparticipação é atribuído em três fases, sendo que, para a atribuição das duas últimas, as Juntas de Freguesia têm de emitir termos de responsabilidade justificativos dos dispêndios efectuados e da execução de obras.

A secretaria de Estado da Administração Local e Ordenamento do Território acaba de editar um folheto explicativo do modo de concorrer a este programa de construção de sedes de Juntas de Freguesia que está a ser remetido aos interessados.

De um total de 3.958 freguesias em todo o país, foram já subsidiadas 1.614, correspondendo a cerca de 40,8 por cento do total.

Novas regras para construir na serra da Estrela

A Câmara Municipal de Manteigas assinou na terça-feira um protocolo com o Parque Natural da Serra da Estrela com vista à recuperação dos aglomerados urbanos e determinando regras de construção na área.

O presidente da edilidade local, Albino Leitão, adiantou que com este protocolo pretende-se «conseguir uma mais correcta inserção ambiental e paisagística na Serra da Estrela».

As duas entidades acordaram também a aplicação de um regulamento de cores e materiais de revestimento das edificações, propondo-se apoiar financeiramente as acções de recuperação de imóveis já existentes.

Santa Maria da Feira reserva habitações para jovens

A Câmara Municipal de Santa Maria da Feira, no distrito de Aveiro, deliberou reservar habitações no empreendimento de Picalhos para casais novos.

Na primeira fase, a edilidade colocou à venda 15 habitações ao preço de 3.300 contos e cinco ao preço de 4.050, já postas a concurso e localizadas na estrada nascente da cidade, junto aos terrenos onde será implantada a futura zona desportiva.

Espectáculos, inaugurações e exposições...

COMEMORAÇÕES DE LOURES ENTRAM NA "RECTA FINAL"

As comemorações do centésimo primeiro aniversário da Câmara Municipal de Loures entram esta semana na recta final, com a realização de espectáculos e exposições, e a inauguração do novo pavilhão Municipal. Entretanto, a edilidade prossegue o seu trabalho, pela cedência de áreas construídas para equipamento colectivo, e apoio a colectividades locais.

No programa que falta para o final das comemorações do centésimo primeiro aniversário da Câmara de Loures, a música estará novamente presente. Assim, de 24 a 26, destacam-se os espectáculos de Rui Veloso, na próxima sexta-feira, Nana Sousa Dias e Afonsinhos do Condado, no sábado, e a encerrar as comemorações, no dia 26, de Paulo de Carvalho.

Para além deste programa, outras actividades estão previstas, pela reserva de um espaço no jardim municipal onde se poderão desenvolver várias actividades, da carpintaria à pastelaria, da modelagem a trabalhos de papel, da padaria à pintura, decorrendo paralelamente actividades de animação infantil pelo Teatro Independente de Loures (TIL).

Em actividade também estará o Museu Municipal on-

de, na sala de exposições temporárias, é inaugurada uma mostra de cerâmica de Eduardo Filhó, subordinada ao tema «Os Salois», enquanto na sala de etnografia uma outra iniciativa propõe «Um olhar sobre Caneças», exposições que decorrerão até ao fim de Agosto.

Trabalhos de Vieira da Silva, Rogério Ribeiro, Jorge Vieira e Virgílios Domingues, para além de artistas do concelho, num total de 63 obras, estarão em exposição nos últimos três dias das comemorações, enquanto que as denominadas «bibliotecas no exterior» vão colocar os livros mais próximos dos Municípios, numa iniciativa que tenta criar ou apoiar hábitos de leitura.

No campo desportivo, se o facto mais importante é, de facto, a inauguração do novo

pavilhão gimno-desportiva, que será devidamente acompanhada por uma exposição que historiara as principais faces de construção daquele equipamento colectivo, outras iniciativas contemplam diversas actividades.

Provas de atletismo, damas, tiro aos pratos e xadrez, esta última com a presença do internacional Luis Santos, são parte do programa, onde avulta ainda o arraial saloio, com os tradicionais jogos populares, baile e quermesse.

Reforço do equipamento

Entretanto, a Câmara Municipal de Loures continua a reforçar a «oferta» de equipamentos colectivos.

Assim, segundo comunicado da edilidade, na urbanização da Flamengo, próxima de Santo António dos Cavaleiros, foi cedido um andar modelado, com área equivalente a dois fogos, destinado à instalação de equipamento colectivo a integrar num projecto de arranjos exteriores a executar pelo urbanizador.

Em Caneças, foi cedida à edilidade, uma área situada em edifício anexo ao Centro Comercial, destinada a um Centro de Dia para a Terceira Idade, a ser gerido pela Junta de Freguesia e pelas organizações de reformados.

Para a instalação de um equipamento colectivo, ainda não definido, foi igualmente cedida uma área num edifício de uma urbanização em Odivelas, e que será aproveitado pela respectiva Junta e pela Câmara Municipal.

Por fim, destinada à Junta de Freguesia da Pontinha, foi cedida uma área de 70 metros quadrados onde passarão a funcionar os serviços daquela autarquia.

No âmbito do apoio às colectividades locais, foi aprovada a intensão de ceder um terreno expropriado pela edilidade à Associação recreativa e Musical «1 de Maio», destinado a integrar um conjunto de equipamentos colectivos, a ser englobado num conjunto de projectos de actividades a serem coordenados pela colectividade e Câmara Municipal de Loures.

Para já é só um projecto...

Zona da Alta Coimbra poderá ser recuperada

Dois espaços urbanos da Alta de Coimbra, a zona histórica privilegiada da cidade, poderão ser conservados e recuperados a curto prazo.

A informação foi prestada pelo vereador do Plano Director Municipal da edilidade que sublinhou ter sido apresentada uma proposta do urbanista Costa Lobo que prevê a solicitação de apoio financeiro ao Instituto Português do Património Cultural (IPPC) para intervenção nas zonas do Largo de S. Salvador e rua de Sub-Ripas/Escadas do Quebra-Costas.

A reparação de pavimentos e calçadas, de coberturas e algerozes, obras de caiação e pintura, e substituição de caixilharias de alumínio por madeira pintada, são algumas das obras previstas, e em cuja execução seriam envolvidas as Juntas de Freguesia e os próprios municípios.

Para além das comparticipações financeiras, a assegurar pela autarquia, com o eventual apoio do IPPC, Juntas de Freguesia e moradores, a Câmara Municipal de Coimbra facilitará materiais, andaimes, equipamentos e orientação técnica.

Câmara de Lisboa adere aos "Amigos do Tejo"

A Câmara Municipal de Lisboa decidiu aderir, por meio de inscrição como sócia, à Associação «Amigos do Tejo», «tendo presente os propósitos que animam esta Associação no estudo e implementação de medidas tendentes à protecção, preservação, aproveitamento e desenvolvimento do rio Tejo».

Na reunião do executivo camarário da passada segunda-feira, a Câmara deliberou constituir a favor da «Squasharte», sociedade de arte e desporto, o direito de superfície sobre uma parcela de terreno municipal, com a área de 800 metros quadrados, nas traseiras da Avenida Infante Santo com a travessa no Possolo. De acordo com

o comunicado da edilidade, aí será construído um complexo desportivo para a prática de «squash», mediante a contra prestação mensal de 21 mil e seiscentos escudos.

«A concretização do empreendimento, cujas obras e equipamentos orçarão em 20 mil contos, permitirá transformar um local actualmente inundado de lixo devido às dificuldades de limpeza e às características do terreno, num espaço desportivo com condições de animação do local numa zona da cidade carenciada deste tipo de equipamentos», sublinha a Câmara de Lisboa. De acordo com o texto, o concessionário, «compromete-se a satisfazer o interesse público da

cidade, obrigando-se a proporcionar um serviço de boa qualidade para a ocupação dos tempos livres da população e dos turistas, a beneficiar as escolas mediante acordos a celebrar, à realização de torneios para divulgação da modalidade, e a pôr à disposição da Câmara, semanalmente, dois períodos de duas horas».

Por último, foi também liberado adjudicar as empreitadas de aluguer de equipamento, com operadores, para a realização de diversos trabalhos relativos aos transportes e movimentação de terras e resíduos sólidos no aterro sanitário de Beirilol e na Estação de Tratamento de Resíduos Sólidos.

Em causa legislação para Tróia

Grândola contra forma de concessão de jogo

A Câmara Municipal de Grândola considerou «incorrecta e discriminatória a adopção de legislação específica para uma área do Município devido à concessão da zona de jogo em Tróia».

O presidente da edilidade, Figueira Mendes, adiantou que o Município aprovou recentemente por unanimidade uma resolução em que «recla-

ma do Governo uma participação condigna da autarquia no processo de apreciação das propostas que vierem a ser apresentadas e nomeadamente dos seus aspectos que mais directamente interessam a autarquia, e uma revisão da legislação agora publicada».

Segundo o presidente da Câmara Municipal de Grândola, «há a registar o reco-

nhecimento expresso por parte do actual secretário de Estado do Turismo da incorrecção e inconveniência da adopção de medidas sem prévia audição da Câmara Municipal, e bem assim da receptividade manifestada em relação a uma maior audição da Câmara de Grândola no processo de apreciação das propostas que vierem a ser apresentadas a concurso».

No primeiro dia após as eleições

EUFORIA DA PROCURA INSACIADA PROVOCA SUBIDA DE COTAÇÕES

A primeira sessão da Bolsa de Valores de Lisboa após as eleições abriu, ontem, em ambiente de euforia com uma multidão esbafiante a querer assistir ao desenrolar dos negócios. Contudo, a esperada corrida aos papéis esbarrou numa apertada oferta, provocando uma subida generalizada das cotações que atingiu o limite máximo de variação fixado em cinco por cento.

As largas dezenas de expectadores que quase se empurravam dentro do, já de si, reduzido espaço da Bolsa, transformaram a habitual ro-

tina daquele mercado numa atmosfera de reboliço e burburinho, levando várias vezes os corretores a pedir silêncio. A medida que se conheciam as cotações, o nervosismo manifestava-se em cumprimentos de satisfação pelo valores registados, repartindo-se comentários por mais uma sessão proveitosa em que apenas a Triunfo e Curia mantiveram os anteriores preços.

O movimento do dia ficou, porém, muito aquém dos já realizados noutras alturas.

Com efeito, entre o mercado oficial e não oficial, as transacções verificadas movimentaram apenas 218 420 contos, num dia considerado por um porta-voz da Bolsa como «dos mais fracos». Desse total, o mercado accionista foi o mais procurado, tendo gerado 133 784 contos, seguido de longe pelo obrigacionista que totalizou 65 727 contos e o de títulos de participação com 16 953 contos.

A pressão foi, efectivamente, criada pelo comprador que, nalguns casos, ape-

nas viu satisfeitos cerca de um quinto dos pedidos apresentados. Este movimento era, em parte, esperado nos círculos financeiros, expectativa bem patente, aliás, no volume de negócios verificado na semana passada tendente a aproveitar um ambiente altista previsível.

A questão, tal como a colocam os especialistas, é até que ponto o mercado prolongará esta onda de alta de preços e quais serão os títulos das empresas cotadas que não resistirão a uma subida que, por agora, todos beneficia.

Seis milhões de contos em subscrição pública

A subscrição pública dos seis milhões de contos da 7.ª série das Obrigações do Tesouro FIP-1987 teve hoje o seu início, prolongando-se até dia 31 do corrente.

Os juros destas obrigações são pagos, semestralmente, em 20 de Abril e 20 de Outubro de cada ano, sendo os primeiros juros pagos em 20 de Outubro de 1988, considerando-se que o início da contagem do primeiro juro corresponde ao do dia do início da subscrição desta série.

No primeiro período de contagem de juros a taxa de juros anual é 14,25 por cento. Nos períodos seguintes, será a taxa de referência estabelecida nos termos do art. 1.º do Dec.-Lei 311-A/85, que estiver em vigor no primeiro dia de cada período de contagem de juro, abatida do diferencial de 2,25 por cento.

Os reembolsos desta série do empréstimo serão pagáveis em 20 de Abril de cada ano, realizando-se a primeira amortização em 1995.

Quatro grandes com 880 milhões de lucros

Quatro companhias com negócios em Portugal — a Texas Instruments, a Gillette, a Nabisco Inc. e a Lockheed Corp. — anunciaram lucros, em 1987, num total de 880 milhões de dólares.

O grupo Texas Instruments, um dos principais fabricantes norte-americanos de semicondutores, revelou que os seus lucros, no segundo trimestre deste ano, aumentaram cinco vezes mais em relação ao mesmo período de 1986, de 12 milhões de dólares para 62 milhões.

As vendas da Texas Instruments totalizaram nestes últimos três meses — (Abril, Maio e Junho) — 1.240 milhões de dólares, enquanto a Gillette, fabricante norte-americana de lâminas de barbear, com um volume de negócios de 761.7 milhões de dólares, anunciou um aumento de 23,09 por cento dos seus lucros que ascenderam a 58 milhões de dólares no segundo trimestre do exercício de 1987, comparativamente ao período correspondente em 1986.

Nos seis primeiros meses de 1987, os lucros da Gillette aumentaram 23 por cento, num total de 113 milhões de dólares em relação aos dois primeiros trimestres de 1986.

A companhia de produtos alimentares Nabisco Inc. comunicou um aumento de 8,3 por cento dos seus lucros para 299 milhões de dólares, no segundo trimestre de 1987, em relação ao período correspondente a 1986.

O volume de negócios da Nabisco, com uma subida de 4,9 por cento, totalizou 4.020 milhões de dólares nos últimos três meses.

Nos seis primeiros meses deste ano, a Nabisco teve um lucro no montante de 519 milhões de dólares; ou seja, um aumento de 7,6 por cento em relação ao mesmo período de 1986. O volume de negócios totalizou 7.510 milhões de dólares contra 7.220 milhões no primeiro semestre de 1986.

Em 1987 BEI financiará o dobro do ano passado

O Banco Europeu de Investimentos (BEI) poderá aprovar, este ano, financiamentos a Portugal até 60 milhões de contos, cerca de 400 milhões de ECUS, representando um acréscimo de 100 por cento relativamente ao ano anterior.

A revelação foi feita no Luxemburgo pelo vice-presidente do BEI, Miguel Angel Arnedo, no final da cerimónia de assinatura de um financiamento de 1.916 milhões de contos destinado a participar em obras no sector rodoviário a Madeira.

Arnedo mostrou-se convicto de que os financiamentos do BEI a projectos portugueses pertencentes à iniciativa privada poderão conhecer este ano um importante incremento e anunciou a assinatura, a 22 de Julho, no Luxemburgo, de um importante financiamento a Portugal, cerimónia que contará com a presença do director-geral do Tesouro.

Segundo o vice-presidente do Banco Europeu, que no âmbito de um acordo estabelecido entre Portugal e Espanha representa os interesses de ambos os países junto desta instituição comunitária, «existe um grande interesse da nossa parte em mantermos boas relações com Portugal».

O financiamento assinado esta semana com o Governo Regional da Madeira foi o primeiro estabelecido, em 1987, entre o Banco Europeu e Portugal, somando-se ao volume de financiamento concedido, em 1986, a 190 milhões de ECUS, cerca de 29 milhões de contos, onde se incluem 4,4 milhões de contos destinados a obras no âmbito da produção, transporte e distribuição de energia na Região Autónoma da Madeira.

Bruxelas aprova reestruturação siderúrgica

A Comissão Europeia aprovou hoje, em Bruxelas, um conjunto de medidas que visam provocar uma redução, em três anos, da capacidade de produção da indústria siderúrgica.

De acordo com as estimativas da própria indústria, essa redução da capacidade, motivada pela concorrência de países terceiros e pela diminuição do consumo, deverá provocar a perda de 80 mil postos de trabalho no sector.

«Trata-se de forçar as empresas a pôr definitivamente termo a determinadas capacidades de produção, uma vez que em face da evolução do consumo é escusado pô-las em reserva como no passado», afirmou uma fonte da Comissão Europeia.

A operação, nos seus aspectos

industrial, social e regional, deverá durante o período em questão custar qualquer coisa como 6,3 mil milhões de ECU, financiados pelos governos, pelo orçamento comunitário e, sobretudo, pela própria indústria.

O conjunto de medidas agora aprovado será sujeito pela Comissão Europeia à análise dos ministros da Indústria da Comunidade Europeia na sua próxima reunião do dia 21 de Setembro.

O principal instrumento proposto pela Comissão Europeia passa pela utilização de um novo regime de quotas aplicado aos produtos, planos e perfis longos, responsáveis por um excedente da capacidade de produção estimado em 20 milhões de toneladas.

Portugal e a Espanha, em vir-

tude do regime transitório de que gozam ao abrigo do Tratado de Adesão, estarão isentos da aplicação do novo sistema de quotas respectivamente até ao fim de 1989 e de 1990.

Com base nas propostas da Comissão Europeia, o aspecto industrial e parte dos aspectos social e regional da redução da capacidade de produção seriam financiados pela própria indústria da seguinte forma: a produção entre 75 e 100 por cento da quota implicaria o pagamento pela empresa em causa de 20 ECU por tonelada e acima de 100 por cento de 75 ECU por tonelada.

O restante seria financiado pelos fundos regional e social e pelos governos em partes iguais.

CEE disposta a relançar guerra comercial

Os 12 países da CEE manifestaram-se recentemente prontos para um eventual relançamento da chamada «guerra do esparguete» com os Estados Unidos, quando se verificam progressos nas relações com o Japão.

As intenções da CEE constam de uma declaração aprovada pelos ministros dos Negócios Estrangeiros dos Doze durante uma reunião em Bruxelas, principalmente consagrada às relações comerciais exteriores da CEE.

Na declaração, os Doze advertiram que, «se os Estados Unidos decidirem adoptar medidas unilaterais restritivas às importações de massas alimentícias da CEE, a Comunidade não terá outra solução a não ser tomar medidas imediatas de um efeito equivalente sobre as importações de produtos originários dos Estados Unidos».

A «guerra do esparguete», iniciada em 1985 e que conheceu um armistício em Agosto de 1986 na sequência de um acordo

sobre as importações norte-americanas de cereais da CEE, tem a sua origem nos subsídios — designados restituições — impostos pela CEE às exportações de massas alimentícias, principalmente italianas.

Os Estados Unidos reclamam uma redução de 45 por cento das suas restituições, argumentando que elas favorecem uma concorrência desleal em detrimento dos fabricantes norte-americanos de massas alimentícias.

Depois de negociações com representantes da CEE em Washington, no início deste mês, os dirigentes norte-americanos advertiram que, na ausência de um acordo, adoptariam sanções contra as importações de massas da CEE pelos Estados Unidos.

Numa carta, dirigida sexta-feira ao comissário europeu para as Relações Exteriores, Willy de Clercq, o representante especial do presidente norte-americano para o Comércio, Clayton Yeutter, fixou o dia 2 de Agosto como

data limite para a conclusão de tal acordo.

Na sua declaração aprovada segunda-feira, os Doze afirmam que «a última exigência norte-americana não constitui base aceitável de um acordo» e que as únicas datas limites a respeitar são as previstas no acordo sobre os cereais.

Este acordo, que regulamenta o contencioso nascido do tratamento preferencial concedido aos cereais de países terceiros mediterrânicos no mercado comunitário, prevê a resolução do conflito das massas, antes de 1 de Julho — data que não foi respeitada — ou antes da ratificação pelo Congresso norte-americano do acordo sobre cereais.

Os Doze não especificaram quais serão os produtos norte-americanos abrangidos por eventuais medidas de retaliação, dependendo essa lista da natureza das sanções que Washington aplicará — disse um porta-voz da Comissão Europeia.

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

(Por Unidade)		
COTAÇÕES DE NOTAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	46\$35	52\$35
ALEMANHA FED. (marco)	77\$20	78\$40
ÁUSTRIA (xelim)	10\$95	11\$95
BÉLGICA (franco)	3\$523	3\$773
BRASIL (cruzado)	2\$100	3\$600
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	108\$85	111\$35
(notas de 5 a 1000)	109\$35	111\$85
DINAMARCA (coroa)	20\$35	20\$75
ESPAÑA (peseta)	1\$099	1\$219
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	144\$00	147\$50
(notas de 5 a 1000)	144\$50	148\$00
FINLÂNDIA (marka)	31\$90	32\$50
FRANÇA (franco)	23\$20	23\$90
HOLANDA (florim)	68\$60	69\$70
IRLÂNDIA (libra)	208\$85	212\$05
ITÁLIA (lira)	\$997	\$112
JAPÃO (iene)	\$900	\$955
NORUEGA (coroa)	21\$20	21\$70
REINO UNIDO (libra)	231\$55	236\$05
SUÉCIA (coroa)	22\$20	22\$70
SUIÇA (franco)	93\$00	94\$50
VENEZUELA (bolívar)	4\$20	5\$20

OBSERVAÇÕES:

- 1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
- 2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.



Várias pessoas ficaram feridas em confrontos entre a Polícia de choque e estudantes próximo das instalações centrais da Universidade do Panamá. A manifestação foi convocada para denunciar alegados maus tratos infligidos a mais de 100 manifestantes anti-governamentais, detidos durante confrontos violentos no passado dia 10 de Junho. Na foto, polícias dirigem-se para o local da manifestação.

O Primeiro-Ministro designado italiano, Giovanni Gorla, afirmou, após encontros com dirigentes socialistas e democratas cristãos que «há elementos suficientes de consenso» para que continue a tentar formar um Governo. Gorla, de 43 anos - o mais jovem político indicado em Itália para formar um executivo - tenta desde o dia 13 reconstituir a coligação de cinco partidos, que se desfez em 3 de Março, com a demissão do Primeiro-Ministro socialista Bettino Craxi. Gorla, antigo ministro das Finanças democrata cristão, enfrentou dificuldades no fim de semana, quando os socialistas levantaram fortes objeções ao seu programa económico, afirmando que era demasiado restritivo e que faria aumentar o desemprego. Mas um encontro posterior confirma previsões sobre a possibilidade de se ultrapassarem as divergências entre socialistas e democratas cristãos.



O Presidente francês, François Mitterrand, em Girona, em Espanha, para visitar o filho e duas netas num acidente de viação. Na imagem, Justine Mitterrand, filha do presidente, é assistida por um médico à saída do hospital para França.

Le Pen diz que não é racista

O dirigente do partido francês de extrema-direita Frente Nacional, Jean-Marie Le Pen, diz numa entrevista publicada em Marrocos que não é racista nem xenófobo. «Nunca o nosso partido incutiu ao ódio ou à violência contra seja quem for por causa da sua raça ou religião» declarou Le Pen ao semanário «Le Message de la Nation». E acrescentou: «no nosso partido há não só militantes e dirigentes mas também deputados de raças e religiões diferentes». O dirigente da Frente Nacional, partido que elegeu 35 deputados nas últimas eleições legislativas de Março de 1936, esclareceu que quando fala de imigração «condena a política de migração mas não os imigrantes». A publicação destas declarações coincide com rumores em Rabat de que Le Pen se prepara para visitar Marrocos.

Falando sobre aquela possível viagem, Le Pen disse que deseja «estabelecer relações cordiais com Marrocos, tal como fiz com os Estados Unidos, o Gabão e os Camarões». Le Pen frisou no entanto que só se deslocaria a Marrocos se os responsáveis marroquinos desejassem a sua visita.

Primeiro astronauta sírio

O primeiro astronauta sírio partiu hoje a bordo de uma nave espacial soviética «Soyuz» para efectuar uma missão de 10 dias que inclui uma visita à estação espacial «Mir», anunciou a agência noticiosa Tass. O tenente-coronel Mohammed Faris, de 36 anos, um piloto da força aérea de Aleppo, e os soviéticos Alexander Viktorenko e Alexander Alexandrov partiram a bordo da nave «Soyuz TM-3» do cosmódromo de Baikonur, situado na parte central asiática da União Soviética. A Síria é o mais próximo aliado da URSS no mundo árabe e é um grande comprador de armas soviéticas.

Faris é o segundo astronauta árabe. O príncipe Sultan Bin Abdulaziz da Arábia Saudita foi o primeiro a participar numa missão espacial a bordo de um veículo norte-americano em 1985. A Tass disse que a nave espacial «Soyuz TM-3», que faz parte da nova geração de veículos espaciais produzidos pela União Soviética, partiu às 5 e 59 de Moscovo (2 e 59 de Lisboa) do cosmódromo de Baikonur, situado na República asiática soviética do Kazaquistão. Trata-se da 12.ª vez que astronautas estrangeiros viajam a bordo de naves soviéticas. No próximo ano, estão planeadas uma missão búlgaro-soviética e outra franco-soviética.

AI acusa o Quênia

A Amnistia Internacional (AI) acusou as autoridades quenianas de tentarem silenciar opositores políticos do presidente Daniel Arap Moi utilizando a tortura e detendo sem julgamento. Num relatório hoje divulgado por aquela organização de defesa dos direitos humanos, em Londres, e intitulado: «Quênia: tortura, detenção política e julgamentos injustos», a AI refere que pelo menos duas pessoas morreram na prisão e que outras 100 se encontram detidas. «Os direitos humanos estão a ser seriamente atacados no Quênia. Em 1986 o governo parece ter adoptado um programa deliberado e silencioso de repressão política», salienta a Amnistia no seu relatório. A repressão sobre a oposição, precisa a Amnistia Internacional, iniciou-se em Março de 1986 e depressa conduziu à prisão e várias centenas de suspeitos inimigos políticos, que incluíam assistentes universitários, estudantes, jornalistas, advogados, empresários, funcionários públicos e agricultores. A Amnistia Internacional acusa sobretudo o departamento especial da Polícia queniana de torturar suspeitos e disse que queixas nesse sentido foram ignoradas pelos tribunais.

Golfo: enquanto EUA se dizem prontos para responder a ataques

IRÃO ACUSA WASHINGTON DE VIOLAR RESOLUÇÃO DO CONSELHO DE SEGURANÇA

Os Estados Unidos estão preparados para responder a qualquer ataque iraniano contra petroleiros do Kwait, declarou o secretário norte-americano da Defesa, Caspar Weinberger. Entretanto o embaixador iraniano nas Nações Unidas acusou os EUA de violar a resolução sobre a guerra do Golfo, ao colocar o pavilhão norte-americano nos navios kwaitianos. Eles «são os primeiros a violar os termos da sua própria resolução assim inválida», disse Rajae Khorassani em conferência de Imprensa.

Numa entrevista à agência Reuter, Weinberger afirmou acreditar que os EUA têm capacidade de resposta «tanto no ar como em terra - e exercemos certamente essa capacidade para proteger a navegação».

O secretário da Defesa norte-americano recusou-se a revelar quando os navios começa-

rão a viagem de 500 milhas até ao Kwait, mas espera-se que ainda hoje se verifique dois petroleiros entrem pelo estreito de Ormuz, entrada do Golfo, com pelo menos a protecção aérea dos EUA.

Ontem a bandeira norte-americana foi hasteada pela primeira vez nesses dois petroleiros, o «Bridgeton, de

401.382 toneladas e o «Gas Prince», que se encontram no golfo de Omã.

Também a França anunciou que vai enviar duas fragatas equipadas com mísseis «Exocet» para o Golfo, a fim de proteger petroleiros franceses.

Fontes oficiais revelaram que esta decisão foi tomada na sequência do ataque iraniano há 10 dias contra um navio porta-contentores francês, descrito pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros francês como «um acto de guerra».

O Irão afirmou no entanto que, apesar da decisão norte-americana de colocar o pavilhão dos EUA nos petroleiros do Kwait, o seu Governo continuará a atacar «alvos legítimos sem se preocupar com o

pavilhão hasteado nos navios».

Teerão acusa o Kwait de servir de condutor de armas para o Iraque, cujas forças combateram desde 1980.

Iraque e a resolução da ONU

O embaixador iraquiano em Londres afirmou que o Iraque só cumprirá a resolução do Conselho de Segurança da ONU, que determina o fim imediato da guerra do Golfo, se o Irão concordar em acabar com o conflito.

«É possível um só país fazer guerra mas são precisos dois para se obter a paz», de-

"Afrikanders" que foram a Dacar dizem:

ANC não é "bando de terroristas"

Um dos liberais brancos que se reuniram em Dacar com nacionalistas negros disse aos jornalistas, em Joanesburgo, que na óptica do seu grupo o Congresso Nacional Africano (ANC) «não é um bando de terroristas».

Christo Nel, consultor empresarial, encontrou-se com os jornalistas num hotel perto do aeroporto, onde acabara de desembarcar, proveniente de Londres, com cerca de 40 dos 59 liberais brancos que participaram nas conversações de Dacar e depois visitaram o Burkina Faso e o Gana.

«O facto de termos sido obrigados a entrar no África do Sul pelas traseiras é uma indicação da polarização que já existe no

país», declarou Nel.

Uma manifestação de protesto da ultra direita, no aeroporto, levou a polícia a retirar os liberais por portas secundárias do terminal, por motivos de segurança.

Nel salientou que o seu grupo esperava ter a oportunidade de discutir a viagem com o Governo, advertindo que «se somos incapazes de falar e chegar a acordo com as pessoas com as quais nos reunimos, teremos o que merecemos neste país».

Segundo Nel, a mulher de um dos delegados recebeu uma carta ameaçadora da ultra-direita e os filhos de outro foram molestados na escola.

O movimento de resistência «afrikander» (AWB) de Eugene Terreblanche tinha ameaçado «apanhar» Fredierik Van Zyl Slabbert, chefe da delegação liberal, quando regressasse à África do Sul.

O jornal «Cape Times» escreveu em editorial que as autoridades mostrariam duplicidade de critérios se não tomassem medidas imediatas contra Terreblanche devido a esta ameaça.

Entretanto, a rádio estatal sul-africana citou Mike Hough, director do Instituto de Estudos Estratégicos na Universidade de Pretória, que disse terem as forças de segurança morto ou detido mais de 500 guerrilheiros do ANC desde 1977.

Filipinas

Aquino promulga lei

A presidente filipina, Corason Aquino, assinou hoje uma lei sobre Reforma Agrária de extensões de terras por milhões de hectares.

Benigno afirmou que a «grande excepção terminará no próximo ano, quando o novo Congresso, foi emitida a lei».

Segundo Benigno, o decreto inclui as plantações de açúcar, baldios e terrenos pertencentes ao Estado.

A reforma, prometida por Aquino em Fevereiro do ano passado, sobretudo quanto ao limite de posse de terras.

Numa tentativa aparente de limitar a posse de terras, alguns dos seus ministros ligados a Aquino apenas delineou o âmbito do congresso a decisão quanto a posse de terras.



rrand, e a mulher, deslocaram-se a duas ne tas do casal, ferid s ontem e Miterrand, uma das neta- 'o Pre do hospital, a fim de ser tr ns porta-

OLAR URANÇA

na - 'clarou o embaixador Abdul Amir Al-Anbari.

ser - «Caso o Irão n use a retira- para da isso significa qu: se recusa abate a submeter-se à resolução», referiu ainda.

Interrogado p la televisão independente britânica sobre se o Iraque concordaria em pôr fim às hostilidades caso o Irão se recusasse a retirar o seu exército, Al-Anbari declarou: «Não. Tem que ser recíproco, uma implementação equilibrada.

O enviado iraniano às Na- ções Unidas disse que o seu país não aceita nem rejeita a resolução do Conselho de Se- gurança. Isto porque o conteú- do da resolução, na sua pers- pectiva «não está ainda defini- do».

lei sobre Reforma Agrária

a, Corazón Aquino, promulgou uma rária destinada a distribuir grandes milhões de camponeses — informou ro Benigno.

decreto abrange todas as terras, in- e açúcar, coco, arroz e cereais e ain- erterentes ao governo.

ente para evitar as críticas quanto ao terras, nomeadamente por parte de os ligados aos assuntos económicos, u o âmbito da reforma e deixou para uanto à extensão de terras que cada ur.

Segundo o líder afegão

Retirada soviética só ocorrerá quando a agressão acabar

O líder afegão Najib disse em Moscovo que as tropas soviéticas só poderão retirar-se de Cabul quando terminarem «todas as agressões externas» e forem dadas garantias de que não vão recomeçar. Estas declarações de Najib durante uma conferência de Imprensa em Moscovo, onde se encontra em visita oficial, indicam que continuará a insistir em que os rebeldes muçulmanos deponham as armas para que possa ser resolvido o problema político do Afeganistão, dizem analistas.

Najib assumiu esta posição depois do encontro que teve na segunda-feira com o líder soviético, Mikhail Gorbachev, em que, segundo fontes oficiais soviéticas, os dois políticos concordaram em que a política afegã de reconciliação nacional devia continuar a processar-se.

«Um calendário para a retirada das forças soviéticas só pode ser estabelecido depois de finda a interferência estrangeira patrocinada pelos Estados Unidos e os seus aliados da Aliança Atlântica e de haver garantias firmes de não recomeçar» — declarou o líder do Afeganistão.

Durante a conferência de Im-

prensa, que durou duas horas, Najib argumentou que a sua administração tinha efectuado avanços importantes relativamente à política de reconciliação nacional, proclamada em Janeiro, salientando que mais de 15 000 guerrilheiros se tinham passado recentemente para o lado do governo.

Najib confirmou uma oferta feita, na semana passada, num discurso em Cabul, de incluir representantes de grupos actualmente opositores à sua administração num novo governo de coligação ao abrigo da revisão constitucional em curso no Afeganistão.

Entre os cargos a ser ocupados por entidades que não pertencem ao Partido Democrático Popular no poder encontram-se eventualmente os de vice-primeiro-ministro e de vice-presidente — afirmou Najib.

Interrogado sobre se algum dos cargos que estava a oferecer à oposição poderia vir a ser oferecido ao antigo rei Mohammad Zahir Shah, que vive no exílio em Roma desde que foi derrubado em 1973, Najib respondeu: «tudo pode ser objecto de negociação».

Stinger são «eficazes»

Rebeldes muçulmanos que combatem o regime afegão abateram um número substancial de aviões e helicópteros de fabrico soviético com mísseis «Stinger» norte-americanos, disse o secretário da Defesa, Caspar Weinberger.

«Eles têm sido muito eficazes», sublinhou à agência Reuter ao ser questionado sobre informações de que os rebeldes utilizaram os «Stinger» com eficácia devastadora nos últimos meses.

O responsável da Defesa dos Estados Unidos adiantou não dispor de números concretos sobre as baixas de aviões militares soviéticos e afegãos mas confirmou serem elevadas, o mesmo acontecendo com os helicópteros e helicópteros.

Weinberger disse ignorar se os mísseis de 1,5 metros de comprimento — que os guerrilheiros têm usado em parte para proteger os seus redutos montanhosos — levariam Moscovo a retirar as suas forças do Afeganistão.

Trangate" Administração ultrapassou militares

O antigo conselheiro de Segurança Nacional, John Poindexter, afirmou que a Administração Reagan decidiu vender secretamente armas ao Irão sem consultar o chefe de Estado-Maior-General das Forças Armadas.

Poindexter disse às comissões de investigação do escândalo Irão-«Contras» do Congresso que, apesar disso, os responsáveis «tiveram muito cuidado em ajustar» a qualidade e quantidade dos fornecimentos de armas, para evitar que tivessem um «impacto decisivo» no resultado da guerra Irão-Iraque.

Poindexter foi interrogado sobre as implicações militares das vendas de armas, ao iniciar o quinto e último dia de testemunhos nas audiências.

Até ao fim do corrente mês, deverão testemunhar ainda o antigo chefe da Casa Civil de Reagan, Donald Regan, o procurador-geral Edwin Meese, o secretário de Estado, George Shultz, e o secretário da Defesa, Caspar Weinberger.

Poindexter alegou que as vendas secretas foram por diante em parte porque os secretários de Estado e da Defesa não apresentaram planos alternativos para libertar os norte-americanos retidos como reféns por grupo pró-iranianos no Líbano.

Carrington negocia cooperação da Espanha com a NATO

O secretário-geral da NATO, Lorde Carrington, encontra-se desde ontem em Madrid, para conferenciar com o chefe do Governo espanhol e ministros da Defesa e dos Negócios Estrangeiros.

Lorde Carrington será igualmente recebido pelo rei Juan Carlos.

O estado actual das negociações de Madrid com a NATO sobre as formas de cooperação espanhola no sistema defensivo aliado sem integração na estrutura de comando é o tema principal das conversações, além de outras questões de âmbito internacional e segurança ou relacionadas com a Aliança Atlântica, disseram fontes espanholas.

Esta é a primeira visita que Lorde Carrington efectua a Espanha, na qualidade de

secretário-geral da NATO, depois do referendo popular que, em Março de 1986, decidiu a permanência espanhola na Aliança Atlântica, com as condições de não integração na estrutura militar de comando, redução progressiva da presença militar norte-americana em território espanhol e não nuclearização.

O Governo de Madrid enviou à NATO uma proposta com as fórmulas de cooperação no sistema defensivo, mas ainda nada foi decidido em conjunto, apesar de já se terem realizado duas reuniões, mas inconclusivas.

A questão está em compasso de espera e relacionada indirectamente, pelo menos, com a evolução das negociações hispano-norte-americanas sobre a presença militar dos Estados Unidos em Espanha.

Sessão ministerial prepara cimeira da OUA

O endividamento, e a situação na África Austral constituem os temas principais da reunião de 38 ministros dos Negócios Estrangeiros que sob a presidência do titular tanzaniano, Benjamim Mapa, devem, até sábado, preparar a agenda e os documentos para a Cimeira dos Chefes de Estado da OUA, a começar na segunda-feira.

O secretário-geral da Organização exigiu uma negociação drástica e rápida da dívida

externa da África e a estabilização dos preços das suas matérias-primas.

Idé Umaru, no relatório apresentado no segundo dia da conferência dos ministros dos Negócios Estrangeiros da OUA, em Adis Abeba, salientou que a quebra vertical dos preços dos produtos de exportação é a principal causa da impossibilidade africana de amortizar os 200.000 milhões de dólares da sua dívida externa.

24 HORAS

'Sikhs' matam nove no Punjab

Alegados extremistas sikhs mataram a tiro nove pessoas, incluindo um líder comunista e três familiares seus, em três ataques separados ocorridos no Punjab, revelou a agência noticiosa UNI. Atradores «sikhs» assaltaram ontem a casa de Swaran Singh, dirigente do Partido Comunista Indiano na aldeia de Sohal, no distrito de Amritsar. Os extremistas abriram fogo sobre as vítimas, que se encontravam a dormir, matando o político, sua mãe, mulher, filha e empregada, que pelo apelido se presume serem «siks».

Os motivos da carnificina não foram imediatamente conhecidos. Mas os militantes, que lutam pela autonomia do estado do Punjab, assassinaram frequentemente sikhs pró-governamentais ou moderados. O Partido Comunista apoia o primeiro-ministro indiano, Rajiv Gandhi.

Mil polícias despedidos no Casaquistão

Perto de mil polícias foram este ano despedidos por abusos do poder na República soviética do Casaquistão, Ásia Central, cenário de tumultos nacionalistas em Dezembro último, revelou um jornal local. A última edição do «Kazakhstanskaya Pravda» refere que 948 polícias, incluindo 358 oficiais superiores, foram despedidos nos primeiros seis meses de 1987 por encobrimento de crimes, detenções.

Na cidade de Tselinograd, cinco polícias aguardam julgamento depois do aparecimento do cadáver do seu superior, sabendo-se que este descobrira que os referidos agentes recebiam subornos.

Vítimas de inundações na Itália

O balanço das vítimas das inundações que devastaram um vale no Centro Norte de Itália aumentou para 28 entre mortos e desaparecidos, disseram as autoridades. Fontes hospitalares disseram recear que o número de vítimas mortais possa aumentar significativamente, à medida que as equipas de salvamento escavam as toneladas de lama e destroços deixados pelas inundações de sábado e domingo. A Comissão Europeia anunciou que as famílias afectadas pela catástrofe receberão mais 550 000 dólares de ajuda da Comunidade Europeia.

Iémenes discutem união

Os líderes do lémen do Norte e do lémen do Sul iniciaram, em Sana, uma ronda de conversações destinada a alcançar a união dos dois países árabes — anunciaram fontes oficiais do lémen do Norte. O dirigente do Partido Socialista do lémen do Sul, no poder, Ali Salem Al-Baidh, acompanhado pelo primeiro-ministro e outros membros do executivo, encontraram-se em Sana, antes do início das conversações, com o presidente do lémen do Norte, Ali Abdullah Saleh.

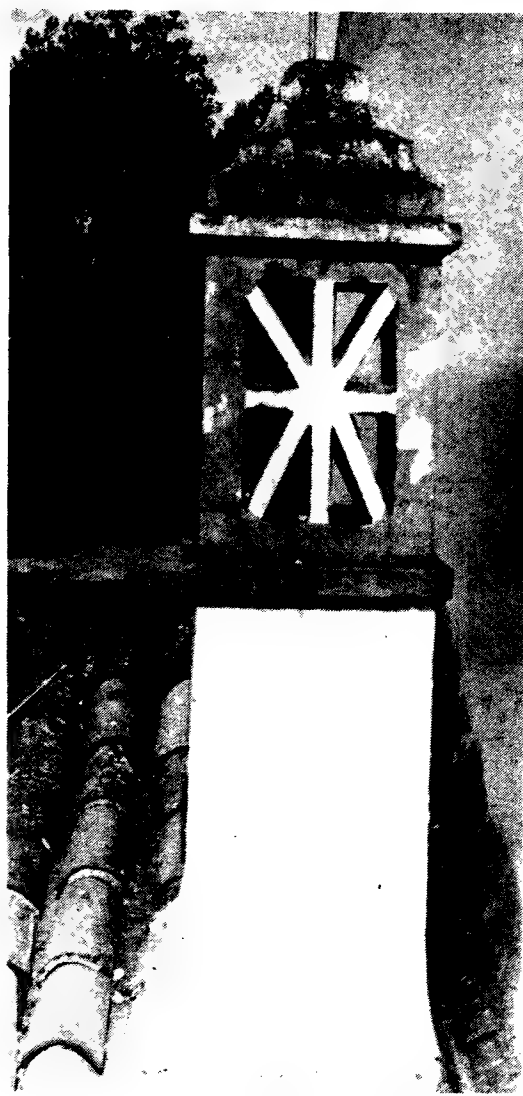
As autoridades disseram que as conversações se destinam a «refortalecer a formação de um Estado único».

Médico "gay" para comissão contra a SIDA

O presidente dos Estados Unidos, acedendo a pedidos de cientistas e organizações de homossexuais, decidiu incluir um médico «gay» na comissão federal que constituiu para investigar a epidemia de Sida, soube-se em Washington. A escolha do presidente Ronald Reagan recaiu sobre Frank Lilly, chefe do Departamento de Genética da Faculdade de Medicina Albert Einstein, de Nova Iorque, e ex-membro da direcção de uma organização de homossexuais. Um porta-voz da organização saudou a nomeação do dr. Lilly, dizendo que ele daria à comissão experiência e compaixão.

França recusa reconhecer o Ciskei

O Governo francês rejeitou a pretensão das autoridades do bantustão negro do Ciskei de negociar a liberdade do cooperante de nacionalidade francesa Pierre-André Albertini, o que significaria reconhecimento tácito desse Estado criado pela África do Sul. «Trata-se de uma armadilha», disse o ministro francês para os Assuntos Europeus, Bernard Bosson, reafirmando a posição de Paris de pretender conversações com o governo de Pretória. O cooperante francês foi detido pelas autoridades de Pretória e condenado a quatro anos de prisão, sob a acusação de ter ocultado dados sobre os militantes do Congresso Nacional Africano (ANC).



As chaminés que persistem...

A personalidade da vila

Lá no alto do cerro do *Peguinho* desfruta-se um panorama deslumbrante abarcando o rio e as montanhas da outra margem, onde fica a capela da Senhora da *Piedade*, padroeira de Odemira, homenageada com a festa anual de 8 de Setembro. Era o dia em que as embarcações engalanadas desfilavam no rio, o que actualmente já não ocorre. Avista-se, também, a antiga fábrica de descasque de arroz, edifício do século dezanove, na sua dignidade de monumento industrial e que, num futuro próximo, será museu.

Inscrita no cerro escarpado, uma escultura de *Fernando Conduto* simboliza, para Justino Santos «o orgulho e a personalidade da vila». É agreste como a natureza que a acolheu. Descaindo pela encosta o anfiteatro. No topo o espaço que a Câmara destinou para ser restaurante panorâmico. Dali, por caminho estreito, alcança-se o centro — o Largo do Município, as ruas do comércio e, mais adiante, o velho mercado que o gabinete de arquitectura se propõe recuperar para outras funções. Substituto já tem, no belíssimo edifício concebido pelo arquitecto *Jorge Viana*.

Está em frente do *Lar do Estudante*, obra assinada pelo arquitecto *Carrico*, e que recebe crianças até ao 12.º ano das zonas afastadas do concelho. Odemira cresceu, a Câmara contemplou-a não apenas com jardins e miradouros, coisas de embelezar, mas também de estruturas que visam a qualidade de vida dos seus habitantes. Bairros sociais, o quartel dos bombeiros, as escolas, para breve um centro cultural, parte do projecto elaborado pelo arquitecto *Alexandre Bastos*, virá valorizar o património da vila.

«Vamos recuperar um antigo lagar para nele instalar o posto de turismo e uma sala de exposições temporárias. Do lagar parte um elevador que conduz a uma ponte que dá acesso ao passeio *Álvares Cabral*. Cria-se assim, um percurso que engloba o conjunto do anfiteatro, do restaurante panorâmico, do cinema, da biblioteca e, por fim... chega-se ao miolo central». Para o visitante é simpático, facilita-lhe o trajecto da descoberta de Odemira.

No âmbito informativo, o concelho, segundo um inventário feito por *António Quaresma*, teve cerca de uma dúzia de jornais, publicados ao longo dos anos. «Espera-se de Inglaterra dois navios para carregarem minério das minas de *S. Luís*...» noticiava o «*Pharol de Odemira*», o periódico mais antigo, de 1824. Morto este, nasceu «*A Voz de Odemira*», em 1893, e depois sucederam-se vários, caso de «*O Idealista*», dirigido por uma mulher, *Áurea Pais Falcão*, que usava o pseudónimo de «*Andorinha*» nas suas veleidades poéticas. Francamente más, diga-se. O último jornal, com o nome de «*Odemirense*» e propriedade do Trio Odemira, terminou em 1985, sem deixar saudades.

ODEMIRA PÕE EM ORDEM O PRESENTE

Lourdes Fêria

Em viagem de reconhecimento num concelho que é o maior do País, para dele notícias exactas se dar. O conflito, entre o litoral, 50 quilómetros na companhia do mar, e o interior de serranias áspers, é suavizado por uma zona intermédia. Chamam-lhe a «*charneca*» e conta com um dispositivo de rega que o Mira proporciona, dádiva generosa de água para benefício da agricultura. Aí em terreno raso vê-se gado bovino a pastar e campos verdes de onde se colhe milho, arroz, batata-doce, amendoim e algumas espécies hortícolas.

Ao centro, Odemira esforça-se por gerir, da melhor maneira, o seu variado património. Branca e florida impressiona bem os visitantes, afogueada pela agitação estival custa-lhe manter o ritmo lento e secular das vilas alentejanas. Multidões de turistas ávidos e desrespeitadores da natureza invadem a orla costeira do concelho, concentrando-se, sobretudo, em Vila Nova de Milfontes que nos meses de Julho e Agosto quase rebenta pelas costuras. «Apostamos na indústria turística desde que seja

encaminhada com vista a servir os interesses locais...», diz o dr. Justino Abreu Santos, presidente da Câmara Municipal.

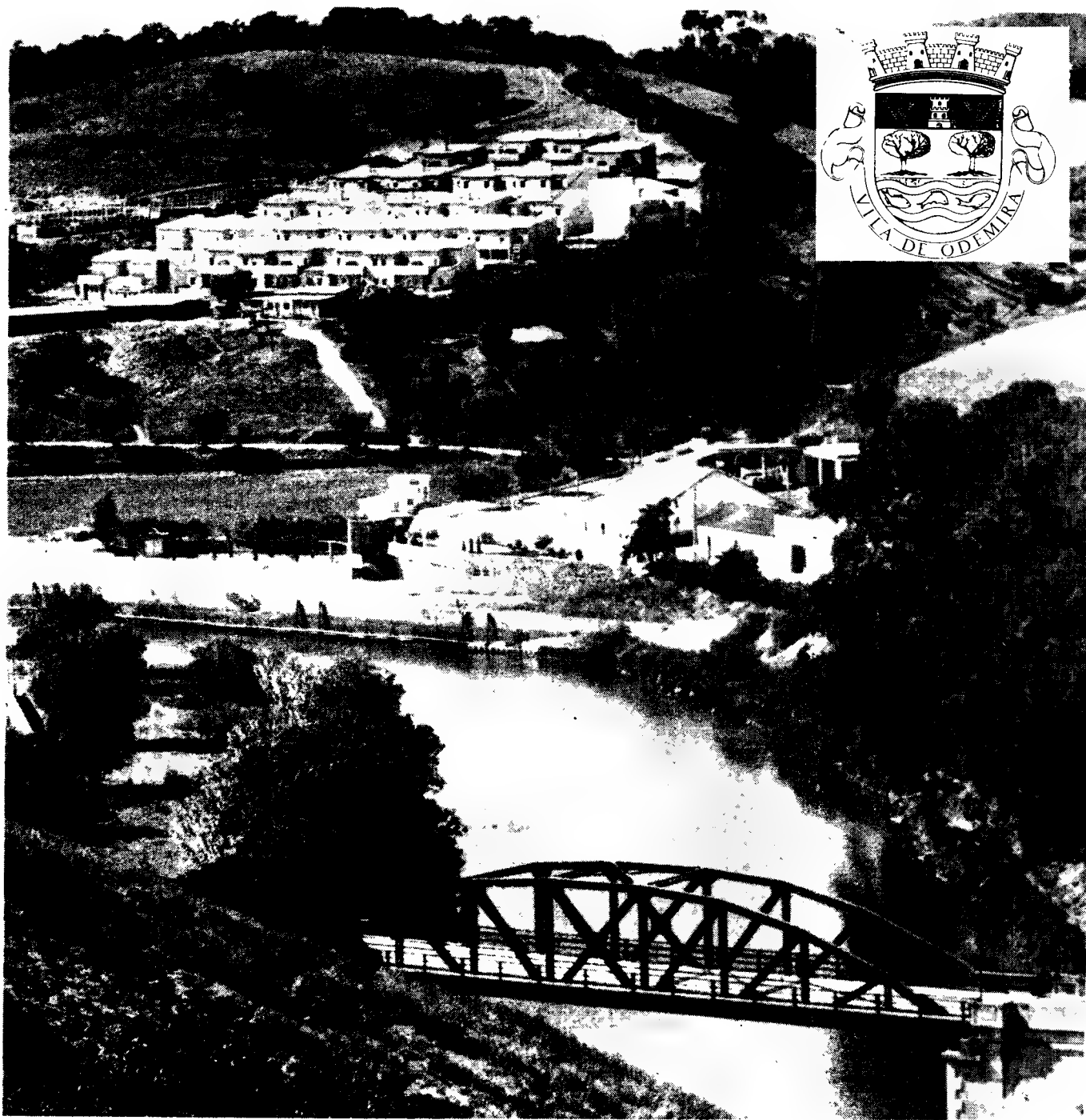
Sim, turismo mas com calma... há a questão do ambiente, da costa sudoeste que deve ser protegida. Aspira-se a um desenvolvimento sereno que não obrigue, mais tarde, ao pagamento de pesadas facturas ou venha transformar o concelho num palco de corrida ao ouro. A nível global, muito urge fazer, pois são inúmeras as carências e as moléstias de que a zona sofre.

«Impõe-se a reestruturação da bacia do Mira que está subaproveitada. Basta dizer que a barragem, com capacidade para regar 13 mil hectares, só abrange, neste momento, cerca de quatro mil. E, mesmo assim, as melhores terras não usufruem de tal mercê... Quanto à CEE, não se percebe nada, reina a grande confusão. Falava-se em plantar tomate, depois a história das pastagens, agora é o milho... as pessoas já não acreditam no que lhes dizem.»

Não se ensina, não se planifica, os agricultores, navegam a sabor das marés. Alguém espalhou que o amendoim rendia dinheiro e vá de o plantar em larga escala. Num ano foram 200 mil toneladas, o que corresponde a 800 mil contos. Entretanto, o Governo autorizou as importações de Espanha e de Israel e os preços desceram. Resultado: este ano quase não há amendoim. Conclusão: entrar no Mercado Comum, numa atitude amadorística, não vale.

Ao fim e ao cabo o que é que estamos lá a fazer? Perguntar não ofende. Fatigados, os proprietários assinam escrituras de venda das suas terras, capitulando perante o assédio dos estrangeiros. Pudera, se pagem principescamente. Espanhóis, nórdicos, ingleses e alemães produzem, satisfeitos da vida, leite, alfices e flores. Exemplar é o caso da empresa inglesa que se dedica ao cultivo, concentrado, de alfices de origem americana, numa extensão de 75 hectares, preparando-se, entretanto, para aumentar a terra, a exploração.

Alfices, enormes e farfalhadas, semelhantes a repolhos, que viajam devidamente acondicionadas, para Inglaterra. «Temos contratos com os supermercados, uma distribuição garantida... mas já houve problemas com as importações de Espanha. Os agricultores espanhóis dispõem de excelentes condições e revelam agressividade na competição com a Califórnia e Israel. Só apanhamos 60 % da



Um ângulo de Odemira

Odemira põe em ordem o presente

alface plantada para se manter a qualidade, é necessário respeitar os códigos do mercado a fim de não sermos ultrapassados pela concorrência.» (Peter, o engenheiro agrónomo que dirige a empresa).

Após um ano de ensaios, arrancaram com as culturas que assentam nas alfices, embora compreendam também pequenas parcelas de rabanete, cebolinho, pepino, batata, milho híbrido e beterraba. Servem-se da química, mas com moderação, dentro do que as leis da CEE ordenam. Na rega utilizam o sistema gota-a-gota, aspersão e máquinas de rolo. «Aprendemos bastante com os portugueses que poderão, por sua vez, aproveitar-se dos nossos conhecimentos...»

Eucaliptos

Outra coisa: a praga dos eucaliptos, expandidos nos cabeços, nos baixios, junto às ribeiras, por toda a parte. Fruto de uma política virada para o lucro imediato, sem ponderar nos malefícios que provoca. Cláudio Percheiro, deputado do PCP, na última legislatura, declarou que «um quinto da produção nacional de eucaliptos está implantada

no concelho de Odemira»: que se apropriaram já de 50 mil hectares e se estendem, perigosamente, para a área do perímetro de rega; que expulsaram os sobreiros, árvore preciosa, acarretando prejuízos para a agricultura.

«Uma razão», comenta Cláudio Percheiro. Há povoações, como S. Martinho das Amoreiras, tapadas por eucaliptos e donde os habitantes são obrigados a desertar. Sugam a água, roubam os sais minerais à terra e depauperam-na. Os sobreiros, pelo contrário, não estorvam, tem com os solos uma relação feliz. «Somos o segundo produtor de cortiça do País, na ordem das 600 mil arrobas por ano, o primeiro é Santiago do Cacém... mas os montados levaram um grande desbaste. Não se limpam as árvores e, agora, apareceu uma doença que os destrói rapidamente. Ficam depenados, sem folhas, e acabam por morrer.»

Transmite-nos o presidente da Câmara o seu desalento face à proliferação de eucaliptos e às consequências ruins que dela advêm sem nenhuma compensação. São as terras agrícolas a reduzirem-se, são as estradas re-

bentadas, o que se traduz em gastos para a autarquia. «Rolam constantemente camiões que estragam os pavimentos, despendemos fortunas no concerto das estradas e não lucrarmos nada... Levam-nos a matéria-prima e nós cá estamos para pagar... cada quilómetro de estrada custa 3000 contos. Na bacia do Mira plantaram eucaliptos para fazer cortinas contra o vento, mas as suas raízes fortíssimas estoiram com as condutas de rega, e nós a pagar os arranjos.»

Incansável, a Liga de Protecção da Natureza insurge-se contra as substituições da flora própria da região, por espécies que esterilizam a terra. Acompanhei um dirigente daquela organização, o fotógrafo Rui Cunha, numa excursão à ribeira do Torgal, cujas margens formam uma mata cerrada de sobreiros, choupos, medronheiros, castanheiros... e onde o eucalipto repticiamente também já se introduziu.

O objectivo era fotografar um carvalho português, árvore de porte nobre que tende a rarear. Encontramo-lo ao fim de paciente pesquisa. **Dá óptima madeira e contribui para o despontar de algumas espécies suas associadas. Há muitas plantas que não conseguem viver no eucaliptal...**

Noutra perspectiva, Rui Cunha capta o registo de uma família de perdizes, mãe e filhos recém-nascidos. Partimos para o litoral, em direcção ao cabo Sardão, à busca das cegonhas que nidificam nas rochas. Finalmente, após uma espera longa, o fotógrafo logrou retratar essa ave, que já foi modelo de um poster seu, na posição que pretendia. De pé, deixando visíveis os rebentos. Mas foi divertidíssimo: nós os dois, escondidos nas arribas, camuflados no meio da vegetação rasteira à espera que uma cegonha, espertíssima, se levantasse do ninho. «Sou mais teimoso do que ela...», disse Rui Cunha, rindo, num gesto de satisfação.

Sem nos afastarmos do mar, perto da povoação do Cavaleiro descobrimos a oficina de um abegão, artífice dos carros que os camponeses alentejanos e algarvios ainda usam. Mais à frente, uma pequena exploração com moinho imaculadamente branco, posto ao serviço da vizinhança: Lá moem a farinha para amassar em casa e tender em forma de pão que é cozido no forno de lenha.

Patos, perus e galinhas passeavam, em liberdade, nas ruas do monte, daquela minúscula empresa familiar que vive da criação de aves.

Cortámos para o Almogrove, estação de veraneio, onde as casas estilo emigrante, erguidas à toa, algumas ainda por acabar (com os ferros à mostra), avançam para o lado do mar quase até aos limites das dunas. De novo, Rui Cunha, atraído por um tufo de flores selvagens que sobressaía numa ribanceira de areia, com a máquina em posição... e clique, já está.

Portos

São mais abrigos do que portos, essas baías onde os pescadores se atrevem a fazer-se ao mar. De Norte para Sul, nas imediações de Vila Nova de Milfontes, fica o Canal, faina de pesca e lota, e mais abaixo, Lapa de Pombas, a pouca distância do Almogrove. Aqui: dez barcos, sem rádio, constituem a frota daquele porto rudimentar. «Vamos lá ver se o peixe he pega...», diz um pescador referindo-se ao isco de lapas que preparava.

No porto de entrada das barcas, junto à Zambujeira, estacionam cerca de 30 embarcações, o sustento de 60 famílias que se alojam em toscas barracas de madeira. «As obras que andam a fazer não servem para nada, a gente não põe os barcos na estrada, é dentro de água que trabalhamos... Gastam dinheiro, não sei para quê, só se for para os turistas passearem. Claro, que queríamos um molhe, no Inverno há alturas em que não conseguimos entrar, temos de ir para Sines. Isto é perigoso, já morreram dois rapazes, o mar rebentado virá-nos os barcos... às vezes andamos mais de 200 metros de baixo de perigo». Eis o que nos contam os pescadores, de barrete na cabeça e ar zangado.

Oíço a mesma conversa na Azenha do Mar, lugar piscatório que se situa para as bandas de Odeceixe. É em termos de movimento do pescado e do número de embarcações, um dos portos mais importantes da zona. «Quando o mar permite pescar-se, mas com ele bravo não se sai, deslocamo-nos até um máximo de 15 milhas. Partimos às duas da madrugada e nunca regressamos antes do meio-dia. O que nos vale são as mulheres que nos ajudam bastante; fazem os aparelhos, remendam as redes e auxiliam-nos na descarga do peixe. Quase todas elas têm cédula marítima...», relata Celso Baptista, 35 anos, pescador desde que completou a instrução primária.

Faneca, safia, salmonete, linguado, sargo... pescam-se na costa Sudoeste que, embora farta, tem o inconveniente de ser bravia. Apetrechados com «rádios de falar», sondas, motores, instalações eléctricas, os barcos podem aventurar-se sem problemas. «Há dez anos atrás nem sequer havia lota, nem luz, nem estrada, a coisa só se desenvolveu nos últimos sete anos depois do sr. presidente entrar para a

câmara. Morávamos em barracas, sem condições, agora começou-se a construir um bairro social... A câmara ofereceu-nos o terreno com projecto de arquitecto e tudo, as casas vão ficar uma maravilha. Isto, com comércio, lavadouro, centro de convívio... será um Brasil». José Nunes da Silva não esconde a sua satisfação, perante o paraíso que espera os pescadores da Azenha.

Elogios para o dr. Justino. Também se gaba a qualidade do peixe, «do melhor que há», ao contrário do de Sines que «sabe a petróleo e ninguém quer». Tudo bom, menos o abrigo, que, apesar das obras, continua a não dar acesso às embarcações, quando o tempo está ruim. «Já levantaram as máquinas todas, e nem sequer cá apareceu nenhum fiscal para ver o serviço... nunca fazem o que a gente pede».

Comboios

Nave Redonda: 150 habitantes, com luz eléctrica, sem água canalizada é o último lugar do concelho, está exactamente na fronteira com o Algarve, onde o Alentejo termina. Para ir a Odemira tratar de assuntos perde-se um dia, na dependência dos transportes públicos. Há que tomar a carreira das oito da manhã, que vai de Monchique para Sabóia, a sede da freguesia, e aí mudar para outra camioneta. «Depois, só temos carreira ao fim da tarde, passamos o dia inteiro na vila... e gastamos dinheiro no almoço», diz Maria Tomé Alexandre, dona do café, instalado à beira da estrada.

Emigrante na Alemanha, com o marido e os fios, juntou o suficiente para abrir um negócio. «Vou lavar a Monchique onde possuo uma casa...», e gostaria de plantar a sua pequena fazenda com eucaliptos porque rendem mais do que os medronheiros. E os homens de Nave Redonda? «Trabalham nos eucaliptos e, quando os vêm buscar, nas campanhas da laranja e do limão no Algarve...». Maria Tomé sonha com o arranque dos medronheiros, não obstante confeccionar uma excelente aguardante para consumo da casa.

Uma das carências do concelho reside, sem dúvida, na rede viária, que progrediu mas ainda não é bastante. Um litoral bem servido e um interior de «acessibilidade fraca» — o contraste. Então, o caminho de ferro, Santo Deus! Atravessa cinco freguesias, está lá, não é uma miragem mas, se não estivesse, ia bater no mesmo. Um defunto. As estações de Amoreira, Luzianes, Sabóia e Pereira existem, mas limitam-se a ver passar os comboios, de corrida para o Algarve. Vendem bilhetes, e o passageiro está impedido de tomar o rápido que implica marcação de lugar. «Por que razão os expressos admiem passageiros, onde param, e os rápidos não?» pergunta, com toda a lógica, um indivíduo que secava, há duas horas, na estação de Amoreira-Gare.

Manifestando uma evidente antipatia pela CP comentou: é



O cabo farol do cabo Sardão...

uma empresa sem dono... De facto, de acordo com as ordens da companhia não podem ser vendidos bilhetes depois de Tunes, no sentido Algarve-Lisboa. Qualquer pessoa que embarque no Alentejo tem de se contentar com um comboio semidirecto. Chega a Lisboa tarde, mas chega. **Fazem-nos fugir do caminho-de-ferro e depois dizem que não é rentável... há uma automotora, com destino a Tunes, que nem sequer liga com os ramais de Lagos e Faro.**

Para cúmulo do ridículo vendem-se bilhetes na estação da Rodoviária de Odemira que não dão acesso a comboio nenhum. Daí que seja lícito supor que a administração da CP ou desconhece a geografia ou resolveu subtrair o Alentejo do mapa.

Santa Clara

Alberto Fernandes da Silva, comerciante e agricultor, é o presidente da Junta de Freguesia de Santa Clara, povoação que o regime anterior dotou com uma barragem. Terra bonita, muito branca, com lindíssimas chaminés oferece ao turismo lagos e verdura fresca. Sim, Santa Clara está vocacionada para o turismo... desde 1978 que solicitámos um parque de campismo, tanto mais urgente na medida em que o Governo proibiu o campismo selvagem. Temos já um projecto de parque aprovado, cuja lotção deverá rondar as 270 pessoas. O turismo holandês e alemão gosta de praticar nudismo e



Justino Santos, o presidente da Câmara

JUNTA DE FREGUESIA DE S. MARTINHO DAS AMOREIRAS

«UMA JUNTA AO SERVIÇO DO POVO»

DEFEITOS E GRANDEZAS

Em Odemira. Sentada num bar, o cais, feliz solução arquitectónica, contemplo o rio que corre, remançoso e ziguezagueante, de sueste para noroeste. Tem, no dizer dos geólogos, um curso velho e é, garantem os ecologistas, um dos rios menos poluídos da Europa. Por favor: não o estraguem, deixem viver a fauna que nele encontra 'habitat' propício. Trata-se de uma estrutura sensível, a barragem de Santa Clara tornou-a deficiente em relação ao mar. Daí que tudo o que lá se deite tenha tendência a ficar... esse efeito de acumulação é, de facto, perigoso. Sendo um rio, comporta-se mais como ria..., sublinha António Quaresma, da Associação dos Amigos de Milfontes.

Navegável até 1966 era, percorrido por barcos que transportavam trigo, carvão, lenha e cortiça. Vestígios desse tráfego observam-se no porto de Casa Branca, hoje deserto e arruinado, onde ainda existe um armazém da Federação dos Produtores de Trigo. Mas havia outros, nomeadamente o do Torgal, destinado ao embarque de carvão, e o de Cuba, onde foi descarregada a pedra para a construção do farol do cabo de Sardão. No século XIX, o concelho de Odemira exportava cepa de sobro, de urze, de medronheiro, muitas toneladas de trigo, algum milho, junco, canas, mel e bóias para os portos de pesca do Centro e Norte do País.

Depois, a cortiça. A partir de 1877 a indústria corticeira teve um crescimento notável, ocupando mais de 10 pessoas. Fizeram-se nomes e fortunas, entre os quais se distinguiram Sousa Prado, figura grada do partido Progressista, e António Fortunato Simões Santos, ambos armadores e industriais corticeiros. Curiosamente foi um cidadão inglês, William Barton Wrigt, o explorador da mina de S. Luís, rica em jazidas de ferro e manganês. Registrou-se em seu nome e trouxe de Inglaterra a maquinaria, facultando emprego a cerca de 50 trabalhadores.

Em 1929, segundo uma reportagem publicada no «Diário de Notícias», o concelho de Odemira produzia um milhão e duzentas mil arrobas de cortiça, dois moios de trigo e mil de cevada, e ainda centeio, milho, arroz e feijão, se bem que em menor quantidade. Garante a mesma fonte que, por mar e terra, entraram na região mais de 200 mil sacos e adubo. Actualmente, em 1986, os números apontam para produções de 5 844 933, no trigo, 2 730 143, na aveia, 1 460 000, no milho. Foram os quilos de cereais que deram entrada na EPAC, enquanto a extracção anual de cortiça soma as 650 mil arrobas, o que confere ao concelho o título de segundo produtor do País. Isto, em valor, representa 650 mil contos, quantia mais elevada do que a proveniente dos eucaliptos, avaliada em 500 mil.



Uma cooperativa que se afunda...

Na comercialização, ao antigo Grémio sucedeu a Cooperativa Agrícola do Mira que atravessa uma fase difícil. Com um património avaliado em perto de quatro milhões de contos e 3105 sócios, abrange praticamente todo o concelho. Péssima gestão, afirma Cláudio Percheiro. Com efeito, ao que consta, não paga aos agricultores e os seus funcionários reivindicam salários em atraso; é acusada, por outro lado, de passar cheques sem cobertura aos fornecedores que, naturalmente, lhe fecham as portas. Há quem desconfie de corrupção e de desvios de dinheiros, há quem fale de irregularidades eleitorais. Contudo, ninguém discute a importância da cooperativa numa zona sem estruturas nem canais de escoamento dos produtos. Deve ser reconvertida, não pode desaparecer... dizem nós e dizem os agricultores, acrescenta o deputado comunista.

Propõe Cláudio Percheiro que sejam efectuados estudos sobre as possibilidades do perímetro de rega, que a dívida seja renegociada e, antes de tudo, uma mudança de gestão. Vendeu 150 mil contos de tomate para a União Soviética e os agricultores não viram um tostão de tal dinheiro... Para já, os trabalhadores decidiram, em plenário, realizado no dia 5 de Junho, suspender as suas funções, dispondo-se a regressar ao trabalho logo que a cooperativa liquide os vencimentos em débito.

Doze mil hectares pode a barragem regar mas apenas 4800 estão aproveitados: 1600 com prados, 400 com tomate, 500 com arroz, 1600 com milho, 250 com amendoim e os restantes com feijão, batata e hortícolas. «Face aos sistemas culturais praticados na região e a tecnologia de produção, não há alternativa à produção do leite no perímetro de rega da Mira. É, em qualquer dos casos, a

actividade mais rendável. Desde que o efectivo leiteiro produza, em média, mais de 2000 quilos de leite por vaca em 305 dias de lactação, já maximiza a margem bruta da exploração.» (extracto de um estudo apresentado no Congresso do Alentejo).

Vinho

Modestamente, o concelho de Odemira produz algum vinho, sobretudo no Interior-Sul. Vinho do melhor, sem adulterações, e que se evapora no riscar de um fósforo, é preciso estar atento se houver desejo de o provar. Também, outrora, gozava fama de ter excelente fruta, esta colhida no Cerro do Oiro, freguesia de S. Luís, onde acorriam negociantes de Lisboa, aliciados pelas pêras e pêssegos saborosos que ali se criavam. Na época em que as lojas locais abarrotavam de fazendas que os comerciantes iam buscar às fábricas do Norte.

Situação bem diferente hoje, em S. Luís, povoação que a estrada, passando por Milfontes, prejudicou. Perdeu a pedalada, a única coisa que a favorece é a expansão turística, vinda do litoral. De original possui o endireita que dá consultas numa tasca a uma clientela heterogénea em matéria de classes e de nacionalidades. Estendidos no chão o virtuoso puxa-lhes os ossos, toca-lhes nos pontos nevrálgicos, os pacientes que, mal se mexiam, voltam a casa desempenados. Até o dr. Justino, o presidente da Câmara Municipal, já passou por essa experiência com resultado positivo.

Um presidente que deita as mãos à cabeça: ai, o dinheiro que se gasta neste concelho! «Foram 42 mil contos para transportes, 15 mil para concertos de estradas, 110 mil para electrificações, 50 mil para ensino e cultura... Temos feito o trabalho de mulher a dias e, agora, esperamos encetar um novo período. Reconheço que, no

plano cultural, tudo continua muito incipiente mas prometo que para o ano vamos lançar uma campanha em força. De qualquer modo sempre houve progresso nestes últimos dez anos. Brigámos muito para o conseguir, somos assim... Orgulhamo-nos de ser os pioneiros das zonas protegidas, respeitamos a arquitectura radicional e tentamos educar o gosto das pessoas.»

Na verdade, se a Câmara teve algum desgaste político deve-se ao facto de não ceder às pressões urbanísticas. A todo o custo impede, agindo com firmeza, as ofensas à paisagem, e frequentemente se envolve em conflitos com os que se regem pelos princípios da ganância. «Costumamos insistir: não estamos aqui para agradar. Um doente não vai junto do médico dizer-lhe a moléstia de que sofre, é o médico quem faz o diagnóstico. Não queremos granjear votos pela via da simpatia, não participamos em concursos de missões... e quando não nos quiserem cá, retiramo-nos.»

As mentalidades... o analfabetismo, o índice cultural baixo, os mimetismos, a perda da identidade, tudo isso que empurra as populações para o disparate. «As terras têm uma leitura, uma memória a preservar, o que existe deve ser poupado. Há que lutar para que as pessoas se orgulhem de ser desta zona. O sobreiro, uma árvore tão bonita, é encarado com desprezo, mandámos plantar chaparros nos jardins da vila e, logo, choveram as críticas. Uma senhora veio falar comigo, muito aborrecida porque lhe tinham posto um chaparro em frente da casa. Que horror! dizia.»

Justino Santos luta pela restituição da identidade às populações exagerando, por vezes, no afã o nacionalista. «O meu nacionalismo é terrível, até tenho medo de embarcar naquelas coisas do António Sardinha» (risos). Ele que é madeirense, de origem, sente-se profundamente alentejano. «Durante quase meio século fomos um Pai triste, dizia-se que muito riso era sinal de pouco sisso... hoje as pessoas parecem-me mais alegres.»

Bailes, muitos bailes para a juventude e menos jovens se divertirem. Qualquer lugar, por mais insignificante que seja, promove os seus bailarinos. O presidente da Câmara comparece mas não dança, remetendo-se para o papel de observador. Conversa, bebe um copo, e escuta os problemas que lhe apresentam num ambiente informal e fraterno. «Prefiro ir para o interior, pois o litoral tem tudo... discotecas, doutores e gente culta da capital com quem é agradável trocar impressões. Para o interior ninguém vai...»

Vai o sr. presidente, o responsável por uma Câmara que apregoa nos seus boletins informativos: para planear o futuro é preciso pôr em ordem o presente.

De ns ser fu- oa. ue tar to. nas do pois há no ga to. ulo da ão m. e a co- veu

va, o sia e o om ta, nas mo m, da 78 de nte no m. ar- de- O ão e

nós demarcámo-lhes uma área para esse fim. Repare que eles deixam dinheiro, não só beneficiam os comerciantes como também os agricultores que escoam cebolas, ovos, feijão, batata e fruta. Sem turismo, ficamos mais uma dessas aldeias alentejanas, paradas no tempo.

O presidente da Junta de Freguesia cultivava cinco hectares de regadio, na qualidade de rendeiro. Como agricultor penso que se falharmos no Mercado Comum, perdemos para sempre o comboio da Europa. São inevitáveis as críticas ao MAP que delata uma nítida paralisia. Pelo menos no concelho de Odemira... Produziu cerca de 4000 quilos de laranja e vendi um quarto dessa quantidade porque o preço não compensava. Houve o subsídio para as electrificações rurais e para caprinos e ovinos, disposição de que nos informaram três dias antes de findar os prazos. Claro que não tivemos tempo para tratar do assunto, até parece que fizeram de propósito...

Não obstante depender da agricultura, Santa Clara começa a animar-se no ponto de vista comercial. Tem três minimercados, pensões e restaurantes que anunciam em vistosos letreiros Thipical food and rooms. Quanto a indústria, há o lagar de azeite e a moagem que tritura ramas de trigo. E, para os amantes do associativismo, um clube, fundado em 1920 e filiado no Sporting, e um outro centrado na

caça. Ainda no âmbito desportivo convém aludir às diversas actividades que na barragem se praticam.

De feição rural, as aldeias de Colos e Relíquias assistiram ao êxodo dos seus habitantes para a cidade e litoral. Os emigrados no estrangeiro são raros. Se Colos ainda delata lampejos de vida, com as hortas, em redor, e as suas quatro oficinas de automóveis. Relíquias é uma autêntica pasmaceira. Fecharam os lagares, as moagens, as fabriquetas de cortiça e até a agricultura está comprometida pela invasão de eucaliptos. De resto, o movimento de cada uma destas povoações pode-se avaliar através das apostas do Totoloto e Totobola: em 1986, na agência de Colos, o total somou 2 723 700\$00 e na de Relíquias, menos de metade, ou seja 1 730 871\$00.

Dantes as debulhadoras fixas demoravam um mês a despachar o trigo e, agora, não se vê uma espiga. Aqui, na terra, chegámos a ter 20 vacas leiteiras e, agora, apenas temos duas. Conta-me um homem idoso que matava o tempo numa taberna de Colos, freguesia de 1200 eleitores. Tristeza, ressentimento, decepção assomaram-lhe, por instantes, no rosto pétreo. Quando o companheiro de mesa, de meia idade, diz que se vai oferecer às Minas de Neves Corvo abana a cabeça em sinal de descrédito, como quem pensa: não tens sorte nenhuma porque nas minas só aceitam gente moça...

ALENTEJO: QUE FUTURO?



Produz-se muito leite... e agora a CEE?

O CABO BOJADOR

«Este ano dobrámos o cabo Bojador agora vamos passar a outra fase...» — afirma o presidente da Câmara. Em prol do ordenamento do concelho, batalha uma equipa de técnicos, constituída por dois arquitectos, um paisagista e três engenheiros. «Antes de se pensar no plano director, fez-se um plano de ordenamento turístico apoiado num estudo biofísico e humano da faixa costeira. Em 85, os meus colegas insistiam na necessidade de se estabelecerem algumas medidas preventivas para o litoral, tendo sido acordado, em termos de área protegida, dois quilómetros junto à costa e mil metros à volta da barragem de Santa Clara. Agora aguardamos a publicação da lei de protecção da costa sudoeste e vicentina. O plano está em carteira para ser financiado pelo FEDER.

José Manuel Perdigão, paisagista, responsável pelo plano, chama ainda a atenção para o rio. Há que desazoreá-lo, convertê-lo novamente numa via de comunicação, o

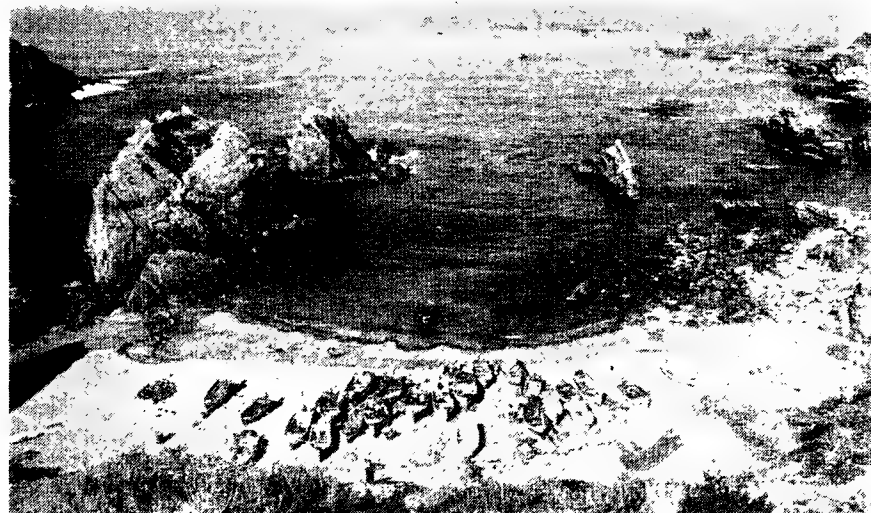
que custa para cima de 30 mil contos. Mais prudente, o dr. Justino Santos alude ao estudo que a autarquia encomendou a uma firma e «depois se verá...» Sobre os pedidos para ocupar o sapal com piscicultura, o caso foi arrumado. Nem pensar: hipótese rejeitada, porque o sapal exerce no rio uma função regeneradora.

Vila Nova de Milfontes terá a sua estação de tratamento, «já dimensionada prevenindo o acréscimo do Verão», obra que importa numa fortuna. «Este litoral não pode ser, de maneira nenhuma, semeado de empreendimentos que não tomem em consideração as aptidões físicas da zona. Tanto o gabinete como a Câmara zelam para que não se pratiquem incorrecções, é uma norma constante. Milfontes representa, em área cinco vezes o seu plano: perante o facto consumado só nos resta resolver os problemas dos arruamentos e das infra-estruturas. A malha do plano, dentro do perímetro urbano, chegou ao fim, é preciso revê-lo. Também começam

a surgir algumas preocupações ao nível do ambiente. Carece de espaços verdes, de árvores, quanto a mim os presidentes das Juntas de Freguesia do litoral não são suficientemente dinâmicos.» (José Manuel Perdigão) Almogrove: construções inacabadas, arquitectura de fugir, sem centro... um caos. «O mais urgente é a revisão do plano e fornecer à terra água capaz porque as fossas das casas clandestinas inquinaram-na.» Menos degradada, a Zambujeira do Mar exige medidas rápidas de salvação. «A construção adulterada não tem ligação com o espaço, briga com ele. Esperemos que o projecto de loteamento social seja a almofada de contenção das construções indesejáveis. A Câmara já abriu concurso com vista à projecção de um quarteirão central... com comércio e praça.»

Controlar, evitar as dissonâncias entre o moderno e o antigo. Para que o Alentejo conserve o seu rosto, o verdadeiro, com os traços que o distinguem das outras regiões do país.

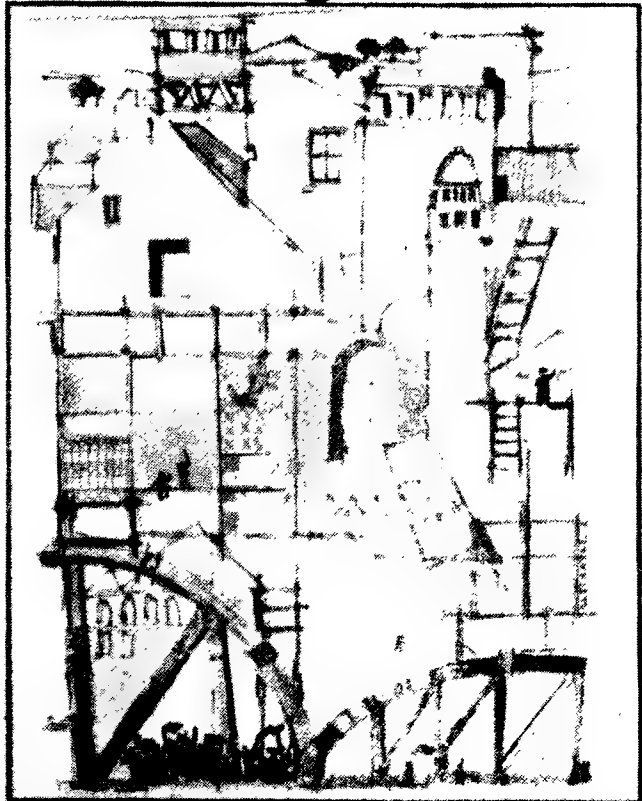
MUNICÍPIO DE ODEMIRA



**SERVIR O POVO
NO CAMINHO DE ABRIL**



CONCELHO DE MIRA



25 DE ABRIL DE 1987

Morreu Gaudêncio Costa

Gaudêncio Costa, figura de reconhecido prestígio nos meios desportivos portugueses, faleceu ontem no Instituto de Oncologia, em Lisboa.

O extinto que contava 81 anos foi praticante e um dos pioneiros do hóquei em patins em Portugal, desempenhou cargos desportivos dos maior destaque, como sejam os de presidente do Comité Olímpico Português, da Federação Internacional de Hóquei em Patins, da Federação Portuguesa de Patinagem, e da direcção do Sporting Clube de Portugal e seleccionador nacional de hóquei em patins.

Gaudêncio Costa era casado com Florinda Costa, pai de Maria Cândida Silva Costa Soromenho e sogro do conhecido dirigente desportivo Nelson Soromenho.



Os restos mortais de Gaudêncio Costa encontram-se em câmara ardente na Igreja de S. João de Deus, em Lisboa e o préstito fúnebre sairá, amanhã, pelas 14 horas, para Odemira.

O «DL» apresenta as mais sentidas condolências à família daquele que foi um dos mais prestigiados dirigentes do desporto português.

Farense: crise continua

A crise directiva no Sporting Farense, provocada pelo pedido de demissão de Fernando Barata, está longe do seu termo, embora o presidente da assembleia geral do clube (Cabrita Neto) tenha vindo a desenvolver intensos contactos, nomeadamente com os actuais dirigentes José Alves, Eduardo Chaby e José Custódio (vivamente contestados por Fernando Barata) e com o presidente demissionário.

Cabrita Neto fez reunir o Conselho Geral prevendo-se que a assembleia geral seja marcada ainda hoje e, porque alguns elementos auctores a Fernando Barata, estejam na disposição de o fazer regressar ao comando executivo integrando uma lista a submeter a sufrágio. Tudo indica que os seus contestatários venham a concorrer ao acto eleitoral com elenco baseado nos actuais dirigentes.

Elas já são cinco

Depois de Gabriela Quaresma, Cristina Dias e mais duas mulheres (uma do Porto e outra de Lisboa) surge Ana Cristina Pontes Pereira com o «diploma» de árbitro de futebol obtido num curso organizado pelo Conselho de Arbitragem da Associação de Futebol de Faro.

«Futebolistas de praia»

Mais de 70 por cento dos jogadores brasileiros ao serviço de equipas de futebol portuguesas não têm categoria comprovada para jogarem em qualquer das divisões, garantiu o antigo treinador da selecção «canarina», António Clemente.

Aquele técnico, que actualmente treina o Petro Atlético de Luanda (Angola) e já orientou no seu país, o Vasco da Gama, Fluminense e América (este último por seis vezes) manifestou a convicção de que a grande maioria dos jogadores brasileiros em Portugal «são futebolistas de praia» e não representa, o que o Brasil poderia exportar. «Deve haver qualquer coisa por detrás de tudo isto, de jogadores que chegam a Portugal como grandes vedetas, quando na verdade não o são», insinuou António Clemente.

«Contudo existem em Portugal excelentes jogadores brasileiros e o Benfica fez agora uma boa aquisição com a contracção de Mozer» elogiou o técnico brasileiro.

António Clemente alerta os responsáveis pelo futebol do Brasil e Portugal, na contratação e qualidade dos jogadores, para que não aconteça que «um seja mal representado e o outro enganado».

UEFA preconiza:

Todas as finais europeias em duas «mãos»

Os responsáveis da UEFA anunciaram a sua intenção de considerar a introdução do sistema de dois jogos para as finais da Taça dos Campeões Europeus e da Taça das Taças.

A semelhança do que já acontece com a disputa da final da Taça UEFA, os jogos serão efectuados na «casa» de cada um dos finalistas.

A ideia é da autoria do secretário-geral da UEFA, Hans Bangertter que a expôs num artigo publicado no mês passado no boletim da organização e na qual considera que já é altura de modificar o sistema daquelas duas competições.

"TOUR": DELGADO TREPOU PARA O TOPO

O espanhol Pedro Delgado tornou-se o terceiro ciclista em poucos dias a vestir «a camisola amarela» de líder da Volta à França em bicicleta, ao bater o irlandês Roche na subida da montanha do Alpe d'Huez.

O seu compatriota Frederico Echave foi o vencedor da 20.ª etapa ao cobrir os 201 quilómetros entre Villard de Lans e Alpe d'Huez em cinco horas, 52 minutos e 11 segundos, à média de 34,234 quilómetros por hora.

Foi o dia dos espanhóis, que dominaram por completo a etapa, ganhando os dois primeiros lugares na tirada e deixando Pedro Delgado com a «camisola amarela» vestida, a qual até ali

tinha cobrido o corpo do irlandês Stephen Roche.

Anselmo Fuerte foi o 2.º classificado a 1,32 minutos de Echave, enquanto que Delgado assegurou a 7.ª posição a 3,44 minutos do vencedor, ficando o anterior líder, o irlandês Roche, no 15.º lugar a 5,28 minutos do vencedor da etapa.

Delgado, um dos melhores trepadores do Mundo, tem agora uma vantagem de 25 segundos sobre o ciclista irlandês, enquanto o francês Jean-François Bernard, a última esperança gaula que também já vestiu de amarelo, se encontra na 3.ª posição, a 2,02 minutos do espanhol. Esta foi a oitava mudança na

classificação geral da 74.ª edição do «Tour» de França, mas a terceira nos últimos três dias.

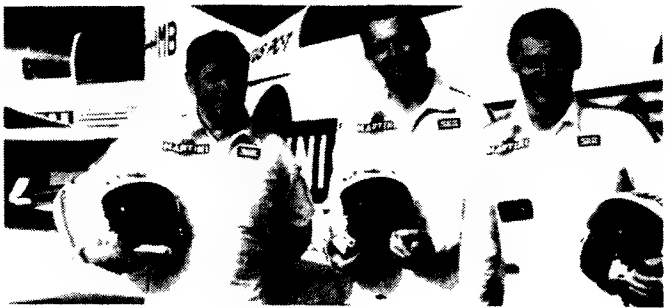
A cinco etapas do final, a luta pela vitória final centraliza-se entre Pedro Delgado, Roche, Bernard, o francês Mottet e ainda o colombiano Herrera que ocupa a quinta posição a 5,03 minutos, mas que é considerado o melhor trepador do Mundo.

O português Acácio da Silva voltou a desiludir ao classificar-se na 82.ª posição na etapa a 20,04 minutos, descendo assim dois lugares na classificação geral, onde ocupa agora o 68.º lugar a 1:23.59 horas de Pedro Delgado.

Os 10 do topo:

1.º Pedro Delgado, Espanha, 90:32.28 horas; 2.º Stephen Roche, Irlanda, a 25 segundos; 3.º Jean-François Bernard, França, a 2,02 minutos; 4.º Charly Mottet, França, a 2,12; 5.º Luis Herrera, Colômbia, a 5,03; 6.º Fábio Parra, Colômbia, a 13,12; 7.º Raul Alcalá, México, a 15,16; 8.º Laurent Fignon, França, a 15,41; 9.º Anselmo Fuerte, Espanha, a 15,54 e 10.º Marino Lajareta, Espanha, a 17,03.

A etapa de hoje (21.ª) disputa-se, também, na alta montanha, entre Bourg d'Oisans e Plagne na distância de 185,5 quilómetros.



Jacques Bothelin (ao centro) enquadrado por Jean-Louis Jordano e Michel «Hugon» Veran: os pilotos da famosa «Patrulha Martini», que, pela 1.ª vez, vem a Portugal

Doidos entre nuvens

Mais uma excelente realização da Infoplan (Carlos Pina em destaque) levou os jornalistas até à Quinta da Marinha para, durante um excelente almoço, ser divulgado o programa da «Patrulha Martini» em Portugal. Presentes, o dr. Fernandes Nunes (director-geral da Martini no nosso País e grande entusiasta do desporto, especialmente do futebol) e o capitão Mário Ângelo («expert» em acrobacia aérea e antigo integrante das Asas de Portugal). Criada há cinco anos, a «Patrulha Martini» (único agrupamento civil na história da acrobacia aérea) é constituída por três aviões Pilatus PC7 Turbo Trainer, confiados a experientes e ousados pilotos franceses que, em conjunto, somam já cerca de 12 mil horas de voo. Jacques Bouthelin comanda este anno a «Patrulha», ao longo de uma

centena de exibições por toda a Europa.

Vinda de Marbelha (rumo a Bayona) a «Patrulha Martini» estará em Portugal nos próximos dias 27 e 28. No dia da chegada, exibe-se (entre as 12 e 30 e as 13 e 30) sobre as praias de Carcavelos e Costa de Caparica. No dia 28, pela mesma hora, a demonstração da sua perícia será feita no Norte do País, sobre o mar, entre Espinho e Matosinhos. Estas demonstrações acrobáticas compreendem diferentes manobras em formação e sincronizadas, sendo alguns dos números criados pela própria «Patrulha». A velocidade média de manobra é de 300km/h, variando segundo a figura a realizar, entre 0 e 500km/h. Nas suas evoluções, chega a atingir um máximo de 1000m/altitude, podendo descer até 15m, em voo rasante.

«Nacional» de corta-mato

Sporting: título confirmado

O Sporting foi declarado campeão nacional de corta-mato após homologação da federação da modalidade.

O Benfica apresentou protesto alegando a inscrição irregular do atleta do Sporting, João Lopes da Silva, que reside na África do Sul e em face daquele protesto a FPA solicitou à Federação Internacional (FIAA) que clarificasse a situação do atleta e volvidos quatro meses a FIAA considerou «regular» a participação de João Lopes da Silva nos mencionados campeonatos e, em consequência, manter o resultado final», esclarecendo no entanto, que «no futuro o atleta em causa deve passar a

residir em Portugal, para aqui poder competir».

A direcção da FPA em face da informação prestada decidiu homologar os resultados dos campeonatos nacionais de corta-mato e não permitir que o atleta participe em mais provas representando o Sporting até que resida em Portugal.

Microscópio

Hóquei: «Taça»

Está feito o sorteio para as meias-finais da «Taça de Portugal» em hóquei patinado. Jogos: Porto - Sanjoanense e Oliverense - Sporting de Tomar.

Ténis: animação no Jamor

Três dos quatro portugueses presentes na Taça «Nabisco Sport Goofy», torneio final dos campeonatos europeus de ténis infantil, que decorre até domingo no Estádio Nacional, classificaram-se nos oitavos de final.

Especialmente expressivo foi o resultado obtido pelo campeão nacional de infantis, Emanuel Couto, que venceu o belga Gert Bottenberghs por 6-0 e 6-0, o que não ofusca de modo algum o valor das vitórias de Inês Drumond (6-1 e 6-1) frente à norueguesa Christina Stangland e Sofia Prazeres (7-5 e 6-0) frente à também norueguesa Catrine Instebø. Menos feliz foi Martim Peralta, derrotado pelo holandês Dirk Jan Schouten, por 6-1 e 6-2.

Nos quadros principais, todos os principais cabeças de série se mantêm até ao momento, excepção feita à jugoslava Maja Palaversic, eliminada pela italiana Katia Piccolini.

Hoje vão disputar-se os oitavos de final, em que Emanuel Couto defrontará o dinamarquês Kenneth Carlsson, Inês Drumond a italiana Katia Piccolini e Sofia Prazeres a holandesa Mercies Reinders.

«Ranking» mundial

João Cunha e Silva subiu 29 lugares em singulares e 46 lugares em pares na classificação da Associação dos Tenistas Profissionais (ATP) com os pontos obtidos no circuito satélite da Ale-

manha Federal.

No «ranking» mundial, agora divulgado, Cunha e Silva ocupa agora o lugar número 380, com uma média de 2,16 pontos, correspondente a um total de 26 pontos, enquanto em pares é agora o número 276, com uma média de 4,83 pontos, e um total de 58 pontos.

Na última semana Cunha e Silva ocupava o lugar número 409, em singulares e o número 322 em pares.

Nuno Marques, que baixou do lugar número 396 para 402, embora mantenha a média de 1,91 pontos, para uma pontuação total de 23 pontos.

Em pares, Nuno Marques figura no lugar número 611, com uma média de 0,83 pontos, para um total de 10 pontos.

Pedro Cordeiro é o 3.º português no «ranking», de singulares, no lugar número 541, com uma média de 0,91 pontos, mas é o segundo português na classificação de pares, onde ocupa o lugar número 533, com uma média de 3,08 pontos, correspondente a um total de 37 pontos.

Os 10 primeiros na classificação da ATP são os seguintes: 1.º, Ivan Lendl (Checoslováquia), 2.º, Mats Wilander (Suécia), 3.º, Stefan Edberg (Suécia), 4.º, Boris Becker (Alemanha Federal), 5.º, Miloslav Mecir (Checoslováquia), 6.º, Jimmy Connors (Estados Unidos), 7.º, Pat Cash (Austália), 8.º, Kent Carlsson (Suécia), 9.º, John McEnroe (Estados Unidos) e 10.º, Andrés Gomez (Equador).

Europa vai andando à vela

Catorze embarcações estão actualmente a navegar rumo a Vilamoura, onde os primeiras deverão chegar a 2 de Agosto no que constitui a segunda edição da Volta à Europa à vela, anunciou a comissão da CEE, em Lisboa.

Apesar da ausência de qualquer embarcação portuguesa na prova que conta com o apoio da Comunidade Económica Europeia, os concorrentes iniciaram a «aventura» a 12 do corrente no Porto de Den Haag Scheveningen (Holanda) estando actualmente a disputar a quinta etapa da prova

entre Lorient (França) e Vilamoura, após terem já passado pela RFA, Escócia e Irlanda.

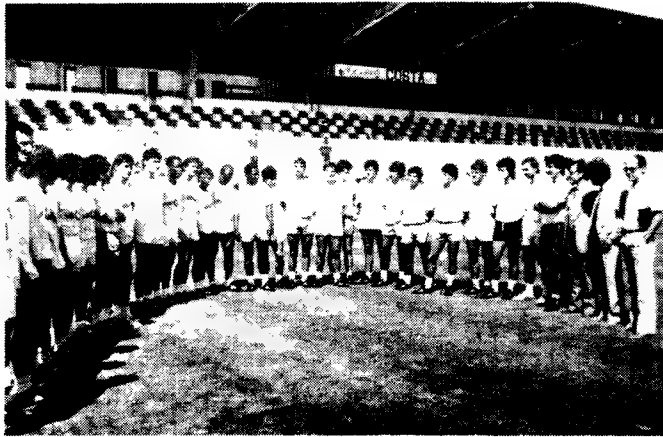
A passagem na marina de Vilamoura, «estrada marítima», que liga o Mediterrâneo ao Oceano Atlântico, surge na fase final da prova para embarcações das divisões de Fórmula Um e dois.

Os concorrentes após a passagem por Portugal seguem rumo a Barcelona, Espanha, Toulon, França, para atingirem finalmente a meta dia 15 em San Remo, Itália.

A volta à Europa à vela tem um total de prémios superior a onze milhões de contos.



Chaves: estes são os sete novos flavienses



Varzim: o «esquadrão» para Calisto comandar



Espinho: uma dúzia de caras novas

BENFICA NA SUÍÇA E BELENENSES NA BULGÁRIA

O Benfica lá vai, de abalada até à Suíça participar no «Torneio Philips» e, sobretudo, realizar um estágio de altitude de há muito previsto pela nova direcção, presidida por João Santos. Chefiada por Vítor Macieira, (secretário-geral) a comitiva do Benfica não integra Tueba que, como o nosso jornal ontem informara, está incurso em processo disciplinar, por não se ter apresentado ao trabalho na manhã de 2.ª feira, como os restantes colegas. Assim, fazem a viagem os seguintes jogadores: Bento, Silvino, Velloso, Dito, Edmundo, Álvaro, Carlos Pereira, Mozer, Samuel, Carlos Manuel, Shéu, Elzo, Diamantino, Nunes, Augusto, Fonseca, Hajri, Chiquinho, Chalan, Rui Águas, Pacheco e Vando. Com a equipa seguiram o treinador Ebbe Skovdehl, o adjunto Toni, Eusébio (também Relações Públicas), o dirigente Gaspar Ramos (responsável-mor pelo Departamento de Futebol), o dr. Bernardo Vasconcelos (médico), o massagista Hamilton Marques e o roupeiro José Luís.

A embaixada benfiquista vai ficar radicada em Davos, em plenos Alpes para efectuar um jogo com o Grasshoppers (dia 28) e, em seguida, participar no «Philips» (com os brasileiros do internacional de Porto Alegre e os suíços de Young Boys e do Neuchâtel).

Gaspar Ramos a propósito da eventual contratação de Paulinho Cascavel, declarou-nos:

— As negociações com a direcção do Vitória prosseguem, embora me pareça que será difícil o acordo, já que existe uma diferença de cerca de 40 mil contos, entre aquilo que o Benfica está disposto a despende e a verba pedida pelo presidente vimaranense. Se, até ao termo do nosso estágio, na Suíça, não tivermos Paulinho Cascavel, imediatamente firmaremos contrato com um outro ponta-de-lança, que é estrangeiro e já está (digamos) meio apalavrado: e posso acrescentar que é de renome e com amplas provas dadas a nível internacional.

— Será o brasileiro Evair, do Guarani?

— Pode ser. Esse é um dos três nomes que temos em agenda.

— Quanto à notícia posta a cor-

rer de que um dirigente do Portimonense estava insatisfeito com o negócio da transferência de Augusto e Pacheco para o Benfica, apenas digo que a mudança foi feita a contento de todas as partes interessadas e que, em relação ao Portimonense, tudo foi tratado com o seu presidente (Manuel João). Nunca se falou na ida de Neno, Oliveira ou Vando para Portimão: o que foi acordado está plenamente cumprido. Isto é: além da verba que despendemos, foram cedidos (por empréstimo) César Brito e José Carlos (pagando o Benfica os seus vencimentos), para além dos ex-juniões Cadri e Humberto.

Entretanto, podemos acrescentar que (segundo afirmação de Gaspar Ramos) o Benfica desinteressou-se do brasileiro Romário (Vasco da Gama) «porque é apenas um jogador de área e não nos parece servir a um esquema táctico que, muitas vezes, implique apoio à linha média».

Portimonense: negócio bom com Luciano

Entretanto, o Portimonense recebeu já o montante da transferência do ponta de lança brasileiro Luciano para o Homburg, da 1.ª Divisão da RF, o qual se cifrou em 350 mil marcos (cerca de 28 mil contos).

— Tratou-se de um negócio inesperado, mas altamente vantajoso», diz o dirigente Mira Pacheco, acrescentando existirem possibilidades de o avançado senegalês Karim vir igualmente a ser transferido para aquele clube alemão-federal na próxima época.

O técnico do Portimonense (o brasileiro Paulo Roberto) decidiu prescindir dos serviços do dianteiro brasileiro Carlos Oliveira (Cacá), por considerar a sua condição física «muito abaixo do exigível», devido a uma paragem de seis meses a que o atleta esteve sujeito.

As certezas quanto a outros reforços residem (para já) no guarda-redes algarvio Peres (que militava no Vitória de Guimarães) e no defesa-central Major, que se apresenta hoje em Portimão para firmar contrato por duas épocas.

Belenenses na Bulgária

O Belenenses partiu esta manhã para a Bulgária, sem incluir Mapuata na embaixada, porque o zairense, para além de estar sob a alçada disciplinar (apresentou-se tarde ao serviço, em França) também não segue com a preparação re-

querida a um jogador da 1.ª divisão. Assim, fizeram a viagem os seguintes atletas: Teixeira, Artur, Carlos Ribeiro, Justino, Chiquinho (o novo recrutado moçambicano), Hilário, Jaime, Galo, Murça, Jorge Silva, Jorge Martins, Juanico, José António, Sobrinho, Luís Reina, Paulo Monteiro, Vivaldo, Chico Faria e Mladenov.

O presidente belenense Mário Rosa Freire firmou contrato com o brasileiro Tita, esperando-se ainda a contratação de outro compatriota deste centro-campista: Cláudio (do Santos).

Olhanense apresenta-se hoje

A turma do Olhanense apresenta-se hoje ao trabalho. O «plantel» inclui os guarda-redes Gorris (ex-Beira-Mar), Vítor (ex-Castromarinense) e Formiga (ex-júnior); defesas: Tito (ex-Louletano), Miguel Seródio (ex-júnior), Herculano, Lima, Vítor Ova e João Reina (ex-Portimonense); médios: Rui Esteves, Carlos Reis, Aldeias, Floris, Miguel (ex-Elvas), Luís Soares (ex-júnior), Barnabé (ex-júnior) e Nelson Silva (ex-Louletano); avançados: Maarten, Rui Fonseca (ex-júnior), Orlando (ex-Leões de Távira), Jair Moreira (ex-Red Star de Paris) e Raul Megia (ex-San Augustin, do Peru).

Louletano com dois Wilsons

O técnico Mário Wilson sucede a Carlos Sérgio no comando do Louletano, que passa a dispor do seguinte «plantel»: Pedro (ex-Académica e Cova da Piedade), Avelino e Fernando (guarda-redes); Mário, Virgílio, Vilaça (ex-Felgueiras), Cristóvão (ex-Atlético), Cerdeira (ex-Cova da Piedade), Miguel e Toninho (ex-juniões), (defesas); Peter (ex-Farense), Mário Wilson, Tó Manuel, Craveiro (ex-Sacavenense), Carlos Duarte (ex-Sesimbra, emprestado pelo Benfica), Jorge Paixão (ex-União de Coimbra), Romeu (ex-União de Almeirim), José Monteiro (ex-Cova da Piedade), Bruno (ex-Salgueiros), Claude, José Joaquim (ex-juniões) e Ráfery (médios e avançados).

A equipa do Louletano vai estagiar no Complexo Turístico do Vale do Lobo, empresa que já apoia o ciclismo do clube.

Atlético: muita fé

O Atlético entregou o seu «team» de futebol ao técnico Fernando Peres, antigo «interacional» de muito prestígio e ex-campeão nacional (defendeu as

cores do Belenense, Sporting, Académica e Vasco da Gama, do Brasil). Ontem, na Tapadinha, apresentaram-se ao serviço 22 jogadores.

Doze deles transitam da época passada: Lapa (guarda-redes), Rodolfo e Matias (médios) e Hélio (avançado) e, finalmente, as aquisições, que são oito: Carlos Alberto (ex-Torralta) e Paixão (ex-Quimigal), guarda-redes; Fernando Luís Martins (ex-Académico de Viseu) e Quaresma (ex-Estrela da Amadora), defesas; Pisco (ex-Académica de Vseu), Calhau (ex-Cova da Piedade), Fernando Jorge (ex-Montijo) e Navalho (ex-Associação Desportiva da Guarda), avançados.

Boavista: reforços

O Boavista prossegue no reforço do seu bloco de jogadores, especialmente recrutando brasileiros. Marco António (defesa-lateral) assinou ontem compromissos por três épocas. A caminho do Bessa estão mais dois colegas, que jogavam seu lado no Guarani: Nelson e Chiquinho Carioca. Elói (que esteve ao serviço do FC Porto) e Valdir (Ponte Preta) chegam esta tarde, também para o Boavista.



Jordão no Estoril

Tudo indica que Rui Jordão regressará à cena futebolística na próxima temporada e, segundo informações de que dispomos, ele está inscrito como jogador-treinador pelo Grupo Desportivo Estoril Praia.

Covilhã: «Plantel» com esperança

O técnico Vieira Nunes continua a chefiar o futebol do Sporting da Covilhã, tendo como adjunto José Salcedas e ao dispor os seguintes jogadores: Balseiro, Barradas (ex-Braga) e José Carlos (guarda-redes); Roxo, Juanito, Marcelino, João Gouveia, Gabriel (ex-Sporting), Pedro Moiteiro e Zé Manel (ex-júnior).

(defesas); Jorge Coutinho, Craveiro, Carlos Alberto, Celso Maciel, Paulo Moiteiro (ex-júnior), Real (ex-Guarda), Gregório Freixo (ex-Marítimo) e Luís Alberto (ex-Cacém), (médios); Babá Cavaleiro, Farião (ex-júnior), Jacques (ex-Braga), António Borges (ex-Braga), Elias (Infesta) e Hermano (ex-Montijo) dianteiros.

Sporting: Preparação

A preparação da turma de futebol do Sporting inclui dois encontros internacionais, a realizar em Alvalade: Sporting - MTK (da Hungria), a 9 de Agosto, e Sporting - Real Bétis (Espanha).

Ainda do Sporting: o britânico Salley (avançado) já se encontra em Lisboa.

Abrantes: adeus, Braga

José Abrantes, ao fim de seis anos de permanência no Sporting de Braga, deixou os minotos e é provável como adjunto de Fidalgo, no Estoril Praia.

Setúbal: dispensas

Na lista de dispensas elaboradas pelo Vitória de Setúbal incluem-se Fernando Cruz e Vitinha, actualmente sem clube para actuarem.

Nuno Cristóvão

em Odivelas

O professor Nuno Cristóvão (com meritória obra realizada no futebol juvenil e, especialmente, no naipe feminino que defendeu as cores do Carcavelos e foi grande revelação da temporada) mudou-se para o Odivelas, onde irá coordenar a actividade das camadas etárias de praticantes mais jovens e, simultaneamente, preparar o «2.º Encontro Internacional de Futebol Infantil», apazado para Abril do próximo ano.

Porto: Abel

como «dragão»

O Futebol Clube do Porto mantém interesse pela aquisição do «internacional» angolano Abel Campos, do Atlético Petro de Luanda, clube de forte estabilidade financeira e que reúne parte das vedetas do futebol daquele país africano. O futebolista diz que aguarda para breve um contacto do Porto para «acertos finais» e que espera ainda este ano jogar pelo clube português. «Internacional» por 25 vezes na defesa das cores angolanas, Afonso Abel Campos é considerado pelos técnicos um jogador «completo», de drible fácil, veloz, boa elevação no jogo de cabeça, pontapé forte e tacticamente muito disciplinado. A jun-

tar a todos aqueles predcados. Abel tem sido dos melhores marcadores do Campeonato Angolano de Futebol da 1.ª Divisão. O futebolista do Petro de Luanda está confiante que poderá vir a jogar na Europa: «Um sonho que gostava de ver concretizado», esperando também resolver a situação militar a que ainda está obrigado.

Espinho: 100 mil contos para futebol

O Sporting Clube de Espinho vai despende na próxima época futebolística uma verba de cerca de 100 mil contos, afirmou (em Espinho) o presidente do clube, Manuel Violas. Na cerimónia de apresentação do «plantel» para a temporada 1987/88, quer o presidente da colectividade espinhense, quer o treinador Quinto, salientaram o desejo de «terem um campeonato tranquilo, com a equipa a praticar o melhor futebol possível. Vamos tentar lutar por um lugar tranquilo a meio da tabela», afirmaram Quinto e Manuel Violas.

O técnico, que renovou o contrato com os espinhenses (pelo menos por mais uma época), disse ainda ter «o «plantel» possível», salientando, no entanto, o esforço financeiro desenvolvido pelo único «sponsor» da turma espinhense a Solverde.

Os novos «reforços» espinhenses, são onze: Walsh (ex-Salgueiros), Haziz (marroquino que jogava na 1.ª divisão holandesa), Alemão, Timbó, Marcão e Ado (todos vindos do Brasil), Carvalho (ex-Rio Ave), Artur (ex-Braga), Santos (ex-Covilhã), Vítor (ex-Grijó) e Nito, (ex-Ponte da Barca).

Transitam da época passada, Amândio, Ralph, Eliseu, Silvino, Luís Manuel, Vitorino, Pingo, Ivan, Marco António, Manuel Jorge e Nelo. As dispensas foram: Pita, Costa, Vieira, Paulo Custódio, José Albano, Rodolfo Coutinho, Simões, Zé da Pinta, Da Rosa, João Carlos, Canelas e Teixeira.

A turma espinhense partiu para estágio no dia 26, regressando no dia 26. Entre os vários jogos de preparação programados destacam-se embates com o Braga e o Tirsense (ambos fora), Marítimo (em Espinho) e as participações nos torneios da Costa Verde e da Costa Azul.



O ARROZ QUE O TIO SAM NOS VENDE

Nós temos o nosso arroz malandrinho, os espanhóis até nos impuseram, e com elevado merecimento, as suas paellas, que por cá aprendemos a falsificar com a habitual rapidez. Ou melhor, na generalidade dos restaurantes nunca se preocuparam sequer em aprender correctamente. Os franceses têm o seu «arroz pilaf», os italianos fazem questão nos «risottos». Felizmente são especialidades que não nos chegaram, porque lhes aconteceria o mesmo. E não é uma questão da principal matéria-prima, não senhor.

Arroz temo-lo, seja nosso seja importado. Tudo indica que desde o tempo de D. Dinis, mas a introdução no nosso país devê-la-emos aos mouros. Portanto, tradição não nos falta e hábitos de consumo também não.

Damos como exemplo o



facto de entre 1962 e o ano passado a captação de consumo em Portugal ter duplicado, de 12 quilos por ano para cerca de 24. Sendo certo que os hábitos alimentares também evoluíram, com a introdução de novas fórmulas culinárias. Tudo somado, assinala-se que temos gostos para os vários tipos de arroz disponíveis, desde os mais vulgares aos mais caros, como é o caso dos agulhas.

Tradicionalmente, porém, estamos ligados, por via dos tais arrozes malandrinhos, a produtos de inferior qualidade, aqueles que na prática mais facilmente se adequam a essa fórmula culinária. Se o arroz malandrinho é o resultado da matéria-prima, ou vice-versa, poderá ser sempre matéria para debate.

Bom, a questão agora é a grande investida que os americanos, já nossos tradicio-

nais fornecedores, estão a fazer, numa tentativa de imporem no mercado «novos» tipos de arroz, obedecendo a padrões de qualidade dos nossos dias mas também às necessidades (deles) de expansão de vendas.

O arroz americano, como chamaram à mais recente dessas investidas, aí está. A sua comercialização passou e passa por uma intensa campanha publicitária que, como todas elas, pretende impor o produto, fazer crer que ele está perfeitamente de acordo com as nossas tradições e hábitos de consumo.

Há, pois, que fazer o ponto da situação. Quanto à qualidade do arroz, parece-nos que é ponto indiscutível. Trata-se de um bago grande, gostoso, com elevados padrões, muito acima daquilo a que nós estamos habituados.

Mas, na verdade, entrando na cozinha e ensaiando este «arroz americano» nos preparações tradicionais portuguesas, constata-se que a realidade é bem diferente. Um arroz de tomate, por exemplo, dificilmente ficará naquele ponto de escorência e, simultaneamente, de cozedura, a que temos as nossas papilas habituadas.

Num esforço de demonstração de que o arroz é perfeita-



mente adequado aos nossos padrões, uma agência de publicidade encarregada da sua promoção organizou mesmo um almoço em que o arroz era o prato forte. No caso, tendo como tema um prato bem nosso, o arroz de pato à portuguesa.

Aqui a questão põe-se de forma melindrosa mas de certo modo corroborando o ponto de vista de que é difícil pôr este arroz ao serviço da nossa gastronomia tradicional. No caso, o arroz chegou solto à mesa, numa quase tostadura que nós temos por indicada e ideal, mas num ponto de cozedura que tinha ultrapassado o razoável.

Razões para tal? Inépcia do cozinheiro? Dificilmente, uma vez que estávamos num restaurante e tratava-se de um profissional. Falta de hábito no manuseamento do produto? Possivelmente.

Resta-nos, portanto, para já, assinalar a experiência de que se trata de um ótimo bago para preparações em que terá de aparecer um arroz solto, como é o caso do de forno ou da salada de que aqui deixamos a receita. Há quem diga, também, que fica muito bem no de marisco. Agora é cada um fazer a sua opção.

Um arroz no Minho

Comida a sopa, molhada a boca, eis já as travessas do cozido de carnes, o chamado «cozido à portuguesa», vulgarizado em todo o país, mas que o fogo de lenha, a água do poço local emprestam melhor sabor ao conjunto de ingredientes de cultivo e fabrico caseiros. Não vamos repetir o prato, pois acaba de nos aparecer, no centro da mesa, retirando o «cozido» (Se, dele, alguns restos ficaram...), o rei do almoço da matança: o arroz de sarrabulho, escuro do sangue escuro e túmido de carnes variadas. E vem a propósito a receita do pitêu, recolhida por Maria de Lourdes Modesto, no seu livro *Cozinha Tradicional Portuguesa*, onde lancei alguma prosa evocativa. É o arroz de sarrabulho de Viana do Castelo que, a seguir, se formula para quinze bocas aguçadas:

«1,250kg de arroz; 350g de carne de vaca; 1/2 galinha; 500g de costela de porco (entrecosto); 2 ossos frescos da suã (espinhaço); 500g de carnes ensanguentadas pertencentes à colada do porco; 1 lombelo (lombo escuro); 1 chouriço de carne; 2,5dl de sangue de porco; 1 ramo de salsa; 1 casco de cebola; 1/4 de folha de louro; 2 cebolas; 3dl de azeite; sal; pimenta.

«Cozem-se as carnes em água abundante com a salsa, o casco de cebola, o louro e o sal. A parte, prepara-se um refogado pouco puxado com a cebola picada, o azeite, a salsa e louro. Rega-se com um pouco de água em que as carnes cozeram e deixa-se ferver. Quando a calda estiver bem apurada e temperada, introduz-se o arroz. A calda deve ter cerca de três vezes o volume do arroz. Reserva-se a restante para acrescentar se for necessário. A meio da cozedura do arroz, junta-se o sangue e as carnes, que entretanto se desfiaram (com excepção das da colada). Mexe-se muito bem e deixa-se acabar de cozer.

«Serve-se o arroz assim que estiver pronto, enfeitado com as carnes da colada cortadas em bocados e algumas carnes desfiadas que se reservaram para o efeito».

Rapada a travessa do arroz, e bem regada de um vinho espúmeo e esperto, a avivar o gosto com o seu gosto acre, seguem-se-lhe os rojões, quentes como rojões, banhados num molho grosso, acompanhados por batatinhas loiras e macias e sangue de porco esfarelado. E come-se (ou devora-se)! E bebe-se (ou enxugam-se copos de uma empinadela)!

(de uma comunicação de António Manuel Couto Viana ao II Congresso de Gastronomia do Minho)



Restaurante

SOLAR DAS OLAIAS

COZINHA

TRADICIONAL

PORTUGUESA

Rua Aquiles Machado, 3-I Telef. 80 92 79
(Encosta das Olaias) • 1900 LISBOA



ABRAÃO
NO CORAÇÃO DA LINHA DE SINTRA
O AMBIENTE E O SERVIÇO AO SEU GOSTO
RESTAURANTE CERVEJARIA SNACK BAR
GERÊNCIA DE RAMOS
UMA EQUIPA DE PROFISSIONAIS
TEL. 437 50 09
GRATOS PELA SUA VISITA
Preceta Proj. Rua Dr. Virgílio Machado, 4-A
QUELUZ OCIDENTAL
ENCERRA ÀS 2.ª FEIRAS

A Receita da Semana

Patrocínio **GALP**gás
uma chama mais viva
Salada de arroz

Ingredientes: restos de frango cozido ou assado, um pimento verde, duas chávenas de arroz americano, dois tomates, azeitonas recheadas, uma cenoura grande, maionese, duas colheres de sopa de ketchup.

Confeção: Coze-se o arroz em água temperada com sal. Depois de cozido passa-se o arroz por água fria. Desfia-se o frango. Corta-se o tomate em fatias finas. Corta-se o pimento em tiras, limpas de pevides. Raspa-se a cenoura e corta-se em juliana. Juntam-se todos os ingredientes numa taça de vidro e envolvem-se com a maionese temperada de ketchup. Decora-se a gosto com as azeitonas e, eventualmente, rodela de ovo cozido.

uma chama mais viva
GALPgás

FAULKNER MORREU HÁ 25 ANOS

A 22 de Julho de 1962 faleceu em Oxford, Mississippi, William Faulkner, o romancista americano que melhor soube transmitir a realidade do mundo moderno, um inovador da narrativa — e um dos mais imitados — tal como Kafka, Joyce, Dos Passos e Hemingway. Ao longo da sua obra verifica-se uma dinâmica de contemplação do mundo extremamente pessoal.

Faulkner distingue-se também dos seus contemporâneos americanos por se ter afirmado como rapsodo do Sul profundo e violento, segregacionista e atrasado. Como cenário dos seus enredos criou um país imaginário — Yoknapatawpha — no qual se desenvolvem a maior parte das suas histórias, uma espécie de microcosmos, com os seus crimes, incestos e quedas do mito.

Este lugar situa-se algures no Estado do Mississippi, onde o romancista nasceu em 1897, filho de uns colonos sulistas que se dedicavam à exploração de plantações de tabaco e algodão. Um avô de Faulkner fora coronel e comandara um regimento de sublevados sulistas durante a Guerra Secession. Mau estudante, de espírito retraído e com um físico pouco desenvolvido, não foi

admitido no Exército americano quando se ofereceu como voluntário para ir combater na Europa durante a Guerra de 1914-18. Conseguiu, todavia, alistar-se na Força Aérea do Canadá. A Primeira Grande Guerra foi, em parte, responsável pelo despertar da consciência de quatro escritores americanos que figuram entre os melhores do século: Dos Passos, Hemingway, Fitzgerald e Faulkner.

Quando regressou ao seu país após ter sido ferido na frente, matriculou-se na Universidade do Mississippi, mas abandonou os estudos devido ao seu carácter pouco disciplinado e à evidente falta de concentração. Para minorar as dores causadas pelo ferimento de metralhadora, começou a beber; foi uma jogada arriscada, visto que até ao fim dos



seus dias não se conseguia desligar do estigma do álcool. Fez uma série de trabalhos humildes; foi carteiro, bagageiro e guarda-nocturno. Aliás, foi durante as vigílias como guarda nocturno que escreveu *The Sound and the Fury*, um dos romances mais importantes do nosso século. Segundo a crítica, Faulkner é o grande líder da 'geração perdida', o intérprete do mundo moderno.

obras

O seu primeiro trabalho, *Soldier's Pay*, data de 1926. Três

anos mais tarde, em 1929 — o ano da queda da Bolsa de Wall Street — o romancista escreve *As I lay dying*. Posteriormente, escreveu *Sanctuary*, *Light in August* e *Absalom, Absalom*.

Contudo, nenhuma destas obras obteve um êxito de vendas, pelo que para ganhar dinheiro Faulkner se tornou argumentista de Hollywood, igualmente sem muita sorte.

O êxito e o reconhecimento do seu trabalho só começaram a surgir ao escritor sulista — cuja técnica narrativa era muito pouco convencional — após o fim da Segunda Grande Guerra. Só então foi aclamado como o novo 'pai do romance'.

Faulkner era essencialmente um escritor com um domínio impressionante do inglês, um mestre das técnicas narrativas que atraíram a atenção dos críticos. É o escritor moderno que mais se presta à exegese sobre a reflexão. Faulkner foi tema de inúmeras teses de doutoramento, baseadas nas suas técnicas narrativas. Contudo, há quem considere Faulkner como um 'anticlímax', um 'bluff'.

Não destruirás o homem

A sua obra percorre vertentes díspares e paradoxais, como sejam o pessimismo e a grande esperança, a qual levaria Faulkner a escrever, em 1949, uma frase que está na base da atribuição do Prémio Nobel: 'Creio no homem, na sua nobreza, capacidade de sofrimento e sobrevivência. Prevalecerá apesar da ameaça nuclear. A sua grandeza reside na sua imortalidade, e esta consiste na sua capacidade de adaptação e evolução, nos saltos do progresso ao longo da História'.

A escrita de Faulkner está envolta num mundo trágico que gira em torno do *Fatum*, ou predestinação. Nenhum ser humano pode escapar ao seu próprio destino, orientado em três vertentes inelutáveis: derrota, condenação e fatalidade.

É um escritor cristão que vê na doutrina desta religião retirada dos quatro Evangelhos a maior homenagem ao homem dada pela História. Em *Fábula*, Um romance passado nas trincheiras que foram palco da batalha do Somme durante a Primeira

Grande Guerra, Faulkner estabelece paralelismo entre a morte por fuzilamento de um soldado e a Paixão de Cristo, baseando-se no Evangelho segundo Mateus. É um livro antimilitar e antipolítico.

Contudo, Faulkner é criticado por ser um escritor desigual — talvez tenha escrito demasiado, devido a problemas económicos — pois, ao lado de obras excelentes há outras francamente mediocres.

A sua obra principal é, sem dúvida, *The Sound and the Fury*, um título que nos remete para os famosos versos de *Macbeth*: 'Life is but a walking shadow / It is a tale told by an idiot / Full of sound and fury / Signifying nothing' (A vida é uma sombra que caminha / uma história contada por um idiota / cheia de som e fúria / que nada significam).

O romance narra a desintegração de uma família de vários irmãos, onde há episódios de incesto e castração muito próprios desse mundo quente de paixões mórbidas que é o profundo e misterioso sul-americano. *The Sound and the Fury* foi considerado um dos melhores romances do nosso século.

MARQUE IMAGEM — PLANIGRAMA — PUBLICIDADE E ESTUDO DE MERCADOS LDA

Sociedade por quotas, matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa, sob o número 46.441, com o capital social de 2.000.000\$000 e com o cartão de identificação de pessoa colectiva número 500184852.

Certifico, para efeitos de publicação, que me foi exibido, devidamente legalizado, um livro de actas das reuniões da assembleia geral da sociedade em epígrafe, e que da acta n.º 15 da reunião da assembleia geral extraordinária realizada em 9 de Dezembro de 1986, exarada no referido livro, consta que foi transferida a sede social da Avenida Álvares Cabral, n.º 84, rés-do-chão, direito, em Lisboa, para a Rua Marquês da Fronteira, n.º 3, primeiro andar, direito, em Lisboa, freguesia de S. Sebastião da Pedreira, a partir de 1 de Janeiro de 1987.

Está conforme

Lisboa, Vigésimo Segundo Cartório Notarial aos catorze de Julho de mil novecentos e oitenta e sete.

O Segundo Ajudante

Rui Alberto Dias

22 DE JULHO DE 1987

5.º JUÍZO CÍVEL DE LISBOA

ANÚNCIO

Pela 2.ª Secção, do 5.º Juízo Cível de Lisboa, nos Autos de Execução Ordinária n.º 9437, que a CADA ECONÓMICA DE LISBOA, move contra o Executado JOÃO COTRIM ALVES e mulher MARIA DE SÃO JOSÉ ALVES DE MATOS COTRIM, com última residência conhecida na Rua Um, Lote 92-4.º E, Reboreira Sul, Amadora, correm editos de vinte dias, a contar da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos daqueles executados para, no prazo de DEZ dias posterior aos dos editos, virem à execução deduzir os seus direitos.

Lisboa, 9 de Julho de 1987

O Juiz de Direito
Guilherme Augusto da Igreja

A Escrição Judicial
Zulmira Trindade Simas

«D.L.» - 22/7/87 - 2.ª Pub.



MUNICÍPIO DE LISBOA AVISO

Avisam-se todos os interessados que no próximo dia 5 de Agosto de 1987, pelas 15 horas, se realiza no Pavilhão Carlos Lopes (antigo Pavilhão dos Desportos) ao Parque Eduardo VII, a praça para arrematação dos locais vagos nos seguintes Mercados:

Alvalade-Norte, Arco Cego, Arroios, Bairro da Quinta da Calçada, Bairro Padre Cruz, Campolide, Encarnação-Sul, Forno do Tijolo, Olivais-Sul (Célula B), Olivais-Sul (Célula E), Peixe Avulso, Picheleira, Rato, Rio Seco, Santa Clara, São Domingos de Benfica, Xabregas, 24 de Julho e Caselas.

Para mais esclarecimentos, poderão os interessados contactar a Direcção dos Serviços de Abastecimento, sita na Rua do Machadinho, n.º 20, ou os próprios mercados.

Lisboa, 1987/07/14

O Director dos Serviços de Abastecimento

Rómulo Figueiredo

TRIBUNAL JUDICIAL DO 17.º JUÍZO CÍVEL DE LISBOA

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da segunda e última publicação do anúncio.

Execução Ordinária, n.º 3710, 3.ª secção.

Exequentes — Caixa Económica de Lisboa.

Executado — José Luís Paiva Martins e mulher Maria Hermínia Pires Ferreira de Paiva Martins, residentes na Rua Tristão Vaz, 24 - 2.º Esq.º - Lisboa.

Lisboa, 9 de Julho de 1987

O Juiz de Direito,
José Alberto Caetano Duarte

O Escrição de Direito,
Rosa Maria Vitorino Teles

«D.L.» 22/7/87 - 2.ª Pub.

COMUNA - TEATRO DE PESQUISA

3.ª PRODUÇÃO

ÉPOCA 86/87

sub. S.E.C.

3.ª a sábado às 21.30

Domingo às 17 h.

«OS DOIS CORCUNDAS E A LUA»

texto

RICHARD DEMARCY

encenação

JOÃO MOTA

musica

DOMINGOS MORAIS e J. PEDRO CAIADO

CURTA SÉRIE DE ESPECTÁCULOS / ATÉ FIM DE JULHO

PR. ESPANHA - T. 726 08 15



Edward Bond

TRILOGIA DA GUERRA PRIMEIRA PARTE



ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES

«... tive uma das maiores emoções da minha vida. (...) excelente espectáculo.» — *«Jornal de Letras»*
«... uma equipa coerente, homogénea, impressionante, em que todos se encontram na primeira fila...» — *«Capital»*
«... um prodígio de que em Portugal só a Cornucópia seria capaz.» — *«Diário de Lisboa»*
«... um perturbante documento dos tempos actuais, sem limitações geográficas, culturais ou linguísticas.» — *«Expresso»*

3.ª a sábado, às 21 h — Domingo às 16 h
sub SEC/apelo de Antena Um, «Diário de Lisboa» e INATEL

TEATRO DA TRINDADE

Quem eventualmente

Levou ou viu um Fiat 127 branco com a matrícula DT-60-62 solicita-se que refencie o seu paradeiro para os Telef. 55 37 59 ou 55 39 17 pois está a começar a fazer-me falta.

A NOITE DAS FOCAS LONGAS

Mário Castrim

De quando em quando, em tempo de eleições, é assim: uma noite, uma viagem aos reinos profundos da noite. Lá estão os locutores de base, os repórteres fixos e ambulantes, os entrevistadores e entrevistados, os comentadores, os analistas, os sociólogos, os psicólogos e outra imensa fauna que anda por ali ou cai ali sem ninguém saber porquê, nem para quê.

A ementa repete-se com pequenas variantes. Pelas primeiras freguesias certos partidos vão sempre com um avanço perfeitamente imparável. Muitos telespectadores sofrem. Irritam-se. Chamam nomes, alguns realmente feios. Resultado: uma porção de unhas roídas até ao sabugo. Unhas (e almas) roídas na noite de dezanove, mais do que noutras ocasiões. Mas isso é outro folhetim.

Quanto aos convidados, bem, é tudo gente fina, seleccionada e brutalmente pluralista. Sem falar claro, na classe política. Isso é tudo gente bem educada, com «politesse» até aos calcanhares, enfim gente de princípios para quem a política é o prolongamento do salão, sem esquecer a acatifa. Para tudo dizer: gente civilizada, à europeia de melopeia com a barriga cheia. Assim sim. Assim até dá gosto.

Dá gosto ver a classe política a felicitar Cavaco Silva, a dar-lhe os parabéns pela sua brilhante performance. Do PRD até ao

CDS partem as saudações. Lá temos na cumprimentação o Vítor Constâncio e o Torres Couto, este com o seu habitual carisma sociol e laborol. E agora começo a perceber por que não ouviram o dirigente da CGTP. Secalhar o Manuel Carvalho da Silva, que não conhece a etiqueta (ah, estes trabalhadores que não são conselheiros nem nada...) ia recusar-se a felicitar o ganhador. Pobre dele! Nestas alturas é que se vê bem quem são os verdadeiros cavalheiros. Depois, na sua rudeza de ferro e alicate admiram-se de os não chamarem à televisão.

Também houve jornalistas que no dia de seu aniversário foram visitar o guerreiro vitorioso. Meteu discurso e tudo. Cavaco Silva respondeu por escrito no guardanapo. Os jornalistas, não se sabe se antes, se depois dos copos, cantaram o **parabéns a você**:

*Pró menino Cavaco
uma salva de palmas...*

Pró menino Cavaco. Que menino! Ao menino e ao 'borrachinho... Bom, e a nós, quem é que nos põe a mão por baixo?

Sensibilidades e interesses

Mas voltemos (o morcego volta sempre ao local do crime) à tal noite. Com os seus muitos comentadores e analistas. Na linha do mais saboroso plura-

lismo. Lá estavam o Vicente Jorge Silva do **Expresso** mas para rebater, lá estava o Jaime Nogueira Pinto, do «Século». Lá estiveram também a Fernanda Mestrinho, que ao certo não sei donde é, frente a frente gladiante com Eduardo Prado Coelho, que ao certo não sei onde está, e se calhar nem ele.

O que eu quero é lavar aqui o meu mais veemente protesto pela ausência de Miguel Júdice e de José António Saraiva. Discriminações, não admito. Santa paciência, mas há que respeitar o jogo democrático. Os dois «insignes» analistas podem contar com a minha solidariedade.

Tanto pluralismo permitiu-me, por exemplo, saber que no PSD se concentram sensibilidades que vão da extrema-direita ao centro-esquerda — e se calhar (digo eu) à extrema-esquerda, pelo menos àquela que entre nós é assim chamada.

Tal observação digna de registro é de Vicente Jorge Silva o qual ainda nos oferece uma outra a não esquecer: a de que, no apoio a Cavaco Silva, se reuniram variados grupos de interesses. De facto, os pragmáticos costumam chamar a isto contradições próprias de uma sociedade dividida em classes.

Sim necessariamente pretender quaisquer extrapolações ou comparações alé daquelas que resultam do facto em si, recorde-se que o mesmo se passou com a ascensão do Estado Novo: apoios das mais diferentes

faces sociais, numa contradição que foi resolvida com a subordinação do Estado aos grandes grupos financeiros e que, ao ser resolvida, se agudizou...

Outra palavra que durante a noite veio à baila várias vezes foi **estabilidade**. Também no Estado Novo era essa a palavra chave do regime. Com ela se procurou, posteriormente, tirar argumentos para a não existência de paridos mas, no princípio, vinha como expoente de uma vontade popular contra a instabilidade dos primeiros anos vinte.

Agora, a apregoada **estabilidade** significa, não a supressão pura e simples dos partidos (credo, estamos numa Europa civilizada!) mas a supressão da sua eficácia. E quanto à **instabilidade**, recordemos que ela fora, actualmente, fomentada pelas forças que depois reclamaram a estabilidade, curiosamente como nos tais anos vinte...

Desculpem lá, mas as palavras são comoas cerejas...

Galhardetes e anedotas

Voltando à noite.

Um dos pontos mais apregoadamente interessantes seria um jogo liderado por Carlos Cruz.

Suponho que na base da ideia estavam dois projectos: uma certa descontração mediante a apresentação de variedades e uma espécie de intervenção política informal.

Uma desgraça. Uma vergonhosa foleirice. E uma chatice de alto lá com ela.

Imaginem o Ângelo Correia, o

Gomes de Pinho, o Miguel Galvão Teles, o Lopes Cardoso e o Silveira Ramos, todos meninos bem comportados apesar de fechados num cubículo electrónico, e riam e conversavam, todos compinchas, desde o PSD ao MDP, trocavam galhardetes, contavam anedotas, o Carlos Cruz dificilmente escondia o seu nervosismo, se arrependido de ter metido o pé naquela argola, e a respeito de anedotas lembrou-me daquela de Silveira Ramos segundo a qual o objectivo do MDP era evitar que a Direita tivesse a maioria, e o mesmo também contou uma história longa, chata e desnecessária dos tempos da sua meninice e das suas péssimas relações com um professor de canto coral.

A certa altura, a atmosfera tornou-se insustentável e o Carlos Cruz, que tem aguda percepção destas coisas, declarou-se **divertidíssimo** (a entoação modulava exemplarmente as aspaspas...) e lançou uma moção para a mesa: acabar com aquilo já...

Aquilo só não era infantil porque era degradante. E eu pergunto-me o que levará certas pessoas a embarcar num negócio que mete ridículo por todos os buracos?...

Não sei. Deve ser a atracção do abismo que hoje se traduz por atracção do vídeo.

Porque será que esta moeda vale tanto para tanta gente?

Ó Garcia, põe lá o problema aos teus sociólogos de estimação.

Despeço-me até breve

E vou esquecer as gentilezas do Torres Couto; vou esquecer as análises balofas, grotescas e com excessivo mau hálito do Coelho, e os lugares-comuns atropelados da Mestrinho e a alegria de um tal Braga Simões por causa da inevitável extinção do 11 de Março (isso que em dialecto coelhês será um **fantasma**...) e eu ainda agora estou para saber como e porquê e para quê e quem é e

onde veio e apadrinhado por quem, enfim, que predicados justificavam ali a presença do tal Braga, ainda se fosse o outro,

enfim, o Braga que canta o fado, ainda valia a pena, até se podia

pedir ao Braga que cantasse um fado contra o 11 de Março, ao

menos cantava bem; vou esquecer à grosseria de Moniz quando se dirigiu a Álvaro Cunhal, não

para o questionar, isso lhe competia como jornalista, mas para o

atacar; vou esquecer as macieiras do Adriano Moreira (homem,

não faça isso, olhe que no tempo ddo Lutero ainda não havia CEE,

hoje será péssimo negócio) enfim, vou esquecer uma noite que foi monótona, palavrosa, chata,

mediocre, ridícula, tendenciosa e cruel.

E despeço-me, não até 1991,

porque pode bem acontecer que seja muito antes. Tomem nota.

NOVO grupo apresenta

CICLO DE PEÇAS INÉDITAS PORTUGUESAS

A SEGUNDA VIDA DE FRANCISCO DE ASSIS

De José Saramago

Encenação e Cenário: Norberto Barroca

Figurinos: José Costa Reis

Música: Paulino Garcia

Interpretação

Adriano Luz

Amílcar Botica

Argentina Rocha

Francisco Pestana

Isabel Ribas

João Baião

Jorge Gonçalves

José Gomes

José Pedro Gomes

Laura Soveral

Melim Teixeira

Miguel Martins

Teresa Sobral

APOIO DIÁRIO DE LISBOA

Quintas e Sábados às 21.30

Domingos - Matinhe às 16 h

TEATRO ALBERTO

APÓS: ALPWA E OMEGA-T.L.R.-DATA GENERAL-ORICONTA-BANK XEROX

COMPANHIA SUBSIDIADA PELA SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

TEL

TEATRO VASCO SANTANA

tel 768609

metro: Entrecampos

Apresenta

as Senhoras das Quintas-feiras

de Loleh Bellon

encenação: Luzia Maria Martins

de ter. a sáb. às 21.30

Dom. às 16 horas

(SMIRNOFF)

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE TOMAR

Anúncio

Pelo 2.º Juízo, 1.ª Secção do Tribunal Judicial de Tomar, correm termos uns autos de Inventário para Separação de Meações, n.º 199/A/81, em que é requerente **Maria Rosa Luís**, divorciada, doméstica, residente em Porto Pinheiro, Olaias, Tomar e requerido **CUSTÓDIO DE JESUS LUIS**, divorciado, reformado, com última residência conhecida em Praceta do Campo das Amoreiras, Lote 2 e 3, Letra H, em Lisboa, e actualmente em parte incerta, é este requerido notificado para no prazo de **cinco dias**, finda a dilação de **trinta dias**, contado a partir da segunda e última publicação do anúncio, dizer o que tiver por conveniente quanto à rectificação requerida pela requerente, acima indicada, referente ao registo da descrição do Registo Predial da verba n.º 2 da «Descrição de Bens», uma vez que como se constata do documento junto aos autos, o lote de terreno que constituía aquela verba já se encontra autonomizada na Conservatória do Registo Predial de Loures, sob o n.º 638, fls. 116 do Livro B, 17, com base na inscrição n.º 8596 de fls. 178, do Livro G-21, datada de 8/3/72, à data daquela descrição.

Entendendo-se que concorda com a referida rectificação, se nada disser naquele prazo.

Tomar, 14 de Julho de 1987

O Juiz de Direito

a) João Carlos Pires Trindade

A Escrição Judicial

a) Maria Emilia Ramos

«DL» - 22/7/87 - 2.ª Pub

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE LOURES

PROCESSO N.º 1435/86

2.ª SECÇÃO - 1.º JUÍZO

ANÚNCIO

No dia 8 de Outubro de 1987, pelas 10 horas, na 2.ª Secção do 1.º Juízo da Câmara de Loures e nos autos de Execução Ordinária número 1435/86 que a exequente **M. PEÇAS, LIMITADA** move contra a executada **MARIA LEONOR ÂNGELO TITO**, residente na Praça 1, à Rua de Cabo Verde, Lote 43-3.º Esq.º, em Olival de Basto - Loures, há de ser posto em primeira praça para ser arrematado ao maior lance oferecido o seguinte imóvel: «Fracção autónoma, designada por letra «H», que constitui o terceiro andar do lado esquerdo do prédio em regime de propriedade horizontal, sito na Praça um à Rua de Cabo Verde, designado por Lote 43, em Olival de Basto, freguesia da Póvoa de Santo Adrião, concelho de Loures, omisso na matriz, tendo contudo já sido pedida a sua inscrição em 13 de Fevereiro de 1984, descrito sob o número doze mil quinhentos e nove, do Livro B - quarenta da Conservatória do Registo Predial de Loures - Primeira Secção», penhorado à referida executada nos autos acima identificados o qual vai à praça pelo valor de 4 000 000\$00 (quatro milhões de escudos).

É depositário do referido imóvel o senhor Carlos Diamantino Trindade Avrales, residente na Av. Conde de Avranthes, T-1, 3.º Dt.º, em St.º António dos Cavaleiros.

LOURES, 15 de Julho de 1987

O Juiz de Direito,

Rui Hilário Maurício

O Esc. Adj.º

Jorge Manuel Serrano

«DL» 22/7/87 - 2.ª Pub

GENINHA MELO E CASTRO E WAGNER TISO NO LOUCURAS

O grande maestro e pianista Wagner Tiso, companheiro e arquitecto musical de Milton Nascimento, prepara-se para, conjuntamente com Eugénia Melo e Castro, subir ao «altar das Loucuras», amanhã (23) às 22,30, para um surpreendente encontro que porventura marcará o início de um novo ciclo «europeu» — na vida de Wagner Tiso, já que pretende adquirir uma casa em Portugal, para onde virá residir.

Este recital, único, marcará uma dupla estreia; a de Wagner Tiso como solista, em terras lusas, onde apenas participou, por duas vezes, nos espectáculos de Milton Nascimento e na estreia

de Eugénia Melo e Castro que antes, apenas, tinha tido participação fugaz nos espectáculos ao vivo de José Afonso e de Caetano Veloso.

Wagner Tiso chegou a Lisboa, no passado dia 15, onde também tomou parte na gravação do novo LP de Eugénia Melo e Castro, dando, assim, corpo a uma longa amizade existente entre ambos.

Eugénia Melo e Castro irá gravar o seu quinto LP, depois de: «Terra de Mel, Águas de Todo o Ano», «Eugénia Melo e Castro III» e um outro apenas editado no Brasil, com a trilha sonora da novela «António Maria».



Eugénia Melo e Castro



Wagner Tiso

"Toma Lá Revista!"

estreia dia 30, definitivamente

A complexidade de toda uma grande montagem está na base da transferência da estreia de «Toma Lá Revista!» para o dia 30 de Julho, segundo informação dos empresários Ausenda Bastos e Helder Freire Costa, que lideram a Companhia de Revistas do Teatro Maria Vitória agora a funcionar no «Municipal Maria Matos».

Os ensaios gerais, que têm estado a decorrer todas as noites com todo o elenco, composto por Eugénio Salvador, Simone de Oliveira, Francisco Nicholson, Delfina Cruz, Carlos Cunha, Marina Mota e a atracção Fernanda Guerra e Fernando Ribeiro, as revelações Fernando Mendes e Leonor Edwiges, os jovens Carlos Ivo, Maria João Abreu, Marília Barroso, Fernando Ferrão, Cristina Areia, Eva Cristina e Rute Correia e o corpo de baile «TMV-Dancers», deu-nos a imagem de que «Toma Lá Revista!» é um espectáculo de grande aparato, a avaliar pela dispendiosa montagem de Moniz Ribeiro e o deslumbrante guarda-roupa de Helena Reis. Com textos de Henrique Santana, Francisco Nicholson e Mário Zambujal, de enorme actualidade política e social, onde a graça inteligente é um dos importantes factores do espectáculo, deve-se salientar, também, que a linda música de João Vasconcelos, Fernando Correia Martins, Nuno Nazareth Fernandes e Fernando Ribeiro é de fácil audição e de muito bom gosto.

Todos os ingredientes apontados e ainda o facto de ser da responsabilidade de Magda Cardoso a feitura da moderna coreografia desta nova revista e a direcção e encenação ter sido confiada a Francisco Nicholson, duas novidades desta Companhia, fica-se com a ideia de estar prestes a estrear um grande espectáculo de revista que agora o Público só poderá ver a partir do próximo dia 30.

Poema de Correia Marques

distinguido no Rio de Janeiro

O poeta Manuel Correia Marques, membro correspondente da Academia Internacional de Letras do Brasil, foi recentemente condecorado com uma medalha de bronze (Menção Especial), em concurso internacional de Poesia promovido por aquela instituição.

Com um poema intitulado «Pausa», Manuel Correia Marques obteve a 16ª posição, entre 600 concorrentes e deslocar-se-á no princípio do próximo ano, ao Brasil, para tomar posse do referido lugar de membro correspondente da Academia Internacional de Letras do Rio.

Recorde-se que Manuel Correia Marques, natural de Lisboa, com poesia publicada desde 1949, já em no ano de 1979 se deslocara ao Brasil a fim de receber o prémio atribuído ao seu poema «Menino Rosado», distinguido num concurso internacional subordinado ao tema «A Criança», ao qual concorreram cerca de três mil produções.

EM PORTUGAL

	T. 6 h	Min	Prec.	As 13 h.
Bragança	14	14	0,0	M. nub.
V. Castelo	15	14	0,0	Neblina
Vila Real	16	16	0,0	P. nub.
Porto	13	12	0,0	Neblina
Coimbra	15	15	0,0	Neblina
C. Carvoeiro	16	16	0,0	Encob.
C. Branco	-	-	-	-
Portalegre	17	16	0,0	Neblina
Lisboa	16	16	0,0	Neblina
Évora	14	14	0,0	Neblina
Beja	14	14	0,0	Neblina
Faro	16	16	0,0	Neblina
Sagres	17	12	0,0	P. nub.
P. Delgada	20	19	0,0	P. nub.
Funchal	20	20	0,0	M. nub.

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 28, Porto 26, Faro 27, Ponta Delgada 26, Funchal 26.

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NA EUROPA

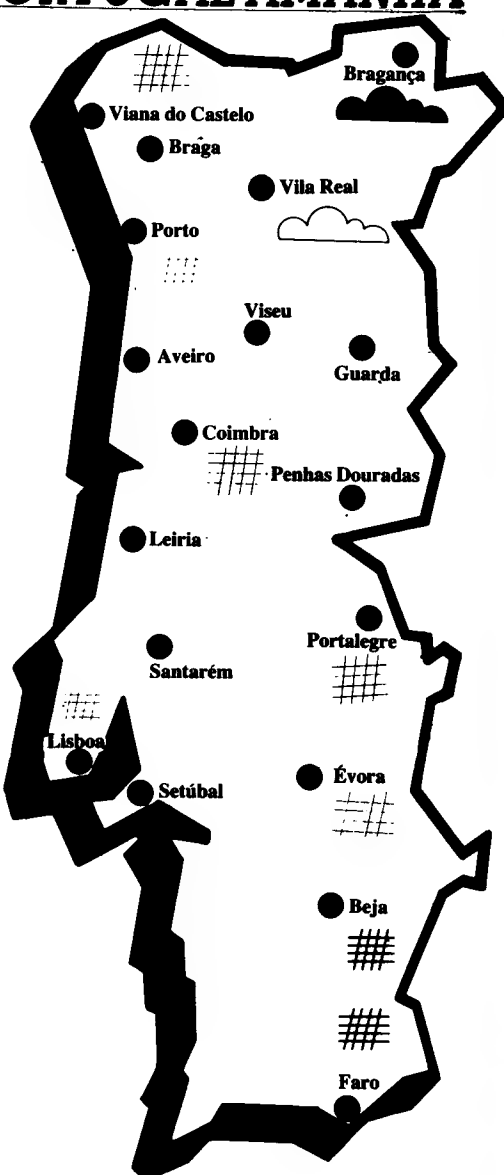
	T. 7 h	Min	As 13 h.
Madrid	17	17	Limp.
Londres	14	14	Chuva
Paris	13	13	M. nub.
Bruxelas	13	13	Neblina
Amsterdão	16	13	Aguaceiros
Genebra	12	10	M. nub.
Roma	21	19	Neblina
Oslo	18	14	P. nub.
Copenhaga	16	14	Neblina
Estocolmo	19	12	Limp.
Berlim	17	13	P. nub.
Viena	17	12	P. nub.
Varsóvia	18	16	Neblina
Atenas	-	-	-
Moscou	19	14	Limp.

NOMUNDO

	Min.	Máx.	As 13 h.
Caracas	19	26	Nublado
Joanesburgo	3	10	Limp.
Los Angeles	15	27	Nublado
Montreal	18	24	Chuva
Nova Deli	33	42	Limp.
Nova Iorque	22	29	Nublado
R. de Janeiro	16	32	Nublado
S. Francisco	12	20	Nublado
São Paulo	14	20	Nublado
Tóquio	22	27	Nublado

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

PORTUGAL AMANHÃ



EUROPA ÀS 6 HORAS



TEMPO

HOJE

No Continente:

Céu geralmente limpo. Vento fraco, soprando em regime de nortada moderada no litoral oeste, durante a tarde. Neblinas ou nevoeiros matinais na faixa costeira ocidental a norte do Cabo da Roca.

Estado do mar:

Costa Ocidental: Mar de pequena vaga a cavado com ondulação de noroeste de 2 a 3 metros.

Costa Sul: Mar de pequena vaga com ondulação inferior a 1 metro.

AMANHÃ

Céu geralmente limpo. Vento fraco soprando em regime de nortada moderada no litoral oeste durante a tarde. Neblinas e nevoeiros matinais na faixa costeira a norte do Cabo da Roca. Condições favoráveis à ocorrência de trovoadas durante a tarde nas regiões do Nordeste.

DEPOIS

Céu geralmente limpo. Vento geralmente fraco. Ne-

blinas e nevoeiros matinais na faixa costeira ocidental.

Nos Açores:

Grupo Ocidental: Períodos de céu muito nublado. Vento fraco. Aguaceiros fracos.

Grupos Central e Oriental: Céu geralmente pouco nublado. Vento fraco a moderado de nordeste.

Estado do mar: Mar encrespado a de pequena vaga. Ondulação de noroeste de um a dois metros.

Na Madeira:

Período de céu muito nublado. Vento moderado de nordeste.

Estado do mar: Mar de pequena vaga a cavado. Ondulação de norte de dois metros sendo inferior a um metro na costa Sul.

MARÉS

Hoje

Praia-Mar	Baixa-Mar
1.37	3.2 m
14.03	3.4 m
19.58	1.5 m

Amanhã

2.30	3.3 m	8.03	1.5 m
14.51	3.6 m	20.40	1.4 m

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.

• Informação da agência Lusa

Alfas Triplex

— T. 806496

Alfa 1

COMBOIO EM FUGA

(maiores 12 anos)

14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Alfa 2

PRIMAS

(n/acons. m. 18 anos)

14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 3

BLUE VELVET —

VELUDO AZUL

(maiores 16 anos)

14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 4

FILHOS DE UM DEUS

MENOR

(maiores 12 anos)

14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Alfa Club

T. 763319

CAMINHO DE FOGO

(maiores 12 anos)

14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 1

BLUE VELVET —

VELUDO AZUL

(maiores 16 anos)

14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00

Amoreiras 2

O NAVIO

(maiores 6 anos)

14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 3

SALVADOR

(maiores 16 anos)

13.45, 16.15, 18.45, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 4

PORKY'S

(interdito men. 13 anos)

14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 5

CAMINHOS DE FOGO

(maiores 12 anos)

13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 6

COMBOIO EM FUGA

(maiores 12 anos)

13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24.00 h

Apolo 70

O NAVIO

(maiores 6 anos)

14.00, 16.30, 19.00, 21.30 h

Ávila

— T. 539930

ACADEMIA DE POLÍCIA

(A Patrulha do Cidadão)

(maiores 6 anos)
15.00, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45 h

Avis

— T. 547163

O GRANDE GOZO

(porno)

(interdito men. 18 anos)

15.30, 18.30 e 21.30 h

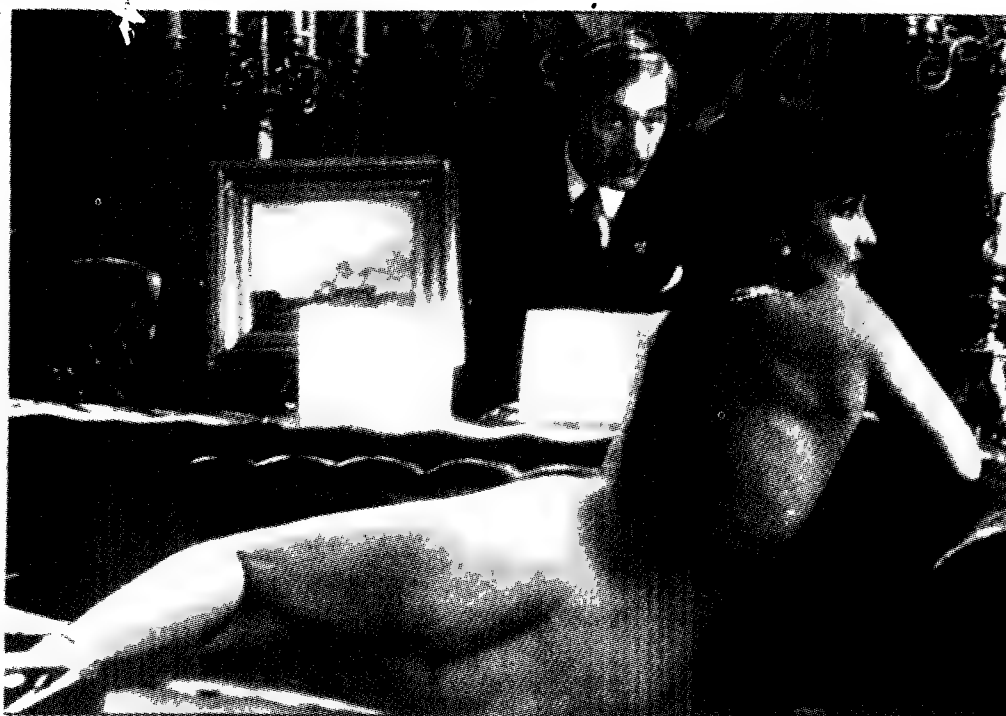
Berna

— T. 776098

PIRATAS

(maiores 12 anos)

14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h



Uma cena do filme «Os Loucos Anos 50» uma realização explosiva de Peter Zadek a estrear brevemente no Estúdio 444

Capitólio

— T. 372358

VÍBORA DO SEXO

(Int. m. 18 anos)

15.15, 17.30, 19.00, 21.00 e 23.00 h

Castil

T. 530194

ACADEMIA DE POLÍCIA 4

(A Patrulha do Cidadão)

(maiores 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Cinebolso

SUECAS PERVERSAS

(maiores 18 anos)

12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30 h

Cine Camões

T. 324194

O COMBOIO DO TERROR

(n/acons. m. 18 anos)

14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Cine 222

— T. 579460

EM BUSCA DA

ESMERALDA PERDIDA

(maiores 6 anos)

14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

GLÓRIA

(n/acons. men. 18 anos)

24 h

Cine Portela

— T. 2524761

CROCODILO DUNDEE

(maiores 16 anos)

16.00 e 21.45 h

A COR DO DINHEIRO

(m. 12 anos)

15.30 e 21.30 h

City Cine

— T. 549999

CONTA COMIGO

(maiores 6 anos)

14.30, 16.45, 19.00 e 23.30 h

Condes

— T. 322523

O FUZILEIRO

IMPLACÁVEL

(maiores 16 anos)

14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Eden

— T. 320768

A FRONTEIRA DO

PERIGO

(maiores 16 anos)

14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Estúdio

— T. 555134

NOVE SEMANAS E MEIA

(maiores 18 anos)

14.30, 17.00, 19.30 e 21.30 h

Estúdio ACS

— T. 887255

O BEIJO DA MULHER

ARANHA

(maiores 16 anos)

15.30, 18.30 e 21.30 h

Estúdio 444

— T. 768078

BARRY LINDON

(maiores 13 anos)

15.00, 18.15 e 21.30 h

Forum Póvoas

— T. 541037

RECORDA O MEU NOME

(Int. m. 13 anos)

19.00 e 22.00 h

Fonte Nova

— T. 7145109

CROCODILO DUNDEE

(maiores 6 anos)

14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

A LEI DE MURPHY

(maiores 16 anos)

14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

A COR DO DINHEIRO

(maiores 12 anos)

14.15, 16.30, 18.45 e 21.45 h

Gemini

— T. 734009

PRIMAS

(n/acons. men. 18 anos)

14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Hollywood

— T. 806847

A COSTA DO MOSQUITO

(maiores 12 anos)

14.15, 16.30, 19, 21.30 e 23.45 h

O FUZILEIRO

IMPLACÁVEL

(m. 16 anos)

14.30, 16.45, 18.45, 21.30 e 24 h

Império

— T. 555134

ACADEMIA DE POLÍCIA 4

(Patrulha do Cidadão)

(maiores 6 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Las Vegas

— T. 631162

O FUZILEIRO

IMPLACÁVEL

(maiores 16 anos)

14.00, 16.15, 18.45 e 21.30 h

SELVAGEM E PERIGOSA

(maiores 12 anos)

14.00, 16.30, 19.00 e 21.45 h

Londres

— T. 801313

SELVAGEM E PERIGOSA

(maiores 12 anos)

14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Mundial

— T. 538743

PIRATAS

(maiores 12 anos)

13.45, 16.15, 18.45 e 21.30 h

BLUE VELVET —

VELUDO AZUL

(maiores 16 anos)

14.00, 16.30, 19.00 e 21.15 h

Sala 4

TAXI DRIVE

(maiores 18 anos)

14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

O SOLDADO

(n/acons. m. 18 anos)

00.45 h

Roma

T. 889192

A FRONTEIRA DO

PERIGO

(maiores 16 anos)

14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Roxy

T. 548560

SARILHO NO FAR-WEST

(n/acons. men. 13 anos)

14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

S. Jorge

T. 579144

Sala 1

CURTO-CIRCUITO

(maiores 6 anos)

15.30, 18.30 e 21.30 h

Sala 2

CROCODILHO DUNDEE

(maiores 6 anos)

14.00, 16.30, 19.00 e 21.15 h

A COSTA DE MOSQUITO

(maiores 12 anos)

14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

7.ª Arte

— T. 730715

ACADEMIA DE POLÍCIA

IV

(A Patrulha do Cidadão)

(maiores 6 anos)

14.45, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45 h

Star

— T. 804210

CURTO-CIRCUITO

(maiores 6 anos)

15.30, 18.15 e 21.30 h

Terminal

— T. 371573

ACADEMIA DE POLÍCIA —

A PATRULHA DO

CIDADÃO

(maiores 6 anos)

UMA ESTREIA DO TEATRO DA RAINHA

Na sala-teatro da Casa da Cultura das Caldas da Rainha, o Teatro da Rainha estreia esta noite (21,45) a peça «Os Rústicos» de Carlo Goldoni, com encenação de José Peixoto e Fernando Mora Ramos, cenário e figurinos de José Carlos Faria, música de Carlos Albero Augusto e interpretação de José Carlos Faria, Gil Filipe, José Eduardo, José Mora Ramos, Valdeimar de Sousa, Victor Santos, Isabel Leitão, Isabel Lopes, Isabel Munoz Cardoso e Teresa Gonçalves.

O teatro português do século XVIII, depois do desaparecimento das óperas e comédias de António José da Silva (e até do próprio teatro onde se representaram, que caiu com o terramoto) foi subsidiário, num grau bastante dilatado, do teatro francês e italiano, o qual modificou o gosto português e levou a pôr de lado, quase completamente, a comédia espanhola de capa e espada. Mas foi sobretudo o teatro italiano, foi Goldoni, que com os seus dramas jocosos [per música], preencheram os serões da corte e dos teatros frequentados

pela nobreza do reino. Alguns desses dramas jocosos foram posteriormente representados nos teatros públicos, mas mais do que este teatro elitista, em proveito somente dessa classe hegemónica, foram as comédias, que ao alcance de um outro público mais popular e permeável, influenciaram a produção portuguesa.

A influência deste autor prolongou-se popularmente até ao início do século XIX. Não deixa de ser interessante verificar a aceitação do teatro de Goldoni nesse século de tantas contradições, nas quais se debatia uma sociedade já tocada pelas doutrinas iluministas, mas na qual vigorava ainda o tribunal do Santo Ofício.

● teatro de Goldoni, conquanto incensado por uns, era sistematicamente destruído por outros, posições extremadas que só se poderão aceitar por paixões extremas de admiradores e detractores.

A partir de hoje, nas Caldas da Rainha, não deixará de ser (pelo menos) curioso apreciar o teatro de Goldoni e constatar até que ponto ele soube resistir ao tempo.



José Eduardo e José Carlos Faria numa foto de ensaio



Leitura de poemas por Manuela Ramalho, Manuel Cintra, Lúcia Maria e Ana Vasconcelos

POESIA

CASA DOS TABUENSES (R. dos Poiais de S. Bento, 76-B): realiza-se hoje, às 18,30, uma leitura de poemas a quatro vozes executada por Manuela Ramalho, Lúcia Maria, Ana Vasconcelos e Manuel Cintra. A leitura tem o título «Alguns Poetas Alínea A» e consiste em poemas de Helder Moura Pereira, António Franco Alexandre, João Pedro Rosado, Paulo da Costa Domingos, Pedro Tamen, Manuel António Pina, Herberto Helder, Manuela Ramalho, Mariana Olme, Manuel Cintra, Isabel de Sá, Gastão Cruz e Ruy Belo. Com esta leitura dá início à sua actividade o núcleo «Palavras por Dentro», que se afirma como experimental e aberto a outras formas de actividade, além da leitura pública de Poesia. Não se tratando de uma produtora artística, nem de um grupo de Teatro é, no entanto, um núcleo com nome e constituído pelos citados elementos. Esta leitura de poemas tem o apoio do Grupo de Teatro Maizum, que actualmente tem em cena, no mesmo local, a peça de Augusto Sobral «A Bela-Calígula». Neste espaço decorre, paralelamente, uma exposição de pintura de Gila Letras, jovem artista aluna do AR. CO.

EXPOSIÇÕES

GULBENKIAN: patentes duas exposições - comemorativas do primeiro centenário do nascimento de Amadeo de Sousa Cardoso e de Stuart Carvalhais. **GALERIA CHAGAL** (Leiria): esculturas de Moreira, uma exposição patente até 4 de Agosto, de segunda a sábado das 15 às 20. **OLHÃO** (Biblioteca Museu da Câmara Municipal): até 15 de Agosto, uma exposição de Pintura-Vitral com obras de Cargaleiro, Bértino, João Carlos Rodrigues, Branquinho Pequeno e José David. Patente nos dias úteis das 16 às 20, sábados das 10 às 12 e das 14 às 20. **GALERIA EMI** (R. da Cruz dos Poiais, 111): pinturas de Angelo de Sousa, Álvaro Lapa, Jorge Martins, António Sena e Ana Marchand. **GULBENKIAN** (Exposições Temporárias): «Antropologia e Memória - visão actual da arte galega», uma mostra de Pintura. **CASA DE BOCAGE** (Setúbal): até 26 de Julho, esculturas de Noémia Cruz. **ESPELHO DE ÁGUA** (Belém): patente até 6 de Setembro, das 10 às 18, a «Feira de Artesanato», organizada pelo Europa Trade Center. Podem ser vistas várias formas de

artesanato (barro, cerâmica, cobre, latão, cristal, madeira e filigrana), bem como o trabalho ao vivo de artesãos de diversas regiões do país. **RISCO** - Galeria de Arte, Artesanato e Design (Tomar): exposição com trabalhos de Maria Luisa Costa Rosa, José Inácio C. Rosa, João C. Rosa, Nacha C. Rosa e Paulo Serra. **ROCA** - Galeria de Arte e Artesanato (Marinha Grande): até dia 28 de Julho, dias úteis das 10 às 13, 15 às 20 e 21,30 às 23, sábados das 10 às 13 e das 16 às 20, domingos das 21,30 às 23, uma exposição de pintura e cerâmica do artista plástico Armando José Correia. **GALERIA DE ARTE CAPITEL** (Leiria): até 26 de Setembro, patente uma importante exposição colectiva composta por óleos, aguarelas, guaches, desenhos, pastel, cerâmica, vidros, colagens, serigrafias e esculturas. Autores: Alberto José, Alberto Miguel, Alfredo Baptista, António Carmo, António Joaquim, Alice Alves Diogo, Augusto Pinheiro, Boavida Amaro, Camilo Korrody, Carmina Samuel, Coelho da Silva, Carlos Alberto Santos, César Abbot, Clementina Antunes, Domingos Saraiva, Daniel Abrunheiro, Edmundo Cruz, Ema Brandão, Ernesto Luís, Feliciano Morgado, Fernando Ançã, Fernando Lopes Dias, Fernando Lino, Fernando Marques, Fernando Morgado, Francisco L. Marques, Gama Dinis, Hipólito Andrade, Hironidino, Iris Novelli (francesa), Isabel Macedo, Josafaz, João A. Correia, João Mário, José Ribeiro, Jorge Portela, Júlio Amaro, Lanzner, Lucília de Brito, Manuel Carvalho, Mário de Oliveira, Mário Salvador, Mattos Portugal, Mila Reis, Noronha, Nanda, Olinda Colação, Ortiz Alfau (espanhol), Paulo Silva (brasileiro), Poblín (espanhol), Real Bordalo, Rafael de Sousa, Sansão

Cossa (moçambicano), Teresa Cortez e Zé Penicheiro. **VIRAGEM** - Associação de Artes Plásticas de Cascais (Av. Marechal Carmona, 6-B): até 15 de Agosto, a 3ª Exposição dos Sócios, coincidente com a inauguração da 1ª fase do seu espaço-sede.

ÓBIDOS: por iniciativa do Departamento de Turismo da Câmara Municipal de Óbidos decorre até final de Agosto, patente ao público todos os dias das 10 às 20, a «BIO 87», I Biental Internacional de Cerâmica. **ALTAMIRA** (R. Filipe Folque, 48-A): pintura do artista moçambicano Victor Sousa, até 6 de Agosto. **BAREM** (R. Bartolomeu Dias, 65-69): exposição de pintura de Fátima Ribeiro, todos os dias até 31 de Julho.

GALERIA LAPUB (Figueira da Foz): pintura de Eduardo Nery, patente ao público até 26 de Julho. **COOPERATIVA ÁRVORE** (Porto): patentes ao público duas exposições: uma de Dana Michaelles - «Desenhos de Moçambique» e outra de Isabel Padrão - «Escachados».

MERCADO FERREIRA BORGES (Porto): continua patente a III Bienal Nacional de Desenho 87-Árvore, até 27 de Julho. **GALERIA DA VOZ DO OPERÁRIO** (R. Voz do Operário, 13): pintura de Belmira Nunes, Fátima Afonso, Manuela Rosa, Mara Peres da Silva, Marilene Leão, Teresa Caria e Tomás Maia, até 14 de Agosto nos dias úteis das 14 às 19, sábados das 15 às 19.

ARTEX-GALERIA DE ARTE (R. Nova do Almada, 87): até 29 de Agosto, uma exposição de serigrafias de António Carmo, Cargaleiro, Cesariny, Chichorro, Emília Nadal, Guilherme Parente, Henrique Mourato, Hogan, João Cutileiro, João Vieira, Joaquim Rodrigo, Jorge Marcel, José de Guimarães, Martins Pereira,

Moniz Pereira, Palolo, Romualdo, Silva Palmeira e Teresa Magalhães. **PALACETE POMBAL** (R. das Janelas Verdes): a exposição «Conservação e Restauro no Instituto José de Figueiredo». **MUSEU NACIONAL DO TRAJE**: patentes duas exposições - «Retrospectiva de Tapeçaria de Eduardo Nery» e «Mantas de Monsaraz». **GALERIA BERTRAND DO CHIADO**: até final de Agosto, patente uma colectiva dos pintores Martha Teles, Margarida Medina, Ruibal, Dario Alves, Carlos Carreiro, J. Baltazar, Graça Pereira Coutinho, Rocha de Sousa, Mike Felten e Nadir Afonso. **ATELIER 15** (R. Freitas Gazul, 24-D): desenhos de Carlos Martins Pereira com o título «Jardim das Delícias» até 31 de Julho, de segunda a sexta das 18 às 22, sábados das 15 às 19.

ECOMUSEU MUNICIPAL DO SEIXAL: até 2 de Agosto, uma exposição de pintura intitulada «Amor com Arte», com obras da autoria de Marizé e Mateus Duarte. **GALERIA DE ARTE ARCADEA** (Arcadas do Parque do Estoril, 18): uma colectiva com trabalhos de António Viana, Ema Berta, Francisco Ariztia, Guilherme Parente, Helena Lousinha, João Queiroz, José Alves, Paiva Raposo, Rocha Pinto e Rui Azevedo. Patente todos os dias excepto segundas-feiras, das 11 às 22.

ESPELHO DE ÁGUA (Belém): Feira de Artesanato Português até final de Agosto, patente às sextas, sábados e domingos das 10 às 23; segundas, quartas e quintas das 14 às 23: cerâmica, madeiras pintadas, tapeçaria, bonecas de pano, arte africana, trabalhos em latão, etc. **GALERIA QUADRAM** (R. Alberto de Oliveira, 52): exposição de Helena Vaz, «Marionetas 87», até 30 de

Julho, todos os dias úteis das 10 às 13 e das 15 às 19.

CAMARA MUNICIPAL DO BOMBARRAL (auditorium): exposição de pintura de Branco Cardoso, patente até 3 de Agosto nos dias úteis.

CASA DOS TABUENSES (R. dos Poiais de S. Bento, 74-B): pintura de Gila Letras, a primeira exposição individual desta jovem pintora que frequenta o curso da AR. CO, todos os dias das 18 às 21,30, hora a que tem início o espectáculo teatral «Bela-Calígula» de Augusto Sobral, pelo Grupo Maizum.

BAILADO

FUNDAÇÃO GULBENKIAN: esta noite às 21,45, «Dança no Anfiteatro» com o programa I da Companhia Nacional de Bailado do Teatro de S. Carlos. Bilhetes avulso 300 escudos com desconto de 50% a estudantes, jovens até 18 anos e portadores de cartão-jovem, sócios da APEM e Juventude Musical Portuguesa e bailarinos profissionais.

TEATRO

TEATRO SÃO LUIZ: o Grupo «Arte Livre» de São Paulo (Brasil) apresenta hoje em segunda noite (21,30), «Olhares de Perfil», uma peça da autoria dos brasileiros Alejandra Guibert e Roberto Cordovani, já apresentada no Porto e em Almada e também em Corunha, Vigo e Santiago de Compostela, na Galiza.

MÚSICA

PALÁCIO DA CIDADELA (Cascais): mais um concerto do Festival de Música da Costa do Estoril com Maria José Falcão (violoncelo) e Pierre Aegerter (piano) a interpretar obras de Schumann, Chopin, Beethoven e Franck.

Q/L TEATROS

Correia, E. das Águas Livres
Carenque (T. 965517). Até às 22
horas; **DAMAIA: Damaia,** P.
Alexandre de Gusmão, 9-B (T.
970523). Até às 22 horas; **QUE-**
LUZ: Correia, L. do Mercado
(T. 950905). Permanente; **CA-**
MARATE: Fátima, Fetais. At
às 19 hrs; **CACÉM: Garcia**
Av. dos Missionários, 2 (T.
9242181). Permanente; **AL-**
GUEIRÃO: Vítor Manuel, E
de Algueirão, 123 (T. 9217814).
Permanente; **MERCÊS: Clara**
Russo, R. Abade de Faria, 2-A
(T. 9215275). Até às 22 horas;
RINCHOA: Dumas Brousse, C
da Rinchoa, 2 (T. 9260404). At
às 22 horas; **COLARES: Abrej**
(T. 9290088); **SÃO PEDRO DI-**
SINTRA: Valentim (T.
9230456). Permanente.
Outras Farmácias —
MOSCAVIDE: Banha, Av. d
Moscavide, 22-A (T. 2518518).
Permanente; **SACAVÉM: So-**
ares, R. José L. Morais, 15-A (T.
2518025). Até às 22 horas;
LOURES: Sálvia, Av. da Repu
blica, 29 (T. 9831240). Até às 2
horas; **AVEIRO: Higiene,** F
Visconde Almeida Ecos, 13 (T.
22680). Permanente.

PALAVRAS CRUZADAS

1 Dançar. Piar.	1 Dacar. Canas.
2 Açor. Eial Co.	2 Acolá. Adora.
3 Com. Agulhas.	3 Nomes. Ti.
4 Além. Aatá.	4 Cr. Macerado.
5 Rassa. Em. Bar.	5 Ural.
6 Clif. Ir.	6 Regueifa.
7 Caxe. Fastio.	7 Iu. Miaras.
8 Ad. Ruar. Aar.	8 Pala. Op.
9 Notar.	9 Habitante.
10 Árida. Sótão.	10 Acataria.
11 Sá. Olá. Pê.	11 Rosar. Orçou.

Antena Um

16.00: Pequeno jornal e rock-lândia; 18.00: Regressos; 19.00: Informação e música; 20.00: No estúdio e no estádio; 20.15: Música portuguesa; 20.30: A voz de Roma; 21.00: Musical; 21.30: Imaginário. Noticiários de hora a hora.

Rede Nacional-FM2 Estéreo

15.35: Obras, de Maurice Ravel; 16.30: Álbum musical; 17.00: As cores e as formas; 16.30: Suites, para orquestra; 18.40: Música vocal de compositores portugueses; 19.00: Integrais; 19.30: Música sinfónica; 20.40: Solos, de órgão; 21.00: Obras, para piano, de Wolfgang Amadeus Mozart; 22.00: Vida e obra de grandes músicos; 22.45: Intercâmbio musical; 00.50: Último andamento; 21.00: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL

Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Programa da tarde; 17.00: Feira mágica; 20.00: Peça que a gente passa; 2.00: Portugal e a CEE; 22.15: Religiosos; 22.30: Tempo e resultados; 23.00: 24.ª hora; 01.00: É de noite... já se vê; 03.00: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: Casa da música; 16.00: Som da frente; 17.00: Rock em stock; 18.00: Círculo em FM; 19.00: Ao fim e ao cabo; 20.00: Nova geração; 21.00: O sabor da música; 22.00: As mil e uma noites; 23.00: Em órbita; 00.00: Morrison Hotel; 02.00: O rock pode esperar; 03.00: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

Canal 1-Rede Nacional de OM e FM

15.00: Terceira vaga; 18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Fim-de-tarde; 20.00: Programa da LAR; 20.30: Cidade nova; 21.00: Luzes da ribalta; 23.00: Bola branca; 23.30: Suplemento especial; 23.55: Meditando.

Voz do Alentejo

15.00: Boa-tarde. Alentejo; 18.30: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Grande bazar.

Voz de Lisboa

15.00: Rádio da cidade; 18.00: Bola branca; 18.30: Sete colinas; 20.00: Diálogo; 20.30: Transmissão do terço; 21.00: Música no espaço; 22.00: Bric-à-brac; 23.00: Bola branca; 23.30: As canções da meia-noite; 23.57: Meditando.

Voz do Porto

15.00: Passeio alegre; 18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Informação e música; 20.00: Porto de abrigo; 20.30: Meia de música; 21.00: Palácio de Cristal; 23.00: Bola branca; 23.30: Porto final.

RFM-Canal 2-Rede Nacional de FM Estéreo

09.00: Os cem mais; 20.00: Serra de estrelas; 22.00: Oceano Pacífico. Noticiários a todas as horas.

RTP

15.00 - Clipomanias

17.00 - Brinca Brincando

«Alice no País das Maravilhas»

17.30 - Estádio

18.25 - Sumário

18.30 - A Família Bellamy

12º Episódio: Maio de 1918. A guerra está no auge. Em Eaton Place, Hudson proíbe Edward de falar mais em desgraças e Mrs. Bridge, com o racionamento dos alimentos, vê-se aflita para preparar as refeições.

Mrs. Hamilton vem de novo pedir ajuda a Lord Bellamy. Desta vez vez é o seu filho que vai ser levado a conselho de guerra, acusado de cobardia. Lord Bellamy aconselha-a a arranjar um bom advogado, sugerindo-lhe Sir Geoffrey.

Entretanto, a polícia militar vai a Eaton Place procurar Edward, mas Daisy e Ruby dizem não saber do seu paradeiro...

Realização: Raymond Menmuir

19.25 - A Ciência — Invenção do Futuro

Um programa semanal em que se dará conhecimento de vários temas científicos, alguns dos quais relacionados com experiências do quotidiano.

20.00 - Telejornal

20.30 - Bolsa Dia a Dia

20.35 - Boletim

Meteorológico

20.40 - Vamos Jogar no

Totobola

20.55 - Dona Santa

17º Episódio

21.55 - Lotação Esgotada

«O Homem do Rio»: Um caso de um roubo de valiosas estatuetas que agita os meios internacionais. Do Museu do Homem, em Paris, às grandes avenidas de Brasília, passando pelo mistério da selva Amazónica, um piloto militar e a sua namorada viajam entre dois continentes para descobrir o mistério que envolve o desaparecimento de tão preciosos objectos.

Interpretes: Jean-Paul Belmondo, Françoise Dorléac, Jean Servais, Adolfo Celi, Simone Renant.

Realizador: Philippe de Broca

00.20 - Notícias

17.16 - Os Imigrantes

24º Episódio

18.00 - Countdown

19.00 - Estádio

Esgrima: Campeonatos do Mundo (Lausanne)

20.00 - Modelo e Detective

17º Episódio: Maddie decide enviar Dipesto



Beatriz Costa no 2º canal às 21.35 em «Paródia»

ao banquete dos detectives, e ela fica encantada perante a perspectiva de uma noite maravilhosa.

O pior é quando se vê nos braços de um homem que está a ser alvo de uma perseguição deveras perigosa.

Realizador: Chris Hibler

21.00 - Jornal das Nove

21.30 - Montra de Livros



Lotação Esgotada no 1º canal às 21.55, com Jean-Paul Belmondo em «O Homem do Rio»

21.35 - Paródia

«Beatriz Costa»

22.05 - Clube de Imprensa

22.50 - Música na América

AMANHÃ

RTP-1

10.01 - Às Dez
12.15 - Cambalacho
13.00 - Jornal da Tarde
13.30 - Desenhos Animados
13.50 - Foi Êxito na TV
14.30 - Desenhos Animados
15.00 - Estádio
18.00 - Brinca Brincando
18.30 - Sumário
18.35 - A Família Bellamy
19.30 - A Prática das Coleções
20.00 - Telejornal
20.30 - Bolsa Dia a Dia
20.35 - Boletim Meteorológico
20.45 - Dona Santa
21.40 - ALF - Uma Coisa do Outro Mundo
22.05 - Face a Face
22.35 - Terna é a Noite
23.30 - Notícias

RTP-2

17.16 - Os Imigrantes
18.00 - Countdown
19.00 - Simon Show
20.00 - Modelo e Detective
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Montra de Livros
21.35 - O Tempo e o Vento
22.30 - Soldados



ESPECIAL FÉRIAS/87
NO HOTEL DO PARQUE



VIANA DO CASTELO

1972-1987: 15.º ANIVERSÁRIO

No ano do seu 15.º aniversário, o Hotel do Parque em Viana do Castelo elaborou, para si, um programa especial «Férias 87» oferecendo-lhe a possibilidade de gozar as suas melhores férias de sempre, no coração do Alto Minho e no sossegado ambiente das suas 4 Estrelas, Piscinas, Bares, etc.

7 dias — 12 250\$00 p. pessoa em quarto duplo no mês de Outubro, ou 14 700\$00 nos meses de Julho/Setembro. Pequeno suplemento no mês de Agosto e em ocup. single. Peça-nos programa detalhado «Especial Férias 87» por escrito Código Postal (C. P.) 4900 — Através dos telef. 24151/5 — Telex 32511 ou no seu agente de viagens.

GRUNDIG seleccionou para si...

RTP 1

A Família Bellamy

RTP 2

22.35
Música na América

GRUNDIG PORTUGUESA
comércio de artigos electrónicos, Lda.

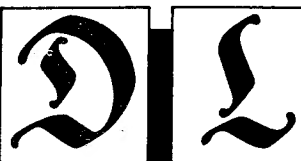
Rua Bento Jesus Caraca, 17
Cruz Quebrada-1495 LISBOA
Telef. 4197570



«Dona Santa»



PORTE
PAGO



Fundador **Joaquim Manso**

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 11 54 / 5 — 32 02 71 / 2 / 3 Publicidade: 36 87 40
Serviço da noite (depois das 21): Porteiro: 32 11 54 Redacção: 32 02 71 / 2 / 3
Endereço Telegráfico DIBOA — Telex 12 363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS Rua do Norte, 115-1 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 21 00 — 32 22 04 — 32 07 84

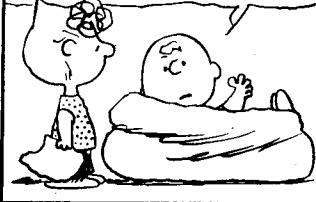
Preço do «DL» na Madeira: 40\$00

DEPÓSITO LEGAL: 1426/82

Director **A. Ruella Ramos**

Director adjunto **Fernando Piteira Santos**

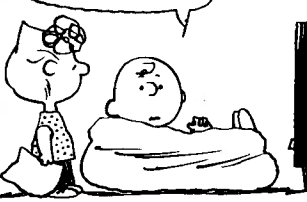
COMO É QUE VAIS
APRENDER ALGUMA
COISA SE EU FIZER O
TEU TRABALHO DE CASA?



QUERES APREN-
DER, NÃO QUE-
RES?



É POR ISSO QUE
VAIS À ESCOLA, NÃO
É?



É?



Casal de traficantes preso na "baixa" de Lisboa

Um casal de traficantes de cocaína foi detido no último sábado numa pensão de «Baixa» lisboeta, pela Polícia Judiciária, na posse de um quilo e duzentos gramas de cocaína, bem como dois mil dólares americanos que se suspeita serem provenientes da venda daquela droga dura.

A captura foi efectuada na sequência de investigações que vinham a desenvolver-se já há algumas semanas. De 25 e 35 anos de idade, ele é natural da Tanzânia e ela oriunda do Gana, tendo ambos visto as prisões confirmadas pelo Tribunal de Instrução Criminal que as manteve sem admissão de caução.

Resultados finais só em Outubro

Transplantes cerebrais: já se fizeram três em Portugal

Três transplantes cerebrais foram já efectuados em Portugal, apesar de estarmos ainda em fase experimental, nesse delicado ramo da medicina moderna. Os três transplantes decorreram recentemente no Hospital de Santa Maria em Lisboa, segundo uma fonte do serviço de neurocirurgia daquele estabelecimento hospitalar.

Estes transplantes aplicam-se a indivíduos atingidos pela doença de Parkinson e consistem na implantação no cérebro da glândula supra-renal retirada do abdómen ao paciente.

A mesma fonte revelou que os transplantes correram bem do ponto de vista cirúrgico, mas que os seus resultados finais só podem ser avaliados dentro de algum tempo.

O primeiro transplante foi efectuado há cerca de dois meses e as operações poderão continuar em Outubro se, entretanto, os doentes reagirem bem no período pós-operatório.

Os responsáveis pelos transplantes foram os médicos Luís Távora, Lobo Antunes, Castro Alves e Bicha Castelo.

A doença de Parkinson, de que sofrem muitos milhares de portugueses é uma debilidade do sistema nervoso que afecta os movimentos.

Os transplantes cerebrais foram iniciados por uma equipa sueca.

Reunião de "alto nível" em Braga

"Guerra do caulino": ninguém quer falar

Ninguém quer prestar declarações acerca das questões ontem tratadas por representantes dos Ministérios da Administração Interna, Plano e Administração do Território e Indústria e Comércio no Governo Civil de Braga com o presidente da Câmara de Barcelos quanto à exploração do caulino na freguesia de Barqueiros.

Participaram na reunião o presidente da Assembleia de Freguesia de Barqueiros e um representante da Mibal, a empresa que explora as minas de caulino em Barqueiros. No final do encontro nenhum dos intervenientes na reunião aceitou prestar declarações.

A questão do caulino tem oposto a população de Barqueiros à empresa proprietária das minas, dado entender-se que a exploração das mesmas poderá ser prejudicial para outras actividades de que tradicionalmente se tem vivido na localidade, que pertence ao concelho de Barcelos.

Recorda-se que no auge da polémica entre a população de Barqueiros e a Mibal, a qual ficou manchada pela morte de um agricultor, recontros com a Polícia e o «corte» da estrada nacional entre Póvoa de Varzim e Braga, a empresa de exploração de caulino veio a público dizer que em dezasseis anos de actividade na região não teria havido uma única queixa por falta de água, o que, segundo os autarcas locais, não corresponderá à verdade.

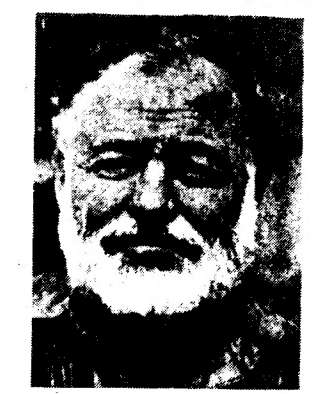
D/E/C/A/R/A/S/



ANTÓNIO RAMOS ROSA, um dos maiores poetas contemporâneos, aborda agora a poesia sob o ângulo da crítica. Numa edição da Caminho, patrocinada pelo Instituto Português do Livro e da Leitura, António Ramos Rosa publica um estudo sobre a poesia portuguesa contemporânea intitulado «Incisões oblíquas». O lançamento terá lugar amanhã, às 18 e 30, na Livraria Barata (Avenida de Roma, 11-A) e da apresentação está incumbido o dr. Fernando J. B. Martinho, da Faculdade de Letras de Lisboa.

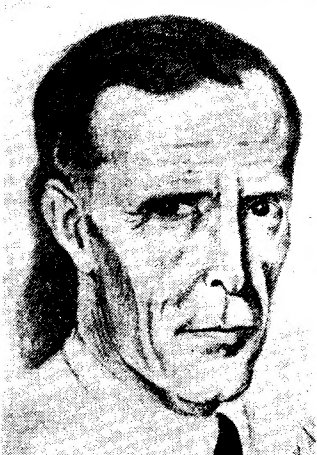
JÚLIO PEREIRA, músico e compositor, acaba de ser galardoado com um «disco de prata», correspondente à venda de dez mil exemplares do seu LP «Os sete instrumentos». Com uma obra importante no domínio da música popular portuguesa, Júlio Pereira tem já uma vasta discografia em que se destacam «Cavaquinhos» e «Braguesas». Este «disco de prata» é um passo mais na sua consagração.

BAPTISTA FERNANDES, cirurgião plástico de renome,



foi homenageado no Funchal por iniciativa do Governo Regional. Trata-se do reconhecimento dos méritos de um madeirense a propósito da realização, no Funchal, da reunião anual de Cirurgia Plástica. Lá estava, claro, Alberto João Jardim, que aproveitou dizer que Baptista Fernandes «é o mais alto expoente da cirurgia plástica portuguesa» e que tem dado um contributo «notável ao desenvolvimento do sector».

ANTÓNIO TAVARES-TELES, «meio anarquista e vagamente truculento», como o retrata o jornalista Vítor Santos, acaba de enriquecer a nossa modesta bibliografia desportiva com o lançamento feito ontem, à tarde, no Páteo Alfacinha, do livro «Sétima Coluna». Trata-se de uma obra de 220 páginas de «prosa algo corrosiva, bem humorada e afeiçãoada ao mundo da bola». Na sessão de lançamento, estiveram entre outros Tó Zé Brito, Rui Veloso, Medeiros Ferreira, Aventino Teixeira, Aurélio Márcio, Homero Serpa e o prefaciador do livro (que fará sorrir alegremente os seus leitores) Vítor Santos.



ERNEST HEMINGWAY, a sua vida de grande escritor, é o tema de uma série televisiva agora a ser rodada na cidade de Pamplona, com Stacy Keach no papel principal. Os seis capítulos da série, dirigida por Bernhard Sinkler, narram a vida do escritor a partir dos 20 anos, e começaram a ser filmados, em Abril, em cenários da Áustria, França, Itália, Estados Unidos, Porto Rico, Quênia e Espanha. A estreia está prevista para Abril do próximo ano.

ANTÓNIO ALEIXO em escultura de Lagoa Henriques. Trata-se de uma obra que deverá ser instalada em Loulé, terra onde o poeta popular passou a maior parte da sua vida e escreveu a sua obra. A iniciativa foi da Câmara local que, com esta escultura, apresentando o poeta sentado a uma mesa de café, em tamanho natural, pretendeu concretizar a primeira grande homenagem pública a um «filho da terra». O monumento ficará na esplanada de um café de apoio a um novo auditório municipal com capacidade para 350 pessoas.

ÚLTIMA HORA

A libras estrelina registou hoje uma baixa brutal no fim da sessão da manhã nos mercados de câmbios londrinos, depois do anúncio inesperado do agravamento dos défices das balanças britânicas de transacções correntes e comercial. A libra quebrou ao cotar-se a 1.5975 dólares, 2.9706 marcos alemães, 2.4625 francos suíços, 9.8765 francos franceses e 243.13 ienes. O défice da balança britânica de transacções correntes foi, em Maio, de 561 milhões de libras, contra um excedente de 96 milhões de libras em Abril e de 175 milhões em Março.

Quadros geral e distrital de professores primários

Os professores do ensino primário serão incluídos num quadro geral e em quadros de âmbito distrital, no âmbito de um acordo estabelecido entre o Ministério da Educação e o Sindicato Democrático dos Professores — anunciou aquele departamento governamental.

De acordo com uma nota do Ministério da Educação, os professores do ensino primário efectivos têm a qualidade de professor do quadro geral.

Nos quadros distritais — esclarece a nota governamental — serão incluídos os docentes que prestem serviço no respectivo distrito no ano lectivo de 1987/88 e, cumulativamente, estejam em 30 de Setembro de 1987 colocados, em resultado da primeira fase do concurso, e se encontrem em exercício de funções e tenham, pelo menos, dois anos de exercício efectivo de funções lectivas no ensino oficial.

Por seu turno, os docentes dos ensinos preparatório e secundário adquirem a qualidade de professor do quadro, com nomeação definitiva, os professores efectivos, profissionalizados não efectivos, provisórios colocados na primeira fase de concurso com o mínimo de 15 anos de serviço e portadores de habilitação própria, professores contratados plurianualmente com pelo menos 10 anos de serviço e 50 de idade, desde que se encontrem nas condições enumeradas em 30 de Setembro de 1987 — refere a mesma nota.

Prossegue o comunicado do MEC que, no mesmo quadro de docentes, mas com nomeação provisória, terão acesso os professores efectivos em formação de serviço, os professores provisórios que cumulativamente estejam colocados em resultado da primeira fase do concurso e se encontrem em exercício de funções em 30 de Setembro de 1987, com a habilitação própria para o grupo em que se encontram colocados e, pelo menos, dois anos de exercício efectivo de funções lectivas.

Com nomeação provisória terão acesso ao quadro de docentes, professores contratados plurianualmente ou colocados na primeira fase do concurso, com habilitação própria e que em 30 de Setembro de 1987 se encontrem em exercício de funções.